

SÔNIA IRAÍNA ROQUE ANDRADE

**BIBLIOTECA E PRÁTICAS EDUCATIVAS NO PROEJA:
CONEXÕES POSSÍVEIS**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Gestão da Informação, Mestrado Profissional em Gestão de Unidades de Informação, da Universidade do Estado de Santa Catarina, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre.

Linha de pesquisa: Informação, Memória e Sociedade.

Orientador: Prof. Dr. Lourival José Martins Filho.

FLORIANÓPOLIS

2015

A543b

Andrade, Sônia Iraína Roque

Biblioteca e práticas educativas no PROEJA:
conexões possíveis./ Sônia Iraína Roque
175t.: il; 21cm

Andrade. – 2015

Orientador: Lourival José Martins Filho
Bibliografia: p. 174-175

Dissertação (Mestrado) – Universidade do Estado de Santa Catarina, Centro de Ciências Humanas e da Educação, Mestrado Profissional em Gestão de Unidades de Informação, Florianópolis, 2015.

1.Biblioteca- Práticas educativas. 2. Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade Educação de Jovens e Adultos (PROEJA) – Biblioteca. 3. Práticas Educativas- PROEJA (Bibliotecas). I. Martins Filho, Lourival José II. Universidade do Estado de Santa Catarina. Mestrado Profissional em Gestão de Unidades de Informação. III. Título

CDD: 027.8

Ficha catalográfica elaborada pela bibliotecária Sônia Iraína
Roque Andrade – CRB 5/1203

SÔNIA IRAÍNA ROQUE ANDRADE

**BIBLIOTECA E PRÁTICAS EDUCATIVAS NO PROEJA:
CONEXÕES POSSÍVEIS**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Gestão da Informação, Mestrado Profissional em Gestão de Unidades de Informação, da Universidade do Estado de Santa Catarina. Linha de pesquisa: Informação, Memória e Sociedade, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre.

Banca Examinadora:

Orientador:-----
Prof. Dr. Lourival José Martins Filho

Membros:

Profª. Dra Alba Regina Battisti de Souza (UDESC)

Profª. Dra. Gisela Eggert Steindel (UDESC)

Profa. Dra Adriana Regina Sanceverino
(UFFS/RS)

Profa. Dra Elaine Rosangela de Oliveira Lucas
(UDESC)

Prof. Dr. Jaime Santos Filhos (IFBA)

FLORIANÓPOLIS, SC, 31 de julho de 2015

In Memoriam

A José Roque, meu pai, vivo eternamente em meu coração.

Ao meu irmão Bibão, que no decorrer deste mestrado, partiu e deixou meu coração mais cheio de saudades.

A mãe Jone, pois ainda posso ouvi sua doce voz, a me dizer: “Vai com Deus minha filha”.

AGRADECIMENTOS

A Deus, meu castelo forte, socorro bem presente, sem o qual eu não teria vencido os obstáculos surgidos durante à realização deste mestrado.

A minha mãe preciosa, Guiomar Pereira, guerreira, que apesar das dificuldades continua lutando por todos.

Ao meu saudoso pai, José Roque, pelo pai que foi, essa vitória também é sua.

Ao meu marido Sam, com você, compartilho mais um momento especial de minha vida, te amo infinitamente.

A minha Samily, que continua sendo minha maior conquista.

Aos meus irmãos, sem vocês minha história não teria sentido, seria simplesmente triste e vazia.

A minha família catarinense: Valda, Zeneide e Ana Luiza.

Aos meus sobrinhos, especialmente ao Hiaguito por ter cuidado da Samily durante minha ausência.

Ao meus tios, especialmente a minha tia-mãe Buer, pelo amor incondicional.

Ao Wagner e a Cristina pela colaboração na coleta de dados com os educadores.

Aos educandos e educadores do PROEJA

Ao Lucas e Naiana por me substituírem muitas vezes na FAINOR, durante à realização deste mestrado.

A equipe da Biblioteca do IFBA: Câmpus de Vitória da Conquista, pela amizade e pelo apoio recebido durante toda esta etapa.

Ao IFBA: Câmpus de Vitória da Conquista, especialmente, aos professores Paulo Marinho, Zenilton Soares e Jaime dos Santos Filho.

Aos professores: Tito Sena (com saudade), Gisela Eggert Steindel e Jaime Santos Filho por dialogarem comigo, contribuindo com minha aprendizagem.

A todos os professores do Curso de Mestrado em Gestão de Unidades de Informação, pelos saberes compartilhados ao longo do curso.

Aos colegas do Curso de Mestrado em Gestão de Unidades de Informação que fizeram observações valiosas após a leitura do meu projeto e pela convivência construtiva.

Ao Holdrin Milet Boldrão, pela atenção de sempre.

Ao meu orientador Lourival José Martins Filho, pela partilha generosa de seus conhecimentos.

“Ensino e biblioteca não se excluem, completam-se. Uma escola sem biblioteca é instrumento imperfeito. A biblioteca sem ensino, ou seja, sem a tentativa de estimular, coordenar e organizar a leitura, será, por seu lado, instrumento vago e incerto”.

LOURENÇO FILHO, 1946, p. 4

RESUMO

O presente estudo articulado com a linha de pesquisa Informação, Memória e Sociedade, do Programa de Pós-Graduação em Gestão da Informação da Udesc, objetivou analisar a participação da biblioteca nas práticas educativas no Programa Nacional de Integração da Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos - PROEJA do Instituto Federal da Bahia IFBA - Câmpus Vitória da Conquista. Para tal intento, percorreu os caminhos metodológicos da pesquisa-ação. Os dados foram extraídos dos seminários realizados com a equipe da Biblioteca e também de questionários aplicados com os educadores, educandos e a coordenação do PROEJA. Neste percurso, tornou-se necessário, um diálogo teórico, com base na legislação educacional visando um panorama histórico da Educação de Jovens e Adultos no Brasil com ênfase no PROEJA, bem como, um exercício de reflexão sobre o papel da Biblioteca neste contexto. Na análise dos dados apresentamos dimensões que nos levaram a compreender a Biblioteca enquanto um espaço privilegiado de aprendizagem e inclusão. Embasados nas diretrizes da pesquisa-ação, em parceria com os participantes da pesquisa, foi possível a elaboração de projetos, que visam contribuir com o desenvolvimento da competência em informação dos educandos do PROEJA e do trabalho em geral da Biblioteca do IFBA – Câmpus Vitória da Conquista.

Palavras- Chave: Biblioteca- Práticas educativas. Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade Educação de Jovens e Adultos (PROEJA) - Biblioteca. Práticas Educativas- PROEJA (Bibliotecas)

ABSTRACT

The present study articulated in line with the research Information, Memory and Society, of the Post Graduated Program in Information Management from UDESC, has the objective of analyse the participation of the Library in educational practises in the national program of integration of basic education in the modality of education of youngsters and adults - PROEJA from IFBA (Federal Institute of Bahia) - Vitória da Conquista's campus. For that, it came the methodological ways of research-action. The informations was extracted from Seminars that happened with the Library Team and questionnaires for the teachers, students and the coordinators of PROEJA. At this course, it was necessary a theoretical dialogue, with it's foundations in educational legislation envisioning an historical panorama of youngsters and adult's education in Brazil with emphasis in PROEJA, as well as a reflection exercise about the Library's part in this context. In the data analysis, we presented dimensions that took us to comprehend that the Library is a privileged space of apprenticeship and inclusion. Grounded in the guidelines of research-action in partnership with the research's participants, it was possible the elaboration of projects that aim to contribute for the development of the informational competence of PROEJA's students and in terms of the general work of IFBA's Library - Vitoria da Conquista's campus.

Key-words: Library-educational practises. National program of integration of professional education with basic teaching in the modality of youngsters and adults education (PROEJA) - Library. Educational Practises - PROEJA (Libraries).

LISTA DE QUADROS

- Quadro 1 – PROEJA- Dados primeira turma 2006.2. -42
- Quadro 2 – Sujeitos da pesquisa-----58
- Quadro 3 – Estabelecimentos que ofertam a educação de jovens e adultos, por localização e dependência administrativa, no município de Vitória da Conquista, no estado da Bahia – 2004-2007. -----62
- Quadro 4 – Matrícula inicial na educação de jovens e adultos, por localização e dependência administrativa, no município de Vitória da Conquista, no estado da Bahia - 2004-2007. -----62
- Quadro 5 – Distribuição do Acervo por tipo de documento -----65
- Quadro 6 – Identificação da equipe da Biblioteca. -----71
- Quadro 7– O papel da biblioteca no processo de apropriação de conhecimentos por parte dos educandos. -----79
- Quadro 8 – O papel da biblioteca na realização de suas atividades pedagógicas.-----81

Quadro 9 – Como a Biblioteca IFBA- Câmpus Vitória da Conquista, pode atuar mais efetivamente no processo ensino aprendizagem da comunidade escolar. -----83

Quadro 10 – Contribuição da biblioteca do IFBA- Câmpus de Vitória da Conquista – BA, para o desenvolvimento de sua aprendizagem. -----90

LISTA DE GRÁFICOS

- Gráfico 1- Área de Formação dos Educadores. -----78
- Gráfico 2- Tempo de Trabalho No IFBA. -----79
- Gráfico 3- Frequência que os educadores vão a
Biblioteca. -----82
- Gráfico 4- Uso da Biblioteca com o Educandos. -----83
- Gráfico 5- Idade dos Educandos do PROEJA.-----85
- Gráfico 6- Ocupação. -----86
- Gráfico 7- Tempo dedicado aos estudos diariamente.-87
- Gráfico 8- Importância da Biblioteca. -----87
- Gráfico 9- Frequência à Biblioteca. -----88
- Gráfico 10- Incentivo dos Educadores para utilizarem os
recursos disponíveis na Biblioteca.-----88

Gráfico 11- Relacionamento com os funcionários da
Biblioteca.-----89

Gráfico 12- Qualidade do Atendimento da Biblioteca.--89

LISTA DE ABREVIATURAS

FAINOR – Faculdade Independente do Nordeste

FUNDAÇÃO EDUCAR – Fundação Nacional para a Educação de Jovens e Adultos.

IFBA – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia.

MOBRAL – Movimento Brasileiro de Alfabetização.

OEA – Organização dos Estados Americanos.

ONGs – Organizações não Governamentais.

PHL – Personal Home Library – sistema de gerenciamento de acervo.

PROEJA – Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade Educação de Jovens e Adultos.

UESB – Universidade do Sudoeste da Bahia

UNED – Unidade Descentralizada de Ensino.

UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	19
1 PONTOS DE PARTIDA	26
2 OLHARES TEÓRICOS	33
2.1 BREVE HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO BRASIL	33
2.1.1 O PROEJA	48
2.1.2 O documento base do PROEJA: uma leitura ...	54
2.1.3 O PROEJA no IFBA –Câmpis de Vitória da Conquista	57
2.2 A BIBLIOTECA NO CONTEXTO EDUCACIONAL ..	63
2.2.1 Práticas educativas em foco	66
2.2.2 Práticas educativas e bibliotecas	69
2.2.3 Biblioteca e o PROEJA	73
3 O CAMINHAR METODOLÓGICO	79
3.1 SUJEITOS DA PESQUISA.....	84
3.2 PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS	84
3.3. CENÁRIO DA PESQUISA: INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA	86
3.2.1 O IFBA - Câmpus de Vitória da Conquista	88
3.2.1.1 A Biblioteca do IFBA, Câmpus Vitória da Conquista	92
4. DIALOGANDO COM OS SUJEITOS: VIVÊNCIAS E DESCRIÇÃO DOS ENCONTROS	95
4.1 O OLHAR DA EQUIPE DA BIBLIOTECA.....	104

4.2 O OLHAR DA COORDENADORA DO PROEJA...	110
4.3 O OLHAR DOS EDUCADORES	112
4.4 O OLHAR DOS EDUCANDOS.....	120
5. AINDA COMPARTILHANDO: ANÁLISE E DISCUSSÕES DOS DADOS	129
5.1 O OLHAR DA EQUIPE DA BIBLIOTECA.....	129
5.1.1 Maior incentivo à frequência dos alunos na biblioteca.....	129
5.1.2 Contribuindo na autonomia dos alunos na biblioteca.....	131
5.1.3 Da necessidade de maior envolvimento da biblioteca nas ações do Instituto	132
5.1.4 Equipe da biblioteca: educadores em potencial	133
5.2 O OLHAR DA COORDENADORA DO PROEJA...	134
5.2.1 Por um ensino mais atraente.....	134
5.2.2 A gestão que incentiva a utilização na biblioteca	135
5.2.3 Círculos de cultura na biblioteca: uma prática possível	136
5.2.4 Biblioteca: promoção de eventos educativos	136
5.3 O OLHAR DOS EDUCADORES	137
5.3.1 Biblioteca: local de construção de conhecimento	137
5.3.2 Biblioteca fonte de informação e democratização de conhecimento.....	139

5.3.3 Biblioteca e letramento: interfaces	140
5.3.4 Biblioteca e as novas tecnologias da informação e comunicação	141
5.4 O OLHAR DOS EDUCANDOS	142
5.4.1 Os educandos	142
5.4.2 A Biblioteca como espaço de aprendizagem	144
5.4.3 A Biblioteca e sua função social	145
5.4.4 Biblioteca e estratégias de qualificação de seus interagentes	146
6. ENTRE DADOS E AÇÕES: UM TRABALHO DE EQUIPE	149
CONSIDERAÇÕES FINAIS	156
REFERENCIAS	161

APRESENTAÇÃO

O presente estudo busca analisar a participação da biblioteca nas práticas educativas no Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade Educação de Jovens e Adultos (PROEJA), destacando suas possíveis conexões.

As reflexões realizadas no decorrer deste estudo trouxeram à memória, minha própria trajetória estudantil, pois embora nunca tenha ficado longe dos bancos escolares, sempre enfrentei grandes dificuldades para permanecer neles.

Nascida no povoado de uma pequena cidade do interior do Estado da Bahia, fui alfabetizada por professores que detinham poucos conhecimentos formais, o que nos transmitiam foram a eles passados por seus antecessores, que também pouco sabiam.

Cabe ressaltar que na minha infância, naquela localidade, o ensino oferecido abrangia apenas até a 4ª série primária¹. Quem desejava dar continuidade aos estudos deveria ir morar em Campo Formoso, cidade sede e distante 70km do povoado.

Meus pais demoraram a me autorizar a ir morar em Campo Formoso, pois não queriam me deixar longe de seus cuidados e, assim, para não ficar sem estudar, coube-me repetir por mais quatro anos a 4ª série primária.

Aos 16 anos de idade, devido a minha insistência, finalmente meus pais resolveram me enviar para estudar em Campo Formoso. Lá, minha irmã mais velha, com quem fui morar, temendo que eu não conseguisse

¹ Hoje, terceiro ano do ensino fundamental da Educação Básica.

acompanhar os estudos da cidade, me matriculou novamente na 4ª série primária.

Esses cinco anos da minha vida, dedicados a 4ª série primária, tornaram-me uma aluna sempre distante das características da população que estudava comigo, pois enquanto eu deveria estar concluindo o ensino médio, estava convivendo com alunos bem mais novos do que eu.

Durante minha vida estudantil, vivenciei, no cotidiano escolar, situações semelhantes às vividas por jovens e adultos que estiveram longe dos bancos escolares e, destas experiências, algumas marcaram minha vida de forma bastante negativa, uma delas foi um castigo que recebi, porque um colega fez algo errado e como ninguém assumiu, a professora, juntamente com a madre superiora decidiu que toda sala seria punida.

Assim, pensando como uma jovem, que por não se encaixar na idade própria e que, por muitas vezes, foi tratada como “criança”, reconheço que não é fácil para os jovens e adultos voltarem para sala de aula e principalmente, permanecer nela.

Na tentativa de alcançar meu objetivo, ao concluir a oitava série do ensino fundamental, partir para Santa Catarina, pois naquele período o ensino médio, em Campo Formoso, era oferecido apenas em duas instituições particulares e, como meu pai encontrava-se doente, nossos recursos financeiros eram direcionados ao restabelecimento da saúde dele.

Dizer sim à proposta de ir para Santa Catarina, trabalhar como empregada doméstica, significou para mim enfrentar grandes dificuldades (culturais, sociais e principalmente a saudade), que se transformaram em

aprendizagem. Aprendi, principalmente, a enfrentar desafios, a ser mais ética e mais humana.

Trabalhando durante o dia e estudando à noite, mesmo na modalidade de ensino regular, tornei-me parte do público jovens e adultos, que chega cansada à escola, devido à sobrecarga de trabalho, e só encontra como motivação o desejo de mudar a realidade que está vivenciando.

Ingressei em julho de 1995 no Curso de Graduação em Biblioteconomia e Documentação, da Universidade do Estado de Santa Catarina. O curso ampliou meus horizontes. Participei de dois projetos de pesquisa, um de extensão e outro de iniciação científica.

O primeiro tinha por objetivo divulgar a profissão do bibliotecário e o segundo, o relacionamento deste profissional com o estudante de Biblioteconomia, durante o estágio curricular obrigatório.

Além da participação nestes projetos, também participei de vários eventos da área de Biblioteconomia e Ciência da Informação, que me levaram a compreender que a marca da profissão bibliotecária é sua responsabilidade social em facilitar o acesso à informação para todos aqueles que dela precisa.

Formei-me em agosto de 1999, retornei à Bahia no final de 1999, passando a morar na cidade de Vitória da Conquista, terceira maior cidade do Estado. Em janeiro de 2000, fui contratada pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia- (UESB), onde, por dois meses, exerci a função de catalogadora. Em março do mesmo ano, fui convidada pelo reitor para assumir a direção da biblioteca central desta Universidade.

Em setembro de 2002, devido à mudança de gestão e pelo meu cargo ser de livre nomeada, fui

exonerada. Em outubro do mesmo ano, assumi a biblioteca da Faculdade Independente do Nordeste (FAINOR), onde permaneci até abril de 2014.

Em 2002 também conclui o Curso de Especialização em Gestão e desenvolvimento de seres humanos, com habilitação para docência.

Minha caminhada no IFBA teve início em 2004, quando, mediante aprovação em concurso público, ingressei na então Unidade Descentralizada de Vitória da Conquista. Encontrei a biblioteca em um estado calamitoso, que representava o estado das bibliotecas brasileiras presentes no ambiente educacional.

Encontrando a biblioteca em estado de completo abandono e, sendo a única servidora a trabalhar na biblioteca, vivenciei momentos de muitas frustrações e ansiedade. O IFBA é uma instituição que funciona os três turnos ininterruptamente, os alunos estavam ávidos por utilizar a biblioteca e eu sentia que precisava atender a essa necessidade dos alunos.

Assim, estabeleci um cronograma de trabalho e organizei meu horário da seguinte forma: dois dias iria trabalhar nos turnos matutino e vespertino e deixaria a Biblioteca aberta todo período. Outros dois dias trabalharia nos turnos vespertino e noturno, e na sexta-feira que identifiquei como o dia que a frequência era menor, fechava a biblioteca para realizar serviços internos.

Em 2006 foi implantado o curso de Engenharia Elétrica, por ser um curso do ensino superior, que exige muito da instituição, testemunhamos algumas melhorias na Biblioteca. Passamos para um espaço maior, onde pudemos oferecer espaços individuais e em grupo. Mesmo assim a carência de pessoal persistia.

Apenas em 2007 foi contratado, através de concurso, o segundo servidor da Biblioteca. Em 2008, depois de muita persistência e insistência, o diretor do Câmpus solicitou uma vaga para bibliotecário no concurso. Assim, em 2009 a biblioteca contava com um quadro pessoal composto de três servidores e dois estagiários.

Apesar de o quadro ainda ser pequeno, me foi possível participar do Curso de Especialização em Educação Profissional Integrada à Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e adultos. Esse curso trouxe para mim uma nova visão sobre o PROEJA, pois antes, devido às carências supracitadas que permeava a Biblioteca, só conhecia o PROEJA de ouvir falar.

A presença dos servidores, supramencionados, permitiu-me também participar de algumas reuniões, convocadas pela direção de ensino do IFBA. Nestas reuniões, muitas vezes ouvi o testemunho dos professores sobre a crescente evasão no curso.

Isso me inquietava bastante, uma vez que no curso de especialização pude compreender o PROEJA como sendo uma nova oportunidade para os jovens e adultos, que por motivos diversos abandonaram os bancos escolares na idade apropriada. Sabia também que a proposta do programa trazia a integração curricular que preparava o sujeito tanto para atuar no mundo do trabalho como para assumir-se como cidadão consciente de sua realidade.

Sendo assim, as razões que me levaram a conduzir (e a ser conduzida) por essa temática têm tudo a ver com o exposto até o momento, mas também tem influência no pensamento do educador Paulo Freire (2014), para quem, toda pessoa deve sempre fazer o exercício da reflexão,

buscando se conscientizar da importância que sua prática profissional tem para o desenvolvimento de seu próximo, tornando-se, assim, um profissional consciente de sua importância social e não um ser alienante, que realiza suas atividades de forma mecânica. E ainda confirma:” (...) o papel do trabalhador social que optou pela mudança não pode ser outro senão o de atuar e refletir com os indivíduos com quem trabalha, para conscientizar-se junto com eles das reais dificuldades da sua sociedade. (FREIRE, 2014, p.74)

Deste modo, levando em consideração o exposto, procurei desenvolver um estudo que contribuísse com a inclusão deste grupo de jovens e adultos, com os quais o governo e a sociedade, como um todo, têm uma grande dívida social a sanar.

Para realização deste estudo, além do referencial teórico, utilizamos os documentos e decretos referentes ao PROEJA e a literatura que trata sobre a Biblioteca escolar e sua função educativa.

Neste sentido, o trabalho é composto de sete capítulos. No primeiro, que denominei de Pontos de Partida, busquei abordar de maneira geral o PROEJA e o papel da Biblioteca no ambiente educacional. Apresento também a justificativa, a questão norteadora, e os objetivos do estudo, ora apresentado.

Olhares teóricos é o tema do segundo capítulo. Nele faço um breve relato da trajetória da Educação de Jovens e Adultos no Brasil, analiso os principais documentos oficiais que versam sobre o PROEJA. Busquei também suporte na literatura sobre o papel da biblioteca no ambiente educacional, e neste ponto encontrei autores que se debruçaram sobre o tema.

No terceiro capítulo, intitulado de o caminhar metodológico, apresento as opções metodológicas, como foi realizada a coleta e o tratamento dos dados, a descrição dos participantes, as características dos lócus onde se realizará este estudo.

No quarto capítulo apresento a descrição dos resultados da coleta de dados. A coleta de dados baseou-se em diálogos realizados com a equipe da Biblioteca do IFBA- Câmpus de Vitória da Conquista e na opinião da coordenadora, dos educadores e educandos do curso de informática na modalidade PROEJA, do mesmo Câmpus, colhida através da aplicação de questionários.

No quinto, ainda compartilhando, trago a análise das principais dimensões identificadas durante a coleta dos dados.

No sexto, apresento a proposta educativa, construída em parceria com a equipe da biblioteca.

No sétimo, nas considerações finais, apresento os conhecimentos construídos a respeito do objetivo proposto, ressaltando a necessidade de realização de outros estudos, com o intuito de produzir mais conhecimentos sobre o tema.

Por fim, é apresentada a lista de referências utilizadas na elaboração deste estudo.

Espero que o presente estudo possa contribuir na feitura de uma biblioteca, pautada numa concepção inclusiva de educação, local privilegiado para práticas educativas, geradoras de aprendizagem de cidadania.

1 PONTOS DE PARTIDA

O Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade Educação de Jovens e Adultos (PROEJA), instituído pelo decreto nº 5.478 de 24 de junho de 2005 e atualizado por meio do decreto nº 5.840, de 13 julho de 2006, apresenta-se com o objetivo de promover a cidadania e oportunizar que as pessoas que não tiveram acesso, por algum motivo, ao ensino regular na idade apropriada, usufruam de um direito que lhes é assegurado pela Constituição Federal, que é o da educação.

Nesse sentido, o PROEJA se apresenta, não apenas como um direito legalmente garantido, mas como uma realidade que deve ser amplamente discutida por todos os segmentos da sociedade. A biblioteca como um agente social de mudança não poderia jamais ficar à margem desta discussão. Nesta perspectiva, o bibliotecário precisa repensar suas práticas no sentido de contribuir com o desenvolvimento de programas como o PROEJA, proporcionando a estes novos usuários uma maior interação com o ambiente e os recursos informacionais que a biblioteca oferece. Agindo assim, ela se torna um suporte imprescindível no atendimento das necessidades dos alunos, professores e demais membros da comunidade educacional.

Inúmeras e complexas são as variáveis presentes, no caminhar de programas educacionais como o PROEJA, e para que o mesmo seja desenvolvido com sucesso, faz-se necessário que os educadores envolvidos estejam, além de preparados para lidar com este tipo de público, conscientes de que esta modalidade de ensino, assim como as outras, precisa ser realizada, considerando que não basta transmitir conhecimento,

ensinar a ler e escrever, mas é preciso que estes educandos possam, por meio de vivências, construir conhecimento e se prepararem para o mundo do trabalho.

O papel da biblioteca no processo educacional foi objeto de estudo dos autores Waldeck Carneiro da Silva (1999) e de Rovilson José da Silva (2009) e, embora ambos enfoquem as mazelas desta Instituição, eles concordam que, quando bem planejada e organizada, ela se torna um suporte imprescindível ao desenvolvimento dos programas educacionais. Assim em sua obra “A Miséria da Biblioteca Escolar”, Waldeck Carneiro da Silva (1999) apresenta a situação precária das bibliotecas escolares brasileiras e denuncia o descaso das autoridades, dos educadores, dos bibliotecários, enfim de todos os atores que fazem parte do ambiente escolar em relação a este espaço.

Afirma que se estes atores buscassem realizar ações que proporcionassem às bibliotecas recursos necessários, as mesmas se tornariam uma ferramenta efetiva na formação de sujeitos mais críticos e conscientes, pois proporcionaria aos educadores e principalmente aos educandos uma gama de informação capaz de provocar inquietações e questionamentos os quais possibilitariam a formação de cidadãos autônomos, capazes de fazer suas próprias escolhas, pensar por si e tomar suas decisões de forma convicta e sem a interferência de agentes externos.

Infelizmente a realidade retratada pelo autor é de total precariedade das bibliotecas escolares, que quando existem são vistas em sua maioria como depósitos de livros, com acervo desatualizado, espaço físico inadequado, código que dificulta a compreensão por parte dos educadores e educandos, regimento extremamente rígido, horários inflexíveis, acesso fechado,

que não possibilita o aluno explorar as publicações disponíveis, catálogo mal organizado, falta de pessoas qualificadas para atuar neste ambiente, pois em sua maioria encontra-se à frente um professor em fim de carreira, ocupando o lugar do bibliotecário. Outro problema bastante grave e infelizmente presente no ambiente escolar é a visão arcaica de alguns educadores que veem a biblioteca como local de castigo e punição.

O autor ainda traz à tona o problema do despreparo do profissional bibliotecário, que tão preocupado com o silêncio e a organização do acervo, acaba afastando o aluno da biblioteca. O despreparo do bibliotecário também leva-o ao tecnicismo fazendo-o esquecer da função educacional, social e cultural da biblioteca. E este talvez seja o fator que leva os membros da comunidade escolar a acreditarem que a ausência da biblioteca na escola não interfere no processo de ensino e aprendizagem, uma vez que o mesmo se desenvolve essencialmente através do discurso do professor e da utilização do livro didático.

Apesar do quadro retratado o autor defende que:

[...] a biblioteca é potencialmente um dos espaços que mais podem contribuir para o despertar da criatividade e do espírito crítico do aluno, tendo em vista os diferentes tipos de documentos que podem constituir o acervo e os variados serviços e atividades que ela pode desenvolver[...]. Pensar em projetos educacionais, em especial para bibliotecas, significa refletir e discutir sobre as possibilidades de geração do conhecimento e de uso da informação neste espaço. (SILVA 1994, p. 37).

Compartilhando da mesma ideia, Rovilson José da Silva (2009) recentemente afirmou que as bibliotecas

escolares brasileiras continuam à margem do processo educacional. Sem se integrar com o projeto pedagógico da escola, funcionando de forma precária, sem planejamento e apresentando as mais variadas carências, falta conforto, iluminação e ventilação, possui um espaço físico pequeno, incapaz de comportar mais que uma turma de educandos.

Seu acesso continua sendo um obstáculo e o acervo é pouco explorado pela comunidade escolar, tendo em vista que a aprendizagem dos educandos não está relacionada com os títulos que compõem a sua coleção.

Entretanto, o autor não deixa de acreditar no potencial da biblioteca enquanto instrumento capaz de formar cidadãos críticos e conscientes. Para tanto, faz-se necessário que a mesma esteja “organizada de modo que proporcione aos educandos e aos demais membros da comunidade escolar a busca pela leitura.” (SILVA, 2009, p.116)

Outro fator muito importante para que a biblioteca se torne uma ferramenta capaz de contribuir com o aprendizado dos educandos é estabelecendo uma “ação pedagógica integrada entre a biblioteca e a sala de aula, e entre a biblioteca e a comunidade escolar”. (SILVA, 2009, p.116)

Ressalta ainda esse, que:

as possibilidades de conhecimento que a biblioteca proporcionará à comunidade escolar são inestimáveis, entretanto, é preciso que ela esteja integrada ao programa escolar e presente nas discussões que dizem respeito ao andamento pedagógico da instituição. (SILVA, 2009, p.118).

Entretanto, compartilhando com Bernadete Campello (2012), queremos esquecer o estado de miserabilidade que permeia a biblioteca escolar e focarmos nossa atenção em suas potencialidades, especialmente em sua função educativa, capaz de promover ações significativas no processo de apropriação do conhecimento pelos educandos, que promove a cidadania, respeita a diversidade e contribui efetivamente para a redução da desigualdade social.

Assim, refletir sobre a participação da biblioteca nas práticas educativas no PROEJA é motivado, primeiramente, pelo interesse pessoal da autora que surgiu a partir do ano de 2009, quando ao realizar um curso de especialização em Educação de Jovens e adultos, tivemos um contato bem próximo com o PROEJA e a sua importância para aqueles que não tiveram o acesso à educação na idade considerada apropriada. Ainda, enquanto bibliotecária do Instituto, participávamos das reuniões realizadas pela Diretoria de Ensino, onde muitas vezes testemunhamos a preocupação dos educadores, envolvidos com o PROEJA, em relação ao alto índice de evasão que permeava o curso do Câmpus.

Considerando a importância do PROEJA para a formação das pessoas que historicamente foram excluídas do processo educacional e considerando também a Biblioteca como um local privilegiado de aprendizagem, sentimos a necessidade de conhecer as ações e as atividades que a mesma poderia realizar para contribuir com o fortalecimento desta modalidade de ensino.

Refletir sobre a participação da Biblioteca nas práticas educativas no PROEJA é motivado, também, pela compreensão de que a Biblioteca pode e deve criar mecanismos eficazes para atender às demandas onde

está inserida, visando contribuir para a construção de práticas educativas que possibilite a formação de sujeitos mais críticos e capazes de exercer plenamente sua cidadania.

Estudar a participação da biblioteca nas práticas educativas no PROEJA justifica-se também pela concepção de que a biblioteca se constituiu parte integrante do complexo processo educacional e que a função da mesma está relacionada com a possibilidade de permitir ao educando o acesso aos conteúdos pedagógicos, os quais são necessários para apropriação do conhecimento. Este acesso contribuirá para que o processo de aprendizagem seja realizado de forma efetiva e não como um simples “passar” do conteúdo, mas desenvolva no educando o prazer de realizar reflexão capaz de formar um profissional preparado para o mundo do trabalho e um ser humano consciente de sua importância no mundo.

Acredita-se também que as práticas educativas, não são só concretizadas na sala de aula entre o educador e o educando, mas, também, por todas as pessoas que trabalham na educação, buscando uma dinâmica, uma inovação destas práticas.

Por outro lado, utilizar como campo de estudo a participação da biblioteca nas práticas educativas no PROEJA justifica-se pela carência de pesquisa empírica que possa contribuir para o avanço e desenvolvimento do tema.

O interesse em pesquisar e conhecer sobre as práticas educativas no PROEJA do IFBA- Câmpus Vitória da Conquista, nosso objeto de estudo, aqui apresentado, significa adentrar em um campo aberto à complexidade de questionamentos diversos relacionados ao desafio de

investigar a seguinte questão: de que forma a biblioteca vem participando nas práticas educativas no PROEJA?

Na busca de resposta à questão de pesquisa, o objetivo geral deste trabalho é analisar a participação da biblioteca nas práticas educativas no Programa Nacional de Integração da Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos - PROEJA do Instituto Federal da Bahia, '1' IFBA - Câmpus Vitória da Conquista.

A partir do objetivo geral aqui especificado, apontamos os objetivos específicos dele decorrentes, importantes à orientação das expectativas que nutrimos diante da conclusão do processo de estudo e pesquisa, ou seja, de exercitar a atividade de investigar sob as bases sólidas do planejamento sistemático e reavaliação constante. Assim, os objetivos específicos deste estudo norteadores e basilares do trabalho proposto são:

- Apresentar num diálogo teórico e com base na legislação educacional um panorama histórico da Educação de Jovens e Adultos no Brasil com ênfase no PROEJA;
- Identificar a participação da Biblioteca no PROEJA a partir da perspectiva de seus profissionais e dos educadores e educandos do IFBA - Câmpus Vitória da Conquista;
- Refletir sobre o papel da Biblioteca no PROEJA do IFBA - Câmpus Vitória da Conquista.

2 OLHARES TEÓRICOS

2.1 BREVE HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO BRASIL

A trajetória da educação de jovens e adultos no Brasil sempre esteve à margem do processo educacional, sua história é marcada pelo assistencialismo, a constante falta de infraestrutura e de investimentos por parte das autoridades e pelo desinteresse dos educadores em trabalhar com este público.

Desde a chegada dos Jesuítas², que buscavam evangelizar os indígenas, numa tentativa mais de dominar um povo desconhecido do que educar e trazer alguma melhoria para sua vida, podemos observar que no decorrer do tempo nunca houve no Brasil uma preocupação em democratizar o conhecimento com aquelas pessoas que não tiveram acesso à educação na idade apropriada.

O conteúdo oferecido por estes cursos demonstra claramente que o objetivo dos mesmos era apenas preparar os índios para o atendimento dos interesses da

² Segundo Schnorr (2005, p. 3), a Educação de jovens e adultos no Brasil “começa com os Jesuítas - Brasil colônia - através da catequização das nações indígenas”. Confirmando as palavras de Schnorr, Paiva apud *Sant’Anna (s.d., p. 2) afirma*: “ a EDA tem sua origem com a vinda da Cia de Jesus, em 1549, relegando aos índios brasileiros uma prática evangelizadora, no período Brasil Colônia.”

nova classe que estava surgindo no país, naquele momento.

Conforme, Peixoto apud Fonseca (s.d., p. 4)

o ensino que os religiosos destinavam à população adulta no período da colônia reduziu-se à catequese, normas de comportamento e à preocupação com os ofícios necessários ao funcionamento da economia colonial, ou seja, o que hoje poderíamos, grosso modo, caracterizar como ensino profissionalizante.

Após a expulsão dos jesuítas do país, pelo Marquês de Pombal, em 1759, a educação voltada para os jovens e adultos foi esquecida, tornando a reaparecer em nossa primeira Constituição.

Promulgada em 1824, a referida constituição assegurou ao jovem e adultos o direito à educação, pois nela a instrução primária e gratuita era garantida a todos os cidadãos.

Embora esse direito tenha sido extensivo a todos os cidadãos, a maior parte da população, composta por negros, mulheres e indígenas, não foi alcançada pelo texto constitucional, uma vez que, “só possuía cidadania uma pequena parcela da população, aquela das elites econômicas”. (SCORTEGAGNA, s.d., p.2).

Com a proclamação da República, o Estado assume a educação, entretanto, não se preocupou em elaborar políticas públicas que pudessem proporcionar à população adulta, que não teve acesso à educação no período regular, o acesso às salas de aula.

Deste período até a década de 30, o país vivencia diversas tentativas, no sentido de reparar este erro.

Porém, por falta de sensibilidade do Estado, em perceber que a dívida social que o país tinha com seu povo era imensa e deveria ser sanada, pouco foi realizado. Esta realidade está bem retratada, por Scortegana; Oliveira (2006) que em seu texto: *A Educação de Jovens e Adultos no Brasil: uma reflexão histórico-crítica*, (p. 1065), pois assim afirmam:

inúmeras campanhas, normalmente de curta duração, descontínuas, sem grande sistematização e buscando sempre o apoio e a parceria das diferentes instâncias da sociedade civil. Isto reflete a falta de compromisso do poder público em definir uma política de educação institucional, de forma que as práticas para a área fossem desenvolvidas de maneira sistemática através da rede de ensino regular, como acontece com os demais níveis de escolarização.

A década de 1930, devido aos efeitos da Primeira Guerra Mundial, trouxe a industrialização, o crescimento da população urbana e a conseqüente necessidade de qualificar mão de obra que atendesse às exigências impostas pelo mundo do trabalho.

Estes fatos colaboram para que a educação de jovens e adultos começasse a se desenhar, a partir dos anos trinta, na história da educação brasileira.

Entretanto, foi só a partir de 1940, devido à necessidade de se diminuir o elevado e crescente número de analfabetos no país, que houve a preocupação de se elaborar políticas que contribuíssem para que os jovens e adultos recebessem uma educação exclusiva e voltada para suas necessidades. Assim, conforme os autores Di

Pierro; Joia e Ribeiro (2001, p. 1), a educação de jovens e adultos no Brasil

Se constituiu como tema de política educacional sobretudo a partir dos anos 40. A menção a necessidade de oferecer educação aos adultos já aparecia em textos normativos anteriores, como na pouco duradoura Constituição de 1934, mas é na década seguinte que começaria a tomar corpo, em iniciativas concretas, a preocupação de oferecer benefícios da escolarização a amplas camadas da população até então excluídas da escola.

Diante do exposto e considerando o que nos lembra Ribeiro, et. all³, podemos afirmar que a década de 1940 marca definitivamente a educação de adultos no Brasil, uma vez que, nela, diversas medidas foram adotadas, no intuito de oferecer uma educação de qualidade para este público.

No entanto, para Haddad e Di Pierro (2000), esses progressos aconteceram devido a uma necessidade de se qualificar mão de obra imprescindível para o projeto de desenvolvimento do país. Isto porque, não há progresso econômico sem povo instruído.

Destacamos aqui algumas destas medidas, as quais foram fundamentais na construção de uma educação voltada para os adultos daquela época:

³ *Nos anos 1940, houve extensão nacional do ensino elementar aos adultos. O fim da ditadura Vargas, 1945, pautou a redemocratização e, com o término da Segunda Guerra Mundial, a ONU incentivava a integração dos povos em busca de paz e democracia.*

Em 1942 foi instituído o Fundo Nacional do Ensino Primário, sendo destinados recursos para o emprego na educação primária, também incluindo a educação de jovens e adultos, no então denominado Ensino Supletivo.

Nesta época foi destinada para o financiamento da EJA a porcentagem de 25% dos recursos.

Mais tarde, no ano de 1947, com a instalação do Serviço de Educação de Adultos – SEA, foi a primeira vez que se separou na educação brasileira recursos com especificidades para cada modalidade de ensino.

Com o pós-guerra, e a criação da Organização das Nações Unidas – ONU, no ano de 1945, e, logo em seguida, a criação da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura – UNESCO, houve um alerta mundial para as desigualdades sociais que havia entre os países, bem como um grito inquietante quanto à importância do papel da educação no processo de desenvolvimento econômico e social dos países.

Destacamos, ainda, a Campanha de Educação de Adolescentes e Adultos –CEAA e a realização em 1947, do 1º Congresso Nacional de Educação de Adultos.

Na década seguinte, mais precisamente, em 1958, ocorreu o II Congresso Nacional de Educação de Adultos, realizado com o objetivo de encontrar novos métodos e solução para resolver o problema do analfabetismo do Brasil.

Segundo Paiva (1987, p. 210) apud Haddad; Di Pierro, (2000, p.112):

[..] marcava o Congresso o início de um novo período na educação de adultos no Brasil, aquele que se caracterizou pela intensa busca de maior eficiência metodológica e por inovações importantes

neste terreno, pela reintrodução da reflexão sobre o social no pensamento pedagógico brasileiro e pelos esforços realizados pelos mais diversos grupos em favor da educação da população adulta para a participação na vida política da Nação.

Neste evento, destacou-se a figura do educador Paulo Freire, o qual estava realizando duas experiências de educação de adultos, por meio dos movimentos eclesiais. Inspirados nos ideais de Paulo Freire, que pregava a erradicação do analfabetismo e, principalmente, a libertação dos oprimidos, a qual só seria possível por meio de uma educação transformadora e reflexiva. Os anos 60 se iniciam presenciando um forte engajamento, por parte de diversos segmentos da sociedade, na busca de solução para o analfabetismo no país. Grupos formados por intelectuais, alunos, católicos e artistas exerceram uma grande pressão sobre o governo federal, fato que o levou em janeiro de 1964 a aprovar o Plano Nacional de Alfabetização, o qual tinha por objetivo disseminar os programas de alfabetização por todo o país.

Cabe ressaltar que, com sua visão progressista, humanizadora e libertadora da educação, Paulo Freire teve forte influência no desenvolvimento da educação de adultos no Brasil.

Partindo do pressuposto de que o sujeitos são portadores e produtores da cultura, ele ressignificou totalmente a forma como a sociedade estava percebendo o analfabetismo e a forma de erradicar o mesmo.

Inicialmente afirmou que o analfabetismo não era uma doença, mas sim resultado de uma estrutura social injusta e excludente. Em seguida, trouxe o educando como sujeito pensante, não como objeto, recipiente, que

se encontra sentado nos bancos escolares, apenas recebendo as informações “despejadas” pelos educadores.

Como sujeito e não objeto do processo de alfabetização, o educando deve ser ouvido pelo educador, o qual deve adotar o diálogo como a ferramenta essencial ao desenvolvimento de uma educação que ultrapassa as paredes escolares e que busque, na realidade do educando, o conteúdo necessário à conscientização, “que é o primeiro objetivo de toda educação” (FREIRE, 1980, p. 90).

Em sua proposta, Freire ainda coloca que:

[...] o programa de alfabetização deveria vir do universo vocabular dos grupos populares, expressando sua real linguagem, os seus anseios, as suas inquietações, as suas reivindicações, os seus sonhos. Deveriam vir carregadas de significação de sua experiência existencial e não da experiência do educador.

Freire propunha uma ação educativa que não negasse a cultura do educando. Assim, sua proposta era realizar uma educação centrada em discussões de temas sociais e políticos e em ações sobre a realidade social imediata.

Deste modo, cria os círculos de cultura, os quais visavam substituir a visão de educação bancária, onde o educando apenas recebe o conteúdo proposto pelo educador.

Esses círculos de cultura eram coordenados por um educador, e o processo educativo era realizado a partir de temas geradores, retirados do cotidiano do trabalhador, os quais buscavam no diálogo levar os participantes a pensar criticamente sobre sua realidade, e

assim serem libertos de sua consciência ingênua, herdada da sociedade opressora para tornar-se em um ser histórico.

Entre tantas experiências realizadas por Freire, destacamos a realizada em 1963, na cidade de Angicos, RN, entre os meses de janeiro e março, onde foram alfabetizados, em quarenta e cinco dias, trezentos trabalhadores rurais.

Esta experiência levou Paulo Freire a ser conhecido mundialmente, e também contribuiu para que o então, Ministro da Educação, Paulo de Tarso, o convidasse para coordenar o Programa Nacional de Alfabetização.

O desenvolvimento do programa nacional de alfabetização foi interrompido a partir da instauração do golpe civil-militar. Instaurado em 1964, este momento político e social trouxe em seu bojo uma grande regressão para os sistemas educacional e cultural do país.

Para a classe dominante, o golpe representou a forma de manter o modelo sócio, político e econômico vigente, tendo em vista que as ideias de Paulo Freire iam de encontro aos interesses deles.

Buscando dar uma resposta para a população, que ansiava ver a erradicação do analfabetismo, os militares criaram, em 15 de dezembro de 1967, o MOBREAL-Movimento Brasileiro de Alfabetização, que trazia a promessa dos militares de erradicar o analfabetismo em dez anos.

Porém, não conseguiu alcançar seu objetivo, “pois concentrou suas atividades prioritariamente no meio urbano. Além disso, empregava em larga escala o serviço docente voluntário que, ao utilizar manual produzidos pelo Estado, reproduzia a ideologia da classe dominante,

representada, naquele momento, pelo governo civil/militar.” (RIBEIRO, 2014, p. 51)

Entretanto, para o educador Vanildo Pereira Paiva (1982), o MOBRAL acabou por permitir que o governo militar estendesse seus tentáculos a regiões que, antes, não eram controladas:

[...] não devendo ser descartada a hipótese de que tal movimento tenha sido pensado também como instrumento de obtenção de informações sobre o que se passava nos municípios do interior do país e na periferia das cidades e de controle sobre a população. Ou seja, como instrumento de segurança interna. (PAIVA, 1982, p.99).

Fonseca (s.d., p.8), sentencia:

O MOBRAL iludiu homens e mulheres adultos não alfabetizados/as, acenando com a possibilidade de “serem alfabetizados/as” quando a apropriação restringia-se, na maioria das vezes, a escrita do próprio nome permitindo o voto. Nos anos 1970, diversificou sua atuação originando entre outras experiências o PEI (Programa de Educação Integrada) correspondente ao primário no modelo supletivo.

Ao final da ditadura civil militar, no ano de 1985, o MOBRAL foi extinto, sendo trocado por outros programas vinculados a Fundação Educar.

Segundo Haddad e Di Pierro, (2000, p. 120), a Fundação Educar:

assumiu a responsabilidade de articular, em conjunto, o subsistema de ensino supletivo, a política nacional de educação de jovens e adultos, cabendo-lhe fomentar o atendimento nas séries iniciais do ensino de 1º grau, promover a formação e o aperfeiçoamento dos educadores, produzir material didático, supervisionar e avaliar as atividades.

Ainda no período da ditadura civil/militar, foi aprovado, em 11 de agosto de 1971, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação nacional, conhecida também como lei 5692/71.

A referida lei foi considerada um avanço para a história da educação de jovens e adultos do Brasil. Segundo (VIEIRA, 2004), neste período, a educação de adultos adquiriu, pela primeira vez, na sua história, um estatuto legal, recebendo na LDB um capítulo exclusivo, denominado ensino supletivo.

Segundo Pierro e Graciano (2003), muito embora houvesse uma flexibilidade na certificação das séries do ensino regular, imperaram neste período os exames supletivos, que podiam ser cumpridos em regime presencial ou semipresencial com a realização de exames.

No período que vai de 1970 a 1985, tempo em que o exame perdurou, percebeu-se que houve uma real diminuição do número de analfabetos. Entretanto, muitas críticas eram feitas em torno destes exames, uma vez que, estava se formando pessoas conhecedoras dos alfabetos, mas totalmente desprovidas de visão crítica da realidade.

Haddad e Di Pierro(2000) são críticos incisivos quanto à forma como eram produzidos os materiais didáticos:

[...] As argumentações de caráter pedagógico não se faziam necessárias. Havia dinheiro, controle dos meios de comunicação, silêncio nas oposições, intensa campanha de mídia. Foi o período de intenso crescimento do MOBRAL. (HADDAD e DI PIERRO, 2000, p.116)

Diante do exposto, compartilhamos com o pensamento de Ribeiro (2014, p.52) quando afirma: “as políticas públicas educacionais de fomento à educação de jovens e adultos no Brasil, de meados dos anos 40 até meados dos anos 80, serviu para, entre outros, produzir um gradual e efetivo processo de alienação do trabalhador.”

Os anos 80 se descortinam e com eles testemunhamos momentos ímpares na história do nosso país, dentre estes cita-se: o nascimento da Nova República, o processo de redemocratização e a promulgação da Constituição Federal. Aprovada no dia 5 de outubro de 1988, a Carta Magna brasileira que é considerada um marco histórico.

A Constituição cidadã como também é conhecida assegurou aos cidadãos brasileiros diversos direitos e garantias fundamentais. Aqui destacamos o que reza o Capítulo III - Da Educação, da Cultura e do Desporto, Seção I - Da Educação em seu Artigo 208, afirma que o dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de: “educação básica obrigatória e gratuita dos 4 (quatro) aos 17 (dezessete) anos de idade, assegurada inclusive sua oferta gratuita para todos os que a ela não tiveram acesso na idade própria”.

Nesse contexto de transição democrática e intenso debate, a educação de jovens e adultos volta a ser tema de discussão. Entretanto, mais uma vez o Estado brasileiro não se sensibilizou com a necessidade de elaboração de políticas públicas que fossem capazes de resolver este problema social, que nos acompanha desde o descobrimento.

As ações que foram desenvolvidas neste período ficaram a cargo de diferentes grupos de setores sociais. Destacando-se as organizações não-governamentais (ONGs), que, cientes da ausência de políticas públicas, intensificaram sua presença, principalmente na realização de cursos de alfabetização de caráter assistencialista e contando com o apoio financeiro do Estado. E com esta realidade chegamos à década de 1990 com a educação de adultos clamando por políticas públicas que possibilitassem sua concretização.

Este cenário começa a mudar no ano de 1996, e o ponto de partida para esta mudança encontra-se na Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, conhecida nacionalmente como Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB.

A supracitada Lei é fruto de um projeto apresentado por parlamentares e contava com o envolvimento e a participação da sociedade civil e dos movimentos sociais. Uma das principais características é o fato de ter definido a Educação de Jovens e Adultos como uma modalidade da educação básica nos níveis fundamental e médio. Neste sentido, encontramos no bojo dos Artigos 37 e 38 a seguinte redação:

Art. 37. A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no

ensino fundamental e médio na idade própria.

§ 1º Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames.

§ 2º O Poder Público viabilizará e estimulará o acesso e a permanência do trabalhador na escola, mediante ações integradas e complementares entre si.

§ 3º A educação de jovens e adultos deverá articular-se, preferencialmente, com a educação profissional, na forma do regulamento. (Incluído pela Lei nº 11.741, de 2008).

Art. 38. Os sistemas de ensino manterão cursos e exames supletivos, que compreenderão a base nacional comum do currículo, habilitando ao prosseguimento de estudos em caráter regular.

§ 1º Os exames a que se refere este artigo realizar-se-ão:

I - no nível de conclusão do ensino fundamental, para os maiores de quinze anos;

II - no nível de conclusão do ensino médio, para os maiores de dezoito anos.

§ 2º Os conhecimentos e habilidades adquiridos pelos educandos por meios informais serão aferidos e reconhecidos mediante exames.

Temos também a resolução CNE/CEB nº 1, de 05 de julho de 2000, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos e identifica a EJA como uma modalidade da educação básica. Conforme podemos observar em seu artigo 2º:

A presente Resolução abrange os processos formativos da Educação de Jovens e Adultos como modalidade da Educação Básica nas etapas dos ensinos fundamental e médio, nos termos da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, em especial dos seus artigos 4º, 5º, 37, 38, e 87 e, no que couber, da Educação Profissional.

Em conformidade com essa resolução, outro documento importante que merece ser destacado dentro da educação de jovens e adultos é o Parecer CNE/CEB 11/2000 publicado pelo Conselho Nacional de Educação – CNE, por meio da Câmara da Educação Básica, no intuito de esclarecer os conflitos de entendimento da legislação que regulamenta a Educação Básica e as especificidades da Educação de Jovens e Adultos.

Neste Parecer CNE/CEB 11/2000, foram debatidos os conceitos, fundamentos e funções da Educação de Jovens e Adultos, fazendo-se um resgate das suas bases legais e um levantamento do seu histórico.

O professor Carlos Roberto Jamil Cury, membro do CNE, ao analisar a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, apresenta três funções distintas da Educação de Jovens e Adultos, a saber:

1. *Função reparadora que se refere à conquista de um direito social negado na infância;*
2. *Função equalizadora, que se propõe a garantir uma redistribuição do conhecimento, a fim de proporcionar mais chance de acesso e permanência na escola;*
3. *Função qualificadora, que se propõe a adequar a educação aos preceitos da UNESCO de educação continuada.*

O parecer ainda apresenta a Educação de Jovens e Adultos, como uma modalidade da educação básica. Ao discutir os Parâmetros Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos, o relator apresenta em seu parecer, a EJA como uma forma diferente deste nível da educação, com especificidades em relação aos sujeitos. A legislação vigente prevê a necessidade de adequação da oferta às necessidades do educando, criando possibilidades até mesmo para o aferimento de conhecimentos obtidos fora da escola. Um ponto importante, também elucidado pelo Parecer, é que não há, na lei, o amparo de uma concepção específica de EJA.

Por fim, apresentamos outro instrumento que contribuiu para o desenho das mudanças que iremos acompanhar no cenário nacional no que diz respeito à elaboração de políticas públicas referentes a educação de jovens e adultos, que é o Decreto Nº 5154, de 23 de julho de 2004.

A proposta legal do referido decreto se manifesta em oferecer aos alunos que já concluíram o ensino fundamental a habilitação profissional técnica de nível médio. Conforme o texto da lei, a obtenção da habilitação busca a garantia de integrar o currículo técnico-

profissional, voltado à preparação para a atuação no mundo do trabalho a partir do domínio de profissões técnicas, ao currículo de formação geral respectivo ao ensino médio, contando com matrícula única para cada aluno.

O decreto nº 5.154 substituiu o Decreto 2208 de 1997, com a prerrogativa de viabilizar uma proposta de educação profissional técnica de nível médio que se buscasse romper com a dualidade entre a educação propedêutica, preparatória ao ensino superior, e a educação profissional, preparatória ao exercício de categorias técnico-profissionais, tão fortemente demarcada ao longo da história das políticas públicas educacionais no país (SILVA e INVERNIZZI, 2008).

2.1.1 O PROEJA

O decreto nº 5.478 de junho de 2005 é o instrumento que oficializa o Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos - PROEJA. Instituído pelo Ministério da Educação, sob a coordenação da Secretaria Profissional Tecnológica, o referido programa se traduz na “decisão governamental de atender à demanda de jovens e adultos pela oferta de educação profissional técnica de nível médio, da qual, em geral, são excluídos, bem como, em muitas situações, do próprio ensino médio”. BRASIL, 2007, p.12).

A proposta inicial era oferecer uma educação integrada, que possibilitasse, àquelas pessoas que já haviam concluído o ensino fundamental, a oportunidade de usufruir de uma formação técnica de qualidade, a qual

as instrumentalizasse para o mundo do trabalho e também receber uma formação geral suficiente para tornar este público em sujeitos pensantes, capazes de refletir sobre seus direitos e deveres e assim deixarem de ser vítimas do sistema.

Assim o decreto nº 5.478/ 2005 é apresentado com a seguinte configuração: o oferecimento do PROEJA era restrito à Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, Centros Federais de Educação Tecnológica, Escolas Técnicas Federais, Escolas Agrotécnicas Federais e Escolas Técnicas Vinculadas às Universidades Federais. Estas instituições deveriam reservar 10% de suas vagas para o PROEJA, tendo por base a oferta de vagas do ano anterior.

Segundo Oliveira, apud Castro (2011, p. 12), o PROEJA, ao

[...] indicar a destinação de 10% das vagas ofertadas pela rede federal para a oferta de cursos na modalidade, o fez sem a necessária ampliação do acesso, provocando, na verdade, um deslocamento de vagas já existentes, uma vez que a sua oferta se dá em detrimento da criação de outras turmas.

Em seus artigos 3º e 4º, o decreto estabelece que a formação profissional integrada ao ensino médio na modalidade EJA possa ocorrer como formação inicial e continuada, ou como habilitação técnica.

Sendo que na primeira situação, os cursos terão carga horária máxima de 1.600 horas, das quais, no mínimo, 1.200 serão destinadas à formação geral e 200 à formação profissional. Na segunda situação, os cursos devem ter carga horária máxima de 2.400 horas, das quais 1.200 para formação geral.

Em relação ao estabelecimento de carga horária máxima para o PROEJA, a crítica veio de Frigotto; Ciavatta e Ramos (2005, p. 1098) os quais efetivaram as seguintes observações:

Observamos algumas incoerências na disposição sobre as cargas horárias que, ao nosso ver, incorrem em deslizes éticos, políticos e pedagógicos. Primeiramente, não há por que defini-las como máximas. A redução da carga horária de cursos na modalidade EJA com relação aos mínimos estabelecidos em lei para a educação regular não deve ser uma imposição, mas sim uma possibilidade. O sentido de tal possibilidade está no pressuposto de que os alunos da EJA são sujeitos de conhecimento, com experiências educativas formais ou não, que lhes proporcionaram aprendizagens a se constituírem como pontos de partida para novas aprendizagens quando retornam à educação formal. Limitar a carga horária dos cursos a um “máximo” é, na verdade, admitir que aos jovens e adultos trabalhadores se pode proporcionar uma formação “mínima”. Em contrapartida, se por essa carga horária se distribuem os mínimos definidos para a formação geral e a específica, como se poderia elevar a carga horária de uma sem se diminuir a outra? Discutimos que um currículo integrado tem o trabalho como princípio educativo no sentido de que este permite,

concretamente, a compreensão do significado econômico, social, histórico, político e cultural das Ciências e das Artes e da Tecnologia.

Embora considerado um grande avanço para a área da educação de jovens e adultos no Brasil, por trazer em seu bojo o princípio da cidadania, que tinha por objetivo inserir socialmente aqueles que historicamente estiveram à margem da sociedade, o PROEJA não foi recebido de bom grado pelas instituições que foram chamadas a oferecer o mesmo.

As críticas e a resistência, em relação ao programa, giravam em torno dos seguintes pontos: o PROEJA foi implantado de forma arbitrária, pois as instituições que deveriam oferecer o mesmo, receberam tamanha incumbência, sem terem sido consultadas previamente; a Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica não conhecia e nem procurou conhecer a realidade dessas instituições, as quais não dispunham de estrutura e nem de professores capacitados para lidar com este novo público, até então ausentes destes ambientes, a falta de material didático direcionado também foi outro equívoco que gerou críticas ao programa.

Diante do imenso volume de críticas e questionamento recebidos, a Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica percebeu a necessidade de realizar encontros, seminários, fóruns e oficinas, com o intuito de debater e dirimir as dúvidas existentes por parte das instituições que iriam promover o PROEJA, para que o mesmo pudesse ser aceito e bem desenvolvido.

Assim foram convidados professores, estudiosos e técnicos da área para juntos debaterem sobre as lacunas existentes no decreto nº 5.478/2005. E durante estes encontros, ficou claro que apenas o decreto supracitado

não era suficiente para garantir o desenvolvimento do PROEJA. Assim, foram evidenciadas a necessidade e a urgência de se publicar documentos que contribuíssem para a expansão e fortalecimento do PROEJA.

Diante do exposto, o decreto nº 5.478/2005 é revogado, cedendo lugar ao decreto nº5.840 de 13 julho de 2006.

Pode-se dizer que o Decreto n. 5.478/05 foi revogado em função da necessidade de se aprofundar as diretrizes do programa, com a explicitação de fundamentos, conceitos e princípios relativos à proposta, uma vez que esse decreto havia sido promulgado e as instituições federais de educação tecnológica não tinham clareza quanto aos fundamentos do programa. (LOPES, 2009, p. 32).

Esse novo decreto traz em seu bojo diversas alterações em relação ao anterior. O PROEJA passa a ser denominado Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos, contemplando também aqueles jovens e adultos que ainda não concluíram o ensino fundamental.

Então, o referido programa estendeu a oferta para as instituições do sistema público estadual e municipal e as instituições social de aprendizagem, conforme pode ser observado no terceiro parágrafo do artigo primeiro: § 3º “O PROEJA poderá ser adotado pelas instituições públicas dos sistemas de ensino estaduais e municipais e pelas entidades privadas nacionais de serviço social, aprendizagem e formação profissional vinculadas ao sistema sindical, (“Sistema S”)”.

Também foi retirada a determinação da carga horária máxima, permanecendo apenas a carga horária mínima. Ficando assim estabelecido:

Art. 3º Os cursos do PROEJA, destinados à formação inicial e continuada de trabalhadores, deverão contar com carga horária mínima de mil e quatrocentas horas, assegurando-se cumulativamente:

I - a destinação de, no mínimo, mil e duzentas horas para formação geral; e

II - a destinação de, no mínimo, duzentas horas para a formação profissional.

Art. 4º Os cursos de educação profissional técnica de nível médio do PROEJA deverão contar com carga horária mínima de duas mil e quatrocentas horas, assegurando-se cumulativamente:

I - a destinação de, no mínimo, mil e duzentas horas para a formação geral;

II - a carga horária mínima estabelecida para a respectiva habilitação profissional técnica; e

III - a observância às diretrizes curriculares nacionais e demais atos normativos do Conselho Nacional de Educação para a educação profissional técnica de nível médio, para o ensino fundamental, para o ensino médio e para a educação de jovens e adultos.

Em relação ao quantitativo de vagas, o novo decreto estabelece que as instituições deverão disponibilizar ao PROEJA, em 2006, no mínimo dez por cento do total das vagas de ingresso da instituição, tomando como referência o quantitativo de matrículas do ano anterior. Este artigo permanece quase em sua

totalidade igual ao que foi estabelecido no decreto nº 5.478/2005, no entanto, inova, ao estabelecer que a ampliação da oferta deverá ser incluída no PDI. § 2º A ampliação da oferta de que trata o § 1º deverá estar incluída no plano de desenvolvimento institucional da instituição federal de ensino.

Outro fator importante é que os cursos e programas do PROEJA deverão ser oferecidos de acordo com a necessidade local e regional, onde a instituição está inserida, levando em consideração as características dos jovens e adultos atendidos.

2.1.2 O documento base do PROEJA: uma leitura

Destacamos aqui, o documento base do PROEJA, elaborado pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC) com a participação de representantes das Escolas e Centros Federais de Educação Profissional Tecnológica, do Fórum Nacional de EJA e da universidade brasileira.

O documento supracitado é composto de seis capítulos e traz os princípios e as concepções que norteiam e fundamentam o programa, bem como as formas de organização para um currículo integrado.

Em seu primeiro capítulo, o documento situa a educação de jovens e adultos no Brasil, traz como imperiosa a necessidade da criação de políticas públicas consistentes, as quais devem romper com as “políticas

tênuas e descontinuas”⁴, que sempre estiveram presentes na trajetória desta modalidade de ensino.

Ressalta que um dos motivos que levou o governo a criar o PROEJA foi o fato de que muitos jovens e adultos ainda não são atendidos pelo sistema público de educação profissional. Aponta a necessidade de uma formação integral que contemplasse não apenas a formação para o mundo do trabalho, mas, para a “formação do cidadão que produz, pelo trabalho, a si e ao mundo”. (DOCUMENTO BASE, 2007, p. 13).

A perspectiva da formação integral vai além da formação técnica profissional,

[...] é a formação humana, no seu sentido lato, com acesso ao universo de saberes e conhecimentos científicos e tecnológicos produzidos historicamente pela humanidade, integrada a uma formação profissional que permita compreender o mundo, compreender-se no mundo e nele atuar na busca de melhoria das próprias condições de vida e da construção de uma sociedade socialmente justa. (DOCUMENTO BASE, 2007, p. 13).

As concepções e os princípios, presentes no capítulo três do documento base, destacam a importância da educação como “função estratégica no processo de desenvolvimento” (DOCUMENTO BASE, 2007, p. 25). Reforça a necessidade de articular a política pública de

⁴ P. 1. Do referido documento.

educação profissional e tecnológica às demais políticas. Assim,

a concepção de uma política, cujo objetivo da formação está fundamentado na integração de trabalho, ciência, técnica, tecnologia, humanismo e cultura geral, pode contribuir para o enriquecimento científico, cultural, político e profissional das populações, pela indissociabilidade dessas dimensões no mundo real. Ademais, essas dimensões estão estreitamente vinculadas às condições necessárias ao efetivo exercício da cidadania. (DOCUMENTO BASE, 2007, p. 35).

Os princípios que norteiam a proposta do PROEJA compreendem: (1) Inclusão da população em suas ofertas educacionais: (2) inserção orgânica da modalidade EJA integrada à educação profissional nos sistemas educacionais públicos: (3) ampliação do direito à educação básica, pela universalização do ensino médio; (4) trabalho como princípio educativo: (5) pesquisa como fundamento da formação e (6) condições geracionais, de gênero, de relações étnico raciais como fundantes da formação humana e dos modos como se produzem as identidades sociais (DOCUMENTO BASE, 2007, 31).

Quando fala da construção do projeto político-pedagógico integrado, o documento enfatiza que o mesmo deve ser pautado na integração efetiva do currículo. Segundo o documento, diversos questionamentos surgiram a se propor a integração curricular e para dar uma resposta convincente o documento, buscou apoio em Chiavatta, 2005, o qual afirma:

remetemos o termo [integrar] ao seu sentido de completude, de compreensão das partes no seu todo ou da unidade no diverso, de tratar a educação como uma totalidade social, isto é, nas múltiplas mediações históricas que concretizam os processos educativo [.....]. Significa que buscamos enfocar o trabalho como princípios educativo, no sentido de superar a dicotomia trabalho manual/trabalho intelectual, de incorporar a dimensão intelectual ao trabalho produtivo, de formar trabalhadores capazes de atuar como dirigentes e cidadãos. (CIAVATTA, 2005, p. 84, apud DOCUMENTO BASE, 2007, p. 40).

O quinto capítulo do documento base é dedicado aos aspectos operacionais necessários ao desenvolvimento eficaz e efetivo dos cursos oferecidos pelo PROEJA.

2.1.3 O PROEJA no IFBA –Câmpus de Vitória da Conquista

Buscando atender a determinação do governo federal e as pressões da Direção Geral do Centro Federal de Ciências e Tecnologia da Bahia - CEFETBA, a então UNED de Vitória da Conquista⁵, apresentou, em 2006, o Plano de Curso Profissional Técnico de Nível Médio na

⁵ A partir de 29 de dezembro de 2009, com a publicação da lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, foi criado o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia, mediante a transformação do Centro Federal de Educação Tecnológica da Bahia (Cap.II, Seção I, Art. 5º). E as Unidades de ensino descentralizadas se transformaram em Câmpus.

Área de Informática na Modalidade de Educação para Jovens e Adultos, articulado de forma integrada, objetivando proporcionar aos alunos jovens e adultos um curso em 6 semestres letivos (três anos), mais Estágio Curricular Obrigatório, exigências para a obtenção da habilitação de Técnico de Nível Médio na Área de Informática, com qualificação de Mantenedor de Computadores e Redes.

O referido curso foi implantado no mês de julho de 2006 e, para a primeira turma, foram disponibilizadas 25 vagas. O número de vagas aumentou em 2007, 30, e, em 2011, o PROEJA- do IFBA Câmpus Vitória da Conquista oferecia para seu público o quantitativo de 35, conforme relato de Fernandes (2011, p.124).

Segundo o projeto pedagógico, o curso Técnico em Informática na modalidade EJA tem como objetivo geral:

formar técnicos de nível médio na área de Informática com qualificação de Mantenedor de Computadores e Redes, atendendo a jovens e adultos egressos do Ensino Fundamental que anseiam por esta habilitação para ingresso no mundo do trabalho, como também, propiciar a formação geral dos mesmos, conciliando fundamentos científicos e tecnológicos que relacionem a prática e a teoria, através das diversas disciplinas ministradas no decorrer dos seis módulos e do Estágio Curricular Obrigatório.

Fernandes (2011), em sua dissertação de mestrado intitulada: O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia e o PROEJA: o caso do Câmpus de Vitória da Conquista, discorre sobre a implantação do PROEJA no Câmpus e como participante ativa deste processo, a autora afirma que a única Coordenação que aceitou o desafio de oferecer o PROEJA, foi à

Coordenação de Informática, e o fato que justifica essa Coordenação em implantar o PROEJA, foi

[...] a alta evasão do seu curso na modalidade subsequente, que, por ora, era no turno vespertino. O curso técnico de informática na modalidade subsequente deu lugar ao técnico em informática na modalidade PROEJA, retomando aquele ano de 2009, no turno noturno. (FERNANDES, 2011, p. 125).

Continuando sua análise sobre o curso em questão, a autora supracitada mostra o acentuado número de evasão que assola o PROEJA do Câmpus Vitória da Conquista. Conforme, podemos verificar por meio do quadro abaixo:

Quadro 1 – PROEJA- Dados primeira turma 2006.2

PROEJA- Dados primeira turma 2006.2							
	MO D-I	MO D-II	MO D-III	MO D-IV	MO D-V	MO D-VI	Estágio supervisio nado
	200 6.2	200 7.1	200 7.2	200 8.1	200 8.2	200 9.1	2010.
Matricula dos	24	18	16	16	10	09	02
Habilidad os p/ o módulo seguinte	19	07	08	12	06	08	

Desistentes no decorrer do módulo	05			04			
Habilidades com Dependência		11	03		04	01	
Não habilidades			01				
Aprovados pelo Conselho			04				

Fonte: Fernandes (2011, p.126).

Ao analisarmos o quadro, somos levados a acreditar que tal situação ocorreu porque o curso técnico em informática na modalidade PROEJA foi implantado, como forma de apenas atender a uma determinação, sem levar em consideração o que reza o segundo parágrafo do artigo primeiro do decreto nº 5.840/2006 que assim afirma: “Os cursos e programas do PROEJA deverão considerar as características dos jovens e adultos atendidos”. E ainda o que determina o parágrafo único do quinto artigo, que estabelece: “As áreas profissionais escolhidas para a estruturação dos cursos serão, preferencialmente, as que maior sintonia guardarem com as demandas de nível local e regional, de forma a contribuir com o fortalecimento das estratégias de desenvolvimento socioeconômico e cultural.”

Outro fator, que cabe ressaltar, é que o mesmo substituiu um curso que historicamente vinha acompanhado de um número significativo de evasão. O que, ao nosso ver, poderia ser fruto das estratégias que têm sido adotadas pelos educadores do Instituto, uma vez que praticamente todos os atores que ensinavam no antigo Curso de Informática na modalidade subsequente, estão novamente presentes no ambiente do PROEJA.

Entretanto, ao percorrer pela literatura que trata do PROEJA, somos alertados que a evasão é um fenômeno que atinge todas as instituições de norte a sul do país. Inclusive, é um fato detectado pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnologia⁶, levando - a visitar em 2007, as Instituições federais que apresentaram o maior número de evasão, com o intuito de identificar as causas e buscar solucioná-las. Assim, conforme esta Secretaria, durante às visitas as Instituições da Rede Federal, foi identificado que “as principais causas da evasão são as questões relacionadas a área pedagógica (currículo, avaliação, falta de coordenador no curso, a própria proposta pedagógica que desconsidera a especificidade do aluno)”.

Diante do exposto, podemos afirmar que o PROEJA se apresenta como a segunda chance para que as pessoas que foram excluídas do ambiente escolar na idade regular, infância e/ou adolescência, possam usufruir o direito à educação garantido a todos pela nossa Constituição Federal, mas que sempre foi negado a

⁶ Informação obtida através do site da Secretaria de Educação Profissional e Tecnologia Disponível em:< http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12496&Itemid=800>. Acesso: 20 fev. 2013

muitos em nossa sociedade. Entretanto, para que o PROEJA possa vencer seus desafios, principalmente em relação ao excessivo número de evasão, faz-se necessário que todos os atores envolvidos com o mesmo busquem contribuir para que os sujeitos para quem o programa se destina possam encontrar sentido na educação que ora se apresenta, como um instrumento que visa formar pessoas emancipadas socialmente e qualificadas profissionalmente para enfrentar o mundo trabalho.

2.2 A BIBLIOTECA NO CONTEXTO EDUCACIONAL

Vivemos um momento no qual a informação impera. Esta nova realidade obriga o homem a buscar a aprendizagem permanente, visando o desenvolvimento de competências, que proporcionem as ferramentas necessárias, as quais o auxiliarão a sobreviver neste grande mar de informação ao qual estamos todos inseridos e que, se não estivermos preparados iremos ficar à margem da chamada sociedade da informação.

Em um passado não muito remoto, dominar as habilidades técnicas, que possibilitassem ao profissional desempenhar suas atividades de forma eficiente e eficaz, era suficiente para que as organizações considerassem este profissional como um excelente membro. Hoje, no entanto, exige-se muito mais, e para que o mesmo seja de fato percebido como eficiente, deve possuir muitas habilidades que garantam sua sobrevivência num mercado cada vez mais afunilado, onde poucos se destacam.

Neste novo ambiente, as habilidades técnicas ainda se constituem como um requisito fundamental, entretanto, novos desafios surgem para os profissionais, faz-se necessário que os mesmos consigam atuar de forma completa, sendo capazes de interagir, de trabalhar em equipe, de se comunicar de forma clara e objetiva, de aprender a aprender, de se tornar um colaborador de seus pares e também de seus subordinados.

Neste contexto, a educação se apresenta como um meio capaz de oportunizar ao homem não somente a formação profissional, mas principalmente a formação do cidadão consciente e autônomo, capaz de fazer suas próprias escolhas, pensar por si e tomar suas decisões

de forma convicta e sem a interferência de agentes externos.

Neste contexto, a biblioteca se apresenta como uma ferramenta no processo educativo

a biblioteca escolar é, sem dúvida, o espaço por excelência para promover experiências criativas de uso da informação. Ao reproduzir o ambiente informacional da sociedade contemporânea, a biblioteca pode, através de seu programa, aproximar o aluno de uma realidade que ele vai vivenciar no seu dia-a-dia, como profissional e como cidadão. A escola não pode mais contentar-se em ser apenas transmissora de conhecimentos, que, provavelmente, estarão defasados antes mesmo que o aluno termine sua educação formal; tem de promover oportunidades de aprendizagem que deem ao aluno condições de aprender a aprender, permitindo-lhe educar-se durante a vida inteira. E a biblioteca está presente neste processo. (CAMPELLO, 2008, p. 11).

Campello ainda chama atenção para a necessidade de parceria entre os bibliotecários e os professores, pois se os dois trabalharem em “conjunto, planejarão situações de aprendizagem que desafiem e motivem os alunos, acompanhando seus progressos, orientando-os e guiando-os no desenvolvimento de competências informacionais cada vez mais sofisticadas” (2008, p.11). E complementa que ao assumir seu papel pedagógico, a biblioteca pode participar de forma criativa do esforço de preparar o cidadão para o século XXI. (CAMPELLO, 2008, p.11).

Maria Eugenia Albino Andrade, em seu texto: “A Biblioteca faz a diferença”, chama a atenção dos educadores para a importância da biblioteca como

suporte indispensável ao desenvolvimento da aprendizagem dos alunos.

Para tanto, apresenta uma pesquisa realizada nos Estados Unidos, que mostra que os educandos, cujas escolas dispunham de um programa eficiente de bibliotecas, conseguiam “melhores resultados em testes padronizados” do que aqueles provenientes de escolas com bibliotecas ineficientes.

Segundo a autora, as escolas que se destacaram nestes testes dispunham de bibliotecas que contavam com profissionais qualificados e atuantes no contexto escolar, participavam das reuniões pedagógicas e, juntamente com o corpo docente realizavam atividades que possibilitavam aos educandos aprenderem como usar as fontes informacionais. As bibliotecas também ofereciam um “acervo atualizado e constituído de materiais informacionais, computadores conectados em rede e interligando os recursos da biblioteca às salas de aula e aos laboratórios”. (ANDRADE, 2008, p.14)

A autora ainda traça um breve panorama da importância da biblioteca no sistema educacional brasileiro, afirmando que a mesma não é vista como uma ferramenta capaz de contribuir de forma contundente para o desempenho dos educandos. Chama a atenção para a necessidade de se inserir a biblioteca na busca de bons resultados educacionais.

Por fim conclui que:

a biblioteca, instituição milenar que durante séculos garantiu a sobrevivência dos registros do conhecimento humano, tem agora seu potencial reconhecido como partícipe fundamental do complexo processo educacional. Pois pode contribuir efetivamente para preparar crianças e jovens para viver no mundo contemporâneo, em que a informação e o conhecimento assumem destaque central.

A biblioteca faz realmente a diferença.
(ANDRADE, 2008, p.15).

2.2.1 Práticas educativas em foco

No caminhar por uma educação de qualidade, muitos fatores deverão ser considerados, e, dentre eles, apontamos o envolvimento de todos os membros da escola, que, com afinco e determinação, deverão contribuir para que as diretrizes que foram apontadas no projeto político pedagógico se tornem realidade.

A construção do conhecimento na escola é uma tarefa muito importante, que se efetiva por meio de práticas educativas geradoras de saberes, que possibilitam ao educando se projetar na sociedade e conviver nela de forma crítica e autônoma.

Para Leite (2013), uma aprendizagem bem sucedida deve permitir ao educando a apropriação dos conteúdos de forma cognitiva e afetiva.

As práticas educativas desenvolvidas no ambiente educacional possibilitam uma aprendizagem, onde o ponto central do desenvolvimento da convivência social é a apropriação de conhecimento básico nos diversos campos do saber.

Paulo Freire (1996, p.53), nos esclarece o conceito de prática educativa, afirmando que:

[..] a prática educativa é tudo isso: afetividade, alegria, capacidade científica, domínio técnico a serviço da mudança ou lamentavelmente, da permanência do hoje. Prática educativa implica ainda processos, técnicas, fins, expectativas, desejos, frustrações, a tensão permanente entre

prática e teoria, entre liberdade e autoridade, cuja exacerbação, não importa de qual delas, não pode ser aceita numa perspectiva democrática, avessa tanto ao autoritarismo quanto à licenciosidade.

Pode-se afirmar que as práticas educativas são ações desenvolvidas pelos diversos atores escolares, os quais se defrontam cotidianamente com eventos e circunstâncias com as quais precisam lidar. E assim buscam alternativas que possibilitem compreender, questionar, interpretar e criar novas formas de realizar as propostas originais do currículo oficial no ambiente escolar. Visando contribuir para o desenvolvimento do ensino e aprendizagem e atender às necessidades e especificidades de todos os sujeitos.

Com sua visão progressista da educação, Paulo Freire entendia que as práticas educativas não eram neutras e que as mesmas deveriam contribuir para que os educandos saíssem de sua posição de oprimidos, deixando para trás as ideologias fatalistas da realidade e se tornassem sujeitos conscientes de seu papel histórico, e se compreendessem como seres autônomos e capazes de intervir na sua realidade.

Para que isso se concretizasse, o educador afirma que era preciso que a prática educativa cumprisse uma de suas tarefas precípuas, a saber:

[...] uma das tarefas precípuas da prática educativo – progressista é exatamente o desenvolvimento da curiosidade crítica, insatisfeita, indócil. Curiosidade com que nós podemos defender de “irracionalismos” decorrentes do ou produzidos por certo excesso de “racionalidade” de nosso tempo altamente tecnologizado. (FREIRE, 2014, p.107).

Ao enfatizar que práticas educativas conscientizadoras imprimem nos sujeitos o desejo de mudar, uma vez que este passa a perceber que a mudança é possível, Paulo Freire salienta que para que isso se concretize, faz-se necessário que as práticas educativas estejam pautadas na amorosidade, na esperança, no diálogo e na participação ativa dos sujeitos.

Fixando nossa atenção ao papel da afetividade no processo educacional, percebemos que a mesma constitui-se de fundamental importância, uma vez que, como seres humanos, somos a junção das dimensões cognitiva e a afetiva.

De acordo com Leite (2006) citado por Gazoli (2013, p. 30), a afetividade no processo de ensino e aprendizagem foi por muito tempo relegada a um segundo plano. Entretanto:

(...) com o surgimento de novas concepções teóricas centradas nos determinantes culturais, históricos, e sociais da condição humana, em especial durante o século XX, criaram-se as condições para uma nova compreensão sobre o papel das dimensões afetivas no desenvolvimento humano, bem como das relações entre razão e emoção. (LEITE apud GAZOLI, 2013 p. 30).

Baseando-se em pesquisas realizadas por estudiosos, tanto da área educacional como da área da psicologia, que estudaram a dimensão afetiva na construção do conhecimento, a autora afirma que a afetividade é intrínseca à atividade educacional, uma vez que a aprendizagem é movida pelo desejo e pela paixão, dos atores que estão envolvidos. (GAZOLI; LEITE, 2013).

As relações de afetividade, estabelecidas durante a realização da aprendizagem, podem nos aproximar ou nos afastar do conteúdo e até do ambiente onde está acontecendo esta interação, uma vez que, como somos movidos por sentimentos, paixões e sonhos, quando as experiências nos afetam de maneira negativa, a primeira reação é nos afastarmos, entretanto, quando somos afetados de maneira positiva, nos envolvemos e nos apropriamos das mesmas.

Paulo Freire parte do princípio de que o diálogo é uma ferramenta essencial para a construção crítica da realidade. Acreditava que o diálogo verdadeiramente autêntico possibilita um ato educativo, onde os sujeitos poderiam expor suas ideias, questionar e refletir e não apenas receber os conhecimentos prontos trazidos pelos educadores.

Assim, refletir sobre a participação da biblioteca nas práticas educativas do PROEJA torna o tema acessível à construção de ideias para se pensar em como conduzi-la e estruturá-la permitindo ao educando se apropriar do conhecimento, com “práticas afetivamente aproximadoras entre os alunos e os objetos de conhecimento.” (GAZOLI, 2013, p. 3).

2.2.2 Práticas educativas e bibliotecas

Considerando a Biblioteca como uma organização que busca fazer a diferença no ambiente onde está inserida, podemos afirmar que a mesma pode participar das práticas educativas do PROEJA, com o propósito de possibilitar aos educandos visualizarem nas propostas pedagógicas do curso uma dinâmica inovadora,

comprometida com a “formação geral e profissional de jovens e adultos que não tiveram condições de completar a educação básica nos tempos da infância e da adolescência que deveriam anteceder, na lógica própria da cultura moderna, o tempo do trabalho”. PP- PROEJA do IFBA- Câmpus de Vitória da Conquista, 2009, p. 8).

Entretanto, para que sua participação seja efetiva, a biblioteca precisa intensificar o apoio ao corpo docente, no sentido de possibilitar que o mesmo tenha acesso a conteúdo de qualidade, que o leve a ressignificar seu fazer pedagógico e a consecução dos objetivos educacionais definidos na missão do projeto pedagógico do curso. Também deve se integrar ao PROEJA, visando contribuir para o fortalecimento do mesmo.

Cabe também à biblioteca incentivar todos os educandos do PROEJA, sem exceção, a frequentá-la, sendo mediadora entre este público e os conteúdos ministrados na sala de aula, contribuindo com a superação dos desafios que estes alunos enfrentam. Apoiando- os em suas buscas pelo saber, realizando treinamento com o intuito de promover uma maior interação do usuário com o sistema de informação. Essa qualificação é de fundamental importância, tendo em vista que a maioria desses educandos estão tendo a oportunidade de ter o primeiro contato com a mesma, a partir de seu ingresso no PROEJA.

Ressaltamos ainda que é necessário desenvolver ações que levem os mesmos a considerá-la uma importante ferramenta na construção de sua aprendizagem. Para tanto, deve desenvolver projetos que estimulem o gosto pela leitura, promover palestras visando discutir temas presentes no cotidiano dos educandos, como: droga, sexo, ética, planejamento financeiro, educação ambiental, entre outras.

Em um segundo momento, após ter inserido esse público no ambiente da biblioteca, essa tem que promover ações que levem tornar-se competente na busca pela informação, que juntamente com a necessidade de aprender a aprender e a desenvolver a aprendizagem ao longo da vida, constituem as ferramentas necessárias para todos aqueles que querem permanecer incluídos na chamada sociedade da informação.

Cabe aqui discorrer um pouco sobre a importância da competência informacional, à qual segundo Dudziak (2001), é a tradução do processo de *Information Literacy* que é o

[...] processo contínuo de internalização de fundamentos conceituais, atitudinais e de habilidades necessárias a compreensão e interação permanente com o universo informacional e sua dinâmica, de modo a proporcionar um aprendizado ao longo da vida. (DUDZIAK, 2001, p. 143).

Para Campello (2008, p.9), “Competência em informação é o conjunto de habilidades necessárias para localizar, interpretar, analisar, sintetizar, avaliar e comunicar informação, esteja ela em fontes impressas ou eletrônicas”.

De acordo com Dudziak (2001), a competência em informação surgiu da necessidade de a biblioteca responder às mudanças de paradigma ocorrido na educação, que deixou de ser mera transmissora de conteúdo e passou a perceber o educando como um ser aprendente, responsável pela sua própria aprendizagem, capaz de construir conhecimento, e que não via mais a escola como a única instituição capaz de lhe proporcionar as ferramentas de desenvolvimento da aprendizagem.

Essa nova postura do educando é fruto dos avanços tecnológicos e de comunicação, que causou grandes transformações na sociedade, tanto de ordem econômica como política e social que levaram os educadores a perceberem que o que estava sendo ensinado nas escolas já não era suficiente para que os alunos aprendessem a aprender e se tornassem seres autônomos na busca do conhecimento.

Destarte, esse novo paradigma educacional surge do entendimento que para construir conhecimento e tornar a aprendizagem em um processo significativo era necessário que as práticas pedagógicas, até então vigentes, fossem ressignificadas.

Partindo da necessidade de ressignificar essas práticas, foi adotado um novo paradigma da educação baseado no diálogo, na busca de conhecimento, através da pesquisa e inserção no ambiente escolar, o aparato tecnológico.

Neste novo cenário, a informação se constitui em um bem bastante valioso e ao mesmo tempo um problema, seu excesso é sentido em todos os setores da sociedade, causando naqueles que não estão preparados para encontrar e discernir o que realmente é relevante, grandes confusões e prejuízos quando precisam tomar alguma decisão importante.

Diante do exposto, podemos afirmar que não basta apenas saber encontrar a informação, é preciso que se adquira a competência em informação, ferramenta necessária na atualidade, capaz de fomentar a produção do saber e o desenvolvimento de aprendizado que possibilite ao homem relacionar-se com seus pares de forma autônoma e dinâmica e também ser um ser reflexivo capaz de tomar suas próprias decisões, mesmo diante

dos desafios que a chamada sociedade da informação o impõe.

Ressaltamos que estas estratégias de aprendizagem sugeridas pelo novo modo de se pensar a educação, ampliam o papel educacional da biblioteca, que deixa de focar nos recursos para investir no educando ⁷. Como organização aprendente, que busca contribuir com a formação de um ser humano integral, precisa disseminar e realizar ações que facilitem o desenvolvimento da competência em informação, que levem os educandos a se sentir parte desta realidade informacional. Para tanto, é preciso que a integração ao projeto pedagógico do curso seja efetiva, buscando colaborar com a inclusão daqueles que ainda precisam das orientações básicas de como buscar uma informação básica.

2.2.3 Biblioteca e o PROEJA

Essencial para o desenvolvimento pessoal e profissional, a educação de jovens e adultos sempre esteve à margem do processo educacional. Porém, nos últimos anos, diversos documentos foram produzidos no Brasil, com o intuito de fortalecer a efetivação desta modalidade de ensino.

Entretanto, em nenhum destes documentos se ouve falar da biblioteca, nem da sua importância. Levando-nos a acreditar que os autores destes documentos não conseguiram compreender as palavras do educador Lourenço Filho, quando assim afirma:

⁷ Campello (2003, p.33)

[..] ensino e biblioteca não se excluem, completam-se. Uma escola sem biblioteca é instrumento imperfeito. A biblioteca sem ensino, ou seja, sem a tentativa de estimular, coordenar e organizar a leitura, será, por seu lado, instrumento vago e incerto. Começa a compreensão destas ideias, felizmente, a vigorar entre nós. Certas bibliotecas escolares se modernizam, e passam a funcionar de forma menos ineficiente. Outras ensaiam orientar os leitores, sugerir-lhes trabalhos, proporcionar-lhes melhores recursos de organização. (LOURENÇO FILHO, 1946, p. 4).

Por esta razão, buscamos levantar o estado da arte sobre o papel da biblioteca na educação de jovens adultos, e percebemos que essa é uma área que ainda não despertou o interesse dos educadores, especialmente dos bibliotecários. Fazemos essa afirmativa com base em levantamentos realizados, no portal da Capes, no período de 20 de junho de 2014 a 15 de março do corrente ano, onde encontramos apenas a dissertação de Vilela (2009), que discorre sobre o assunto.

Embora exista grande carência de pesquisa sobre este tema, é importante destacar que o mesmo é um campo que se constitui preocupação desde 1982, quando foi destaque no XI Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação, realizado na cidade de João Pessoa.

O referido evento contou com a presença do educador Paulo Freire, que proferiu uma palestra intitulada “Alfabetização de adultos e bibliotecas

populares⁸. O autor inicia sua fala afirmando que “falar de alfabetização e de bibliotecas populares é trazer à tona o problema da leitura e da escrita”. Enfatiza que o processo da leitura se dá primeiramente através da leitura do mundo, ou seja, é através das experiências que os sujeitos vivenciaram ou vivenciam que eles conseguem visualizar o sentido e a importância da leitura escrita.

Freire lembra, também, que a educação é um ato essencialmente político e, portanto, sempre trabalha em favor de algo ou de alguém. Que os reacionários ao adentrarem a sala de aula, levam consigo a ideologia dos dominantes, impondo assim os conteúdos que serão ensinados, desvalorizando a cultura popular e os saberes dos educandos, os quais foram socialmente constituídos, impossibilitando-os de realizarem conexões e significados no processo de aprendizagem.

Estas atitudes buscam fazer com que o processo de dominação que nos acompanha desde o descobrimento do Brasil se perpetue.

Neste contexto, as bibliotecas populares, segundo o autor, devem se tornar centro cultural ativo e contribuir para que os educandos se tornem sujeitos críticos e conscientes de sua importância no mundo.

Para tanto, a biblioteca precisa se tornar mais eficiente, promovendo encontros de leitura em grupo, discutindo o texto e seu contexto, contribuindo para que eles entendam o valor de sua cultura e preservem os seus saberes, e através desta valorização encontrem sentido na educação que estão recebendo.

⁸ Palestra posteriormente publicada no livro: “A importância do ato de ler: em três artigos que se completam”.

Neste período, temos ainda a publicação do artigo de Etelvina Lima, “Biblioteca em programas de alfabetização e educação de adultos. Ancorada em Freire, a autora nos convida a refletir sobre a criação de bibliotecas populares que seriam “instituições nas quais a prática educativa levasse os leitores/educandos à busca de conhecimentos e de instrumentos que aumentassem seu poder de intervenção sobre a realidade.” (1982, p. 138).

Enfatiza a autora que a constituição do acervo, bem como os serviços que serão oferecidos por estas bibliotecas, deve ser uma decisão do bibliotecário, juntamente com o grupo envolvido com a criação e desenvolvimento destas instituições, que reunido deverá trazer alternativas que atendam às necessidade deste público.

Vilela (2009) em sua dissertação “Biblioteca escolar e EJA: caminhos e descaminhos”, cujo objetivo geral era “identificar, sob a ótica dos profissionais atuantes na EJA (equipe da biblioteca e educadores), pertencentes à Rede Municipal de Belo Horizonte, as visões e os papéis atribuídos a biblioteca, bem como as estratégias utilizadas por estes profissionais, de forma a atender as especificidades deste público.” (VILELA, 2009, p.17).

A autora apresenta o papel da biblioteca e a sua função na sociedade da informação, e com base nos estudos de Furtado (2004), Campello (2003, 2007 e 2009), entre outros, aponta a biblioteca escolar e sua função educativa analisando suas potencialidades e dificuldades.

Por meio da pesquisa qualitativa e utilizando a entrevista como instrumento de coleta de dados, apontou

a divergência existente entre o que pensam os docentes e a equipe da biblioteca sobre o papel educativo da biblioteca e isso, segundo a autora, “[..] refletem a falta de entrosamento entre os profissionais e a dificuldade que ambos ainda apresentam sobre a forma de utilizar a biblioteca no contexto da EJA. (VILELA, 2009, p. 117).

Especificamente em relação à biblioteca com o PROEJA, encontramos na literatura apenas os três estudos descritos a seguir:

Buscando analisar o uso e aproveitamento da biblioteca do IFF Câmpus Itaperuma, pelos educandos do PROEJA, Gonçalves (2012) realizou um estudo com educadores e educandos do curso técnico em eletrônica e com a bibliotecária do Câmpus.

Munida do conhecimento teórico em relação ao PROEJA e sobre o papel da biblioteca escolar, a autora verificou que o uso da biblioteca pelos educandos é apenas para “atualizar os conhecimentos gerais e específicos, essa mesma maioria não tem o hábito de leitura.” (GONÇALVES, 2012, p.33).

Para a autora, faz-se necessário que os professores, juntamente com o bibliotecário, realizem atividades pedagógicas que levem os alunos do PROEJA a descobrirem o prazer pela leitura e assim consigam desenvolver o pensamento crítico da realidade.

Buscando compreender como os alunos matriculados nos cursos PROEJA utilizam os serviços da Biblioteca do IFRN Câmpus Currais Novos, especialmente, o serviço de empréstimo, Silva e Faria (2009) realizaram uma pesquisa com os referidos educandos.

As autoras constataram que além de ser bem pequeno o número de alunos do PROEJA que usufruem

do serviço de empréstimo da biblioteca, os mesmos só utilizam para pegar os livros que dizem respeito aos conteúdos ministrados na sala de aula.

No artigo “Biblioteca escolar como suporte informacional no processo de ensino e aprendizagem para os alunos do PROEJA”, Sousa (2014) faz uma análise geral da biblioteca escolar e seu papel de estimuladora do conhecimento, não apenas para os educandos, mas também para os educadores.

Aponta a necessidade de a biblioteca e o PROEJA caminharem juntos, como forma de melhor preparar o público do programa para os desafios presentes que surgem no cotidiano escolar.

O autor ainda afirma que, embora a biblioteca escolar não esteja acostumada a lidar com este público tão específico, ela se tornou fundamental no desenvolvimento destes educandos, uma vez que a mesma tem as prerrogativas necessárias para auxiliá-los no desenvolvimento da aprendizagem.

Por fim, sugere algumas ações que a biblioteca escolar pode desenvolver, visando contribuir com o desenvolvimento do PROEJA no geral, e uma destas ações é que a biblioteca precisa adaptar seus serviços para atender às necessidades e especificidades deste novo público.

3. O CAMINHAR METODOLÓGICO

Pensar em um método é pensar nas estratégias que irão nos auxiliar a percorrer o caminho em busca de respostas para nossos questionamentos. Assim, devemos ter consciência de que o método escolhido é o melhor para o desenvolvimento de nossa investigação.

Desse modo, o presente estudo que se propôs a analisar a participação da Biblioteca nas práticas educativas do PROEJA configura-se tanto como exploratório, quanto descritivo. É considerado exploratório por que busca proporcionar uma maior familiaridade com o tema proposto, tendo em vista que a literatura não nos fornece muitos subsídios.

Pesquisas exploratórias são desenvolvidas com o objetivo de proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses. (...) seu planejamento é, portanto, bastante flexível, de modo que possibilite a consideração dos mais variados aspectos relativos ao fato estudado. Na maioria dos casos, essas envolvem levantamento bibliográfico; entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; análise de exemplos que estimulem a compreensão. (GIL, 2010, p.27).

Para Triviños (1987, p.109), “os estudos exploratórios permitem aumentar sua experiência em torno de determinado problema”.

Concomitantemente, trata-se de um estudo descritivo, por ter o intuito de descrever “as características de uma determinada população ou fenômeno, ou o estabelecimento de relações entre fenômenos”. Alves (2006, p. 52).

Em relação à natureza, foi adotada a abordagem quali-quantitativa, com predominância da primeira.

No tocante à pesquisa quantitativa, possibilita quantificar e dimensionar o universo pesquisado. Conforme, Gonsalves (2007, p. 69), a “Pesquisa quantitativa remete para uma explanação das causas, por meio de medidas objetivas, testando hipóteses, utilizando-se basicamente da estatística; nesses termos, transformou-se a vida em números [...]”

As demais informações se enquadram numa análise qualitativa, a qual é uma forma de investigação interpretativa em que os pesquisadores fazem uma interpretação do que enxergam, ouvem e entendem”. Creswell (2010, p.209).

Escolhemos prioritariamente a abordagem qualitativa por acreditarmos que a mesma é a mais adequada para responder à questão formulada para o desenvolvimento deste estudo, nos permitindo analisar a participação da biblioteca nas práticas educativas do PROEJA.

As pesquisas que se utilizam da abordagem qualitativa possuem a facilidade de poder descrever a complexidade de uma determinada hipótese ou problema, analisar a interação de certas variáveis, compreender e classificar processos dinâmicos experimentados por grupos sociais, apresentar contribuições no processo de mudança, criação ou formação de opiniões de determinado grupo e

permitir, em maior grau de profundidade, a interpretação das particularidades dos comportamentos ou atitudes dos indivíduos (OLIVEIRA, 2002, p. 117).

Conforme Minayo (2002, p.22), a abordagem qualitativa trabalha “com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis”

Assim, optamos por essa abordagem, para efetivamente refletir sobre a participação da biblioteca nas práticas educativas no PROEJA

Destacamos a escolha de nossa orientação da pesquisa-ação. Conforme Thiollent:

é um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo. (THIOLLENT, 2005, p. 16).

Optamos por essa metodologia, por acreditarmos que atende aos objetivos propostos para este estudo e também por entendermos que a mesma possibilita uma relação de proximidade do pesquisador com a realidade investigada. Permitindo conhecer, entender e intervir na situação, buscando, juntamente com seus pares, solucionar um problema que se faz presente em seu cotidiano, contando com a participação de todos os envolvidos com a situação.

A pesquisa-ação é participativa, colaborativa e se constitui em um rico momento de aprendizagem, onde o pesquisador, que também é membro da comunidade, se reúne com todos que estão envolvidos em uma situação e juntos refletem, discutem, dialogam e buscam encontrar a melhor estratégia que os capacitem fazer uma intervenção, visando modificar a situação que tem provocado questionamentos e juntos transformá-la para melhor, contribuindo para o crescimento da Instituição e produzindo novos conhecimentos.

Neste contexto, a presente investigação se enquadra perfeitamente, tendo em vista que tem como principal foco analisar como a biblioteca vem participando das práticas educativas no PROEJA do Instituto Federal da Bahia- Câmpus Vitória da Conquista, local onde a autora do presente estudo desenvolve suas atividades profissionais e onde, como já foi dito anteriormente, o grande índice de evasão no PROEJA tem sido motivo de preocupação de todos os envolvidos com o mesmo e também dos colegas que atuam na Biblioteca do Câmpus, pois como conhecedores do papel educacional da Biblioteca, todos sabem que a mesma pode contribuir com o fortalecimento dos projetos oferecidos pelo Instituto, mas ainda há uma necessidade de uma maior compreensão de como contribuir.

Ressaltamos, ainda que, além de ser uma estratégia colaborativa, a pesquisa – ação tem como

um dos principais objetivos dessas propostas consiste em dar aos pesquisadores e grupos de participantes os meios de se tornarem capazes de responder com maior eficiência os problemas da situação em que vivem, em particular sob forma de diretrizes de ação transformadora. Trata-se de facilitar a

busca de soluções aos problemas reais para os quais os procedimentos convencionais têm pouco contribuído. (THIOLLENT, 2005, p. 10).

A organização do trabalho e a coleta de dados obedeceram aos seguintes procedimentos:

- Revisão bibliográfica suficiente para sustentação de argumentação e confronto com os dados da pesquisa-ação e a análise dos dados levantados, elucidando a participação da Biblioteca nas práticas educativas no PROEJA;
- Submissão do projeto ao Comitê de ética;
- Coleta de dados que se efetivou da seguinte forma:
- Realização de seminário e discussão com as pessoas atuantes no espaço da biblioteca: visando levantar indicadores que nos possibilitem identificar quais práticas irão contribuir com o fortalecimento do PROEJA;
- Aplicação de questionários para o coordenador do curso, os professores e os alunos, no intuito de levantarmos a percepção dos envolvidos com o PROEJA e de procurar compreender de que maneira a biblioteca pode ou poderá participar nas práticas educativas deste curso;
- Análise e interpretação dos dados: demonstração dos dados coletados de forma articulada aos objetivos e ao problema da pesquisa, com inferências e análises paralelas;
- Por fim, são apresentados em formas de proposições, as principais contribuições que o estudo proporcionou.

3.1 SUJEITOS DA PESQUISA

Quadro 2 – Sujeitos da pesquisa

Sujeitos	Quantidade	Respondentes
Coordenador do Curso	1	1
Educadores	13	8
Equipe da biblioteca	7	7
Educandos	6	5

Fonte: elaborado pela autora.

3.2 PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS

Com o intuito de reunir informações sobre a participação da Biblioteca nas práticas educativas do PROEJA, inicialmente realizamos encontros com a equipe da biblioteca.

Em todos os encontros, o problema foi parte da reflexão coletiva dos participantes, sendo o diálogo horizontal uma estratégia obrigatória, pois como bem afirma Paulo Freire (1992, 52), “o que se pretende com o diálogo, em qualquer hipótese, é a problematização do

próprio conhecimento em sua indiscutível reação com a realidade concreta na qual se gera e sobre a qual incide, para melhor compreendê-la, explicá-la, transformá-la.”

Ressaltamos que esses encontros foram previamente agendados e gravados, sempre com a anuência dos participantes, para posterior análise e levantamento dos principais indicadores que iriam contribuir com nosso estudo.

Para obtermos informações adicionais que nos ajudassem a compreender de que maneira a biblioteca poderia participar nas práticas educativas deste curso, utilizamos como instrumento de coleta de dados o questionário, o qual foi direcionando a coordenadora, os educadores e os educandos do PROEJA.

Segundo Triviños (1987, 152), isso “favorece não só a descrição dos fenômenos sociais, mas também sua explicação e a compreensão de sua totalidade, tanto dentro de sua situação específica como de situações de dimensões maiores”.

O questionário possibilita ao pesquisador abranger um maior número de pessoas e de informação em espaço de tempo mais curto do que outras técnicas de pesquisa. Este instrumento facilita a tabulação e tratamento dos

dados obtidos, além de possibilitar tempo suficiente para se refletir sobre as questões e respondê-las mais adequadamente.

Segundo Gil (2010, p. 121), este instrumento é a “técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas, etc.”.

Elaboramos três tipos de questionário, composto de um conjunto de perguntas abertas, fechadas e de múltipla escolha.

3. 3. CENÁRIO DA PESQUISA: INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA

O Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia – IFBA teve seu início em 1909, quando o Presidente da República Nilo Peçanha, através do Decreto nº 7.566, de 23 de setembro do mesmo ano, institui as Escolas de Aprendizes e Artífices. Estas deveriam funcionar nas capitais dos estados brasileiros e oferecer educação profissional para a parcela da população menos favorecida economicamente.

A Escola de Aprendizes e Artífices da Bahia começou a funcionar em 1910, no Pelourinho, oferecendo os cursos de alfaiataria, encadernação, ferraria, sapataria e mercearia. Durante sua trajetória, diversos fatos contribuíram para sua expansão, dentre estes destacamos as diversas denominações que a instituição recebeu, Liceu Industrial de Salvador, em 1937, Escola Técnica de Salvador – (ETS) em 1942, Escola Técnica Federal da Bahia, a ETFBA em 1965.

No ano de 1993 ocorre a junção da Escola Técnica da Bahia ao Centro de Educação Tecnológica da Bahia – CENTEC, passando a instituição a ter uma nova ordem jurídica-institucional na área da educação e passa a ser denominada de Centro Federal de Educação Tecnológica. Por fim, no ano de 2008 foi denominado de Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia – IFBA.

Vinculado ao Ministério da Educação e Cultura - MEC, o Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia – IFBA- apresenta como missão “promover a formação do cidadão histórico-crítico, oferecendo ensino, pesquisa e extensão com qualidade socialmente referenciada, objetivando o desenvolvimento”. Atualmente, com estrutura multicampi, a instituição conta com 18 (dezoito) Câmpus distribuídos por todas as regiões baianas.

Conforme a Lei 11.892, de 29 de dezembro de 2008, o Instituto Federal da Bahia (IFBA) é integrante da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. É uma autarquia federal de educação superior, básica e profissional, é multicampi, possui autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar.

3.2.1 O IFBA - Câmpus de Vitória da Conquista

O IFBA - Câmpus de Vitória da Conquista, foi inaugurado no dia 24 de novembro de 1994, entretanto suas atividades só foram iniciadas em 1995, com o curso Pró- técnico. Atualmente, o Câmpus oferece cursos técnicos de nível médio na área de Eletromecânica, Eletrônica, Informática e Meio Ambiente, nas modalidades Integrada, Subsequente, Segurança no Trabalho e Edificações na modalidade Subsequente e informática por meio do PROEJA. No nível superior, oferece os cursos de Engenharia Elétrica, Engenharia Ambiental, Sistemas de Informação e Licenciatura em Química.

Em 2009, foi criado no Câmpus o centro vocacional tecnológico de tecnologia da informação, que, em convênio com o Ministério de Ciência e Tecnologia, agregou o instituto de pesquisa e desenvolvimento de tecnologias de informação IPDTI, para desenvolvimento de pesquisas nas áreas de engenharia de software e sistemas eletrônicos e de potência.

Atualmente, o IFBA Câmpus Vitória da Conquista possui 129 (cento e vinte e nove) servidores professores efetivos, 11(onze) servidores professores substitutos, 4 (quatro) servidores professores temporários e 40(quarenta) servidores técnico-administrativos e aproximadamente um número de 1700 (mil e setecentos) alunos matriculados.

Ressaltamos que Vitória da Conquista é considerada a terceira maior cidade do Estado da Bahia e se apresenta como um polo estratégico de desenvolvimento da região sudoeste, onde está localizada, Influenciando economicamente cerca de 80

municípios, dentre estes se encontram alguns do Norte e Nordeste do Estado de Minas Gerais.

Além de influenciar estes municípios, que juntos possuem uma população de aproximadamente dois milhões de habitantes, a importância de Vitória da Conquista para o estado é destacada nos meios de comunicação, principalmente nos aspectos econômicos, pois em 2007 seu PIB ocupava a 7ª posição no ranking estadual. (REIS, 2010).

No tocante ao aspecto social, verifica-se que o município possui uma boa infraestrutura nas áreas da saúde e no atendimento ao idoso e ao menor, estendendo o atendimento nestas áreas também aos municípios vizinhos.

Em relação ao aspecto educacional se verifica a expansão de vagas em todos os níveis da educação, principalmente na educação superior, com a criação de novos cursos tanto nas instituições públicas quanto nas privadas.

Especificamente na educação de jovens e adultos, segundo dados do SEI (2010, p. 441), o município apresenta a seguinte situação:

Quadro 3- Estabelecimentos que ofertam a educação de jovens e adultos, por localização e dependência administrativa, no município de Vitória da Conquista, no estado da Bahia – 2004-2007

Estabelecimentos

Ano	Total	Urbana		Rural					
		Federal	Estadual	Municipal	Particular	Federal	Estadual	Municipal	Particular
		2004	69	-	16	24	-	-	1
2005	65	-	17	22	-	-	1	25	-
2006	61	-	16	19	-	-	1	25	-
2007	61	1	16	18	-	-	1	25	-

Fonte: DEC/MEC/Inep apud SEI, 2010

Quadro 4- Matrícula inicial na educação de jovens e adultos, por localização e dependência administrativa, no município de Vitória da Conquista, no estado da Bahia - 2004-2007

Matricula inicial									
Ano	Total	Urbana		Rural					
		Federal	Estadual	Municipal	Particular	Federal	Estadual	Municipal	Particular
		2004	10558	-	6325	3036	-	-	123

2005	10630	-	6580	2690	-	-	130	1230	-
2006	10141	-	6040	2936	-	-	108	1057	
2007	11548	19	5359	3587	-	-	99	2484	

Fonte: DEC/MEC/Inep apud SEI, 2010

Verifica – se que o desenvolvimento dos índices econômicos e sociais da cidade tem acompanhado o crescimento nacional. Entretanto, observa-se, também, que ainda existem grandes desigualdades entre sua população, a este respeito Cunha (2001, p. 11) afirma: “Vitória da Conquista apresenta uma das maiores concentrações de renda e riqueza da região e, conseqüentemente, grandes desigualdades sociais que se agravam, ainda mais, pelo crescimento populacional acelerado.”

Portanto, o município precisa voltar sua atenção para todas estas carências, visando saná-las e possibilitar que sua população seja plenamente atendida, investindo principalmente na educação básica, para que a mesma tenha cada dia mais qualidade.

Com relação aos jovens e adultos que não tiveram a oportunidade de estudar na infância e /ou adolescência, e que depois de algum tempo estão voltando para sala de aula, o município precisa investir na capacitação dos docentes para que os mesmos possam em sua prática pedagógica considerar as vivências e as experiências dos alunos como forma de estimular uma maior aprendizagem. Levando estes alunos a se sentirem de fato inseridos no ambiente escolar e evitando assim a evasão, à qual, segundo o secretário municipal de educação, o senhor Coriolano Ferreira de Moraes Neto (2010), chega a 15 até 17%.

3.2.1.1 A Biblioteca do IFBA, Câmpus Vitória da Conquista

Podemos caracterizar a biblioteca do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia - *IFBA*, Câmpus Vitória da Conquista, como sendo mista, pois atende ao Ensino Técnico (modalidade integrada, modalidade PROEJA e modalidade subsequente); Graduação (Engenharia Ambiental, Engenharia Elétrica, Licenciatura em Química e Sistemas de Informação). Não é exclusivamente escolar, é utilizada na mesma medida pelos alunos dos cursos técnico e superior. Contudo, não devemos nos esquecer de que “os objetivos próprios da biblioteca escolar devem ser devidamente reconhecidos e mantidos sempre que ela estiver compartilhando instalações e recursos com outros tipos de biblioteca [...]” (IFLA/UNESCO, 2005, p.02).

A Biblioteca é ampla, climatizada, com acervo organizado, possuindo sala de vídeo, salas para estudo em grupo, cabines para estudo individual, sistema de segurança (antifurto), câmeras de segurança, guarda-volumes, setor de referência e empréstimo (informatizado), além de computadores com acesso à internet. Seu acervo está disponível em base de dados informatizada, podendo ser consultado tanto na biblioteca, quanto na página do IFBA, na Internet⁹.

A biblioteca conta com 2(dois) bibliotecários, incluindo aqui a autora deste estudo e 06 (pessoal de apoio), chamados neste trabalho, de auxiliares de

⁹ <http://sistemas.ifba.edu.br/scripts/biblioteca.asp>.

biblioteca. Tendo assim produtos e serviços biblioteconômicos ao dispor de sua comunidade.

Vinculada à Diretoria de Ensino do Câmpus, a Biblioteca participa da dinâmica de disseminação de informações e aquisição de conhecimento técnico, científico e cultural, garantindo liberdade de acesso às coleções para os usuários que respeitarem suas normas regulamentares.

Buscando captar os recursos informacionais indispensáveis ao desenvolvimento dos programas de ensino dos cursos oferecidos pela Instituição, a Biblioteca visa contribuir no processo de ensino-aprendizagem como suporte às atividades pedagógicas. Ela também atua na promoção da cultura e do prazer pela leitura de seus usuários. Desta forma, concentra esforços na formação e no desenvolvimento de seu acervo, tanto por meio de doações como por aquisição de obras de reconhecido valor bibliográfico e cultural.

Com um número 2464 de usuários cadastrados, a biblioteca é aberta ao público de segunda a sexta-feira, no horário de atendimento das 7:30 às 21:45h.

A Biblioteca está conectada a uma rede social, onde diariamente são postadas informações pertinentes sobre os serviços e produtos oferecidos pela Biblioteca, dicas de leitura, as novas aquisições, etc.

ACERVO

A Biblioteca reúne um acervo geral constituído de livros, anais de congressos, teses, dissertações, folhetos e obras de referência. Coleção de Periódicos e Coleção de Materiais Especiais. A Coleção de Periódicos é

formada por periódicos técnico-científicos. A Coleção de Materiais Especiais é constituída de fitas de vídeo, obras em CD-ROM, mapas e em outros suportes. O acervo total é formado por 15.933 volumes, cuja distribuição por tipo de documento pode ser vista a seguir:

Quadro 5 – Distribuição do Acervo por tipo de documento

Tipo de documento	Títulos	Exemplares
Apostila	114	114
Arquivo	7	7
Catálogo	15	15
Digital	450	450
Evento	6	6
Livro	6.586	13.404
Mapa	149	149
Monografia	189	189
Periódicos	206	1.599
Total		15.933

Fonte: Sistema PHL, abril de 2015

A incorporação de materiais ao acervo se dá por meio de compra e doação. A compra é feita mediante indicação nas bibliografias estabelecidas pelos Cursos.

Outro objetivo da Biblioteca é organizar sistematicamente o seu acervo, de modo a facilitar o acesso à informação de forma precisa e eficaz.

4. DIALOGANDO COM OS SUJEITOS: VIVÊNCIAS E DESCRIÇÃO DOS ENCONTROS

Neste capítulo, apresentamos os passos e as ações realizadas no desenvolvimento deste estudo.

Ressaltamos que, atendendo às Diretrizes e Normas de Pesquisa envolvendo seres humanos, previstas na Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde, o presente estudo foi desenvolvido a partir da aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC. Todos os participantes da pesquisa foram esclarecidos sobre os objetivos do trabalho e sobre a forma da coleta das informações, e assinaram o termo de livre consentimento.

Esta pesquisa nasceu a partir de uma reunião ordinária da biblioteca, realizada no mês de setembro de 2010. Naquela ocasião, além de discutirmos pautas relacionadas ao andamento da biblioteca e apresentarmos alternativas para torná-la mais participativa nos projetos do Câmpus, apresentamos a questão do PROEJA, mostrando sua importância e seu percalço.

Especialmente, suscitamos a necessidade de a biblioteca somar esforços e se aliar aos demais integrantes do mesmo, no intuito de contribuir com o rompimento do grande número de evasão que assolava o Curso de Informática na modalidade PROEJA, do IFBA – Câmpus de Vitória da Conquista.

A discussão acerca desse ponto de pauta nos levou a entender que o assunto era por demais importante, e que, portanto, deveríamos marcar uma

reunião específica para refletirmos juntos acerca de como a biblioteca poderia contribuir com o fortalecimento do PROEJA.

Sentíamos - nos totalmente capazes de contribuir com esse programa. No entanto, a falta de pessoal, (nesse período a equipe era formada por dois bibliotecários e dois servidores técnicos administrativos) e o excesso de atividades da equipe fizeram com que esse encontro fosse adiado por várias vezes, e o mesmo só foi realizado em abril de 2011.

PRIMEIRO ENCONTRO: PERCEPÇÃO, DIAGNÓSTICO

Durante esse primeiro encontro, trouxemos novamente a importância do PROEJA e o seu desafio de se tornar um programa capaz de manter seu público interessado em suas atividades. Tivemos também a oportunidade de dialogarmos sobre o papel educativo da biblioteca e refletirmos sobre suas possibilidades e limitações.

Nesse encontro, percebemos que era urgente a participação da Biblioteca neste programa, no entanto, entendemos que também era necessário caminhar alguns passos para que, de fato, a biblioteca pudesse contribuir com o PROEJA. Assim, foram tomadas as seguintes decisões:

- a) Inicialmente, a equipe resolveu empreender uma avaliação da Biblioteca, identificando, especialmente as potencialidades e as fragilidades da mesma, buscando adequá-la, com o intuito de tornar sua participação no PROEJA, efetiva.

- b) Definimos que nos reuniríamos todas as primeiras quartas- feira do mês, para vivenciarmos juntos e registrarmos sistematicamente as informações coletadas, as decisões e ações coletivas.

Assim, passamos o ano de 2011 estudando a biblioteca para que pudéssemos encontrar o maior número possível de ações que levariam a mesma a contribuir com o PROEJA.

De modo geral, percebemos que a biblioteca apresentava deficiências, especialmente em relação ao número reduzido de servidores, limitação relacionada à tecnologia, pois o atual estágio de informatização não permitia à comunidade acadêmica o acesso remoto aos nossos serviços, ao espaço físico que, além de pequeno, também não permitia aos usuários acesso ao acervo e também não dispunha de um acervo direcionado para o público do PROEJA.

Discutimos longamente sobre essas constatações e pontuamos que deveríamos, a partir daquele momento, realizar algumas ações para que a biblioteca pudesse ter as ferramentas necessárias e se tornar uma parceira do PROEJA.

Assim, elaboramos o plano de necessidades da Biblioteca, neste plano sugerimos os setores e suas respectivas funções e o encaminhamos, juntamente com um memorando para a direção geral do Câmpus, enfatizando a necessidade da construção de um novo prédio, para abrigar a Biblioteca. O diretor recebeu a proposta de maneira bastante positiva, inclusive se reuniu conosco e nos apresentou o local onde deveria ser construída a nova biblioteca.

Participamos de algumas reuniões com o engenheiro responsável pela construção do novo

ambiente, mas, infelizmente, até o presente momento a proposta ainda não saiu do papel.

Em relação ao quantitativo de servidores, realizamos diversas reuniões e enviamos alguns memorandos para a direção geral e a direção de administração. E conseguimos com que em 2012 fossem contratados dois servidores terceirizados, e em 2014 fossem disponibilizadas duas vagas para auxiliares de biblioteca, através de concurso público, e mais três vagas para estagiários de nível médio.

Em 2012 também conseguimos com que o Câmpus adquirisse os equipamentos necessários, para que pudéssemos tornar o acesso ao acervo de forma livre, e em 2014 conseguimos a aquisição de um novo programa de gerenciamento da Biblioteca, o mesmo encontra-se em fase de implantação.

Conforme íamos realizando os encontros, refletíamos longamente, procurando detectar a forma como a biblioteca poderia contribuir com o fortalecimento do PROEJA. Em certo momento, houve a necessidade de traçarmos diretrizes que nos auxiliassem responder a este questionamento. Desta forma, após diversos diálogos, decidimos pelas seguintes ações:

- Deveríamos elaborar um projeto de pesquisa, para que pudéssemos nos aprofundarmos mais, sobre o assunto;
- Para tanto, definimos que o tema seria a biblioteca e as práticas educativas no PROEJA, buscando destacar as possíveis conexões;
- Definimos que deveríamos estudar juntos o problema, que é, de que forma a biblioteca vem participando nas práticas educativas no PROEJA?

- Decidimos que precisávamos conhecer a opinião dos educadores e dos educandos envolvidos com o PROEJA sobre essa temática;
- Decidimos também que essa era uma questão que deveria ser estudada com mais afinco e profundidade, buscando a transformação da situação estudada;
- A compreensão da necessidade de aprofundamento do tema nos levou a concordar que um membro da equipe deveria partir para um mestrado, o qual nos possibilitaria esse aprofundamento.
- Resolvemos, ainda, que o membro escolhido seria aquele que tivesse mais vivência na biblioteca do Câmpus do IFBA- Câmpus de Vitória da Conquista.

Assim, em 2013, chegamos ao Programa de Pós-graduação em Gestão de Unidades de Informação da UDESC, com a proposta de uma pesquisa-ação, que “enquanto linha de pesquisa associada a diversas formas de ação coletiva é orientada em função da resolução de problemas ou de objetivos de transformação. (THIOLLENT, 2005, p. 9.).

Além disso, buscávamos obter saberes que nos auxiliassem a responder à questão proposta nesta pesquisa.

O RETORNO À BIBLIOTECA

Após o cumprimento dos créditos, voltamos à biblioteca para continuarmos com nossos diálogos.

Neste momento, encontramos a equipe da biblioteca em uma reunião ordinária, a mesma acontece sempre na última sexta- feira de cada mês.

É valido informar que a equipe possui um certo grau de intimidade, uma vez que desde 2004 compartilhamos problemas e desafios no cotidiano da biblioteca. O trabalho que ora se apresenta é parte do compromisso desta equipe “na busca de soluções aos problemas reais para os quais os procedimentos convencionais têm pouco contribuído.” (THIOLLENT, 2005, p. 54).

Ao término da reunião ordinária da biblioteca, realizada no dia 27 de fevereiro do corrente ano, passamos ao momento de colocarmos o diálogo em dia, matarmos a saudade e depois definimos que deveríamos voltar a dialogar sobre o nosso objeto de estudo.

Decidimos, então que os encontros deveriam ser realizados quinzenalmente, no período de 04 de março a 06 de maio do corrente ano, na sala do processamento técnico da Biblioteca. O local, além de afastado do setor de circulação do público, é aconchegante, pois também é lá que se realizam as confraternizações da equipe. Decidimos, também, que os encontros seriam realizados às quartas-feiras, no horário das 12:45 às 14:00, horário de troca de equipe.

Vale lembrar que esses encontros foram, na verdade, seminários, que eram momentos onde discutíamos, avaliávamos e tomávamos decisões, buscando construir ações que nos auxiliassem a encontrar soluções para a questão norteadora deste estudo. Segundo Thiollent (2005, p. 63), “o papel do seminário consiste em examinar, discutir e tomar decisões acerca do processo investigativo”.

Thiollent (2005, p. 64) ainda nos indica algumas tarefas do seminário, a saber:

- 1. Definir o tema e equacionar os problemas para os quais a pesquisa foi solicitada.*
- 2. Elaborar a problemática na qual serão tratados os problemas e as correspondentes hipóteses de pesquisa.*
- 3. Constituir os grupos de estudos e equipes de pesquisa. Coordenar suas atividades.*
- 4. Centralizar as informações provenientes das diversas fontes e grupos.*
- 5. Elaborar as interpretações.*
- 6. Buscar soluções e definir diretrizes de ação.*
- 7. Acompanhar e avaliar as ações.*
- 8. Divulgar os resultados pelos canais apropriados.*

Com foco nos objetivos da pesquisa, realizamos 06 (seis) seminários.

Objetivando um diálogo, onde todos pudessem participar de forma livre e democrática, os seminários foram realizados com todos os componentes da equipe da biblioteca, sentados em círculos.

Durante a realização desses seminários, além de um rico momento de aprendizagem, possibilitado através das reflexões sobre o papel da biblioteca nos programas da Instituição, especialmente do PROEJA, houve ainda uma grande interação da turma.

Nesse sentido, Thiollent (2005) nos lembra que a ampla e explícita interação é também um dos aspectos que a pesquisa- ação nos proporciona.

QUEM SOMOS

Com o intuito de mantermos o anonimato, nos atribuímos nomes de pedras preciosas. Cada membro da equipe escolheu o seu nome, de acordo com o gosto e significado que essa pedra tinha para si.

Quadro 6- Identificação da equipe da Biblioteca

Pedra preciosa	Gênero	Formação	Cargo/função
Ametista	Feminino	Biblioteconomia	Coordenadora da Biblioteca
Esmeralda	Feminino	Biblioteconomia	Bibliotecária
Pérola	Feminino	Pedagogia (em curso)	Auxiliar de biblioteca
Rubi	Feminino	Pedagogia (em curso)	Auxiliar de biblioteca
Diamante	Masculino	Ensino médio	Auxiliar de biblioteca
Topázio	Masculino	Publicitário	Auxiliar de biblioteca
Jaspe	Masculino	Ensino médio	Auxiliar de biblioteca
Olho de gato	Masculino	Enfermagem (em curso)	Auxiliar de biblioteca

Fonte: elaborado pela equipe da Biblioteca

No primeiro encontro, realizado no dia 04 de março, inicialmente agradecemos a presença de todos, enfatizamos a importância dos mesmos para a construção

da pesquisa e principalmente para o desenvolvimento dos projetos educativos da biblioteca.

Diante dessa importância, é que estávamos refletindo juntos, em prol da participação ativa da Biblioteca do Instituto no fortalecimento do PROEJA, uma vez que o mesmo tem a proposta de uma formação integral do ser humano e a Biblioteca, como bem nos lembra Sousa (2014, p.228),

tem as ferramentas necessárias para fornecer ao programa possibilidades de acesso as mais variadas informações e conhecimentos pertinentes para a formação de um cidadão em sua plenitude, quer seja referente à educação básica, ou educação profissional, ou mais ainda à sua formação humana em geral.

Dando continuidade aos diálogos, trouxemos para reflexão o poema “Tecendo a manhã” do autor João Cabral de Melo Neto (anexo 2). Neste poema, o autor mostra a importância do papel da colaboração, na construção de uma nova realidade.

Ainda neste primeiro encontro, consideramos ser necessário, de maneira breve, fazermos uma exposição sobre o PROEJA, sua importância e o público alvo atendido.

Em todos os encontros houve exposição da questão problematizadora da pesquisa. E os diálogos eram desenvolvidos sempre visando trazer respostas que possibilitassem perceber como a equipe via a contribuição da biblioteca no fortalecimento desta modalidade de ensino. Ao término de cada encontro, a equipe falava suas impressões e realizava reflexões em torno da questão principal.

Nosso último seminário aconteceu no dia 06 de maio, nele foi possível refletirmos novamente a questão norteadora do estudo e apresentamos a proposta de ação construída pela equipe durante os seminários anteriores, a qual foi aprovada por todos (e será descrita posteriormente).

4.1 O OLHAR DA EQUIPE DA BIBLIOTECA

Apresentamos, a partir de agora, a percepção da equipe da Biblioteca sobre como essa pode participar nas práticas educativas do PROEJA.

FREQÜÊNCIA DOS EDUCANDOS DO PROEJA NA BIBLIOTECA

Apontamos que existe uma frequência dos educandos do PROEJA na biblioteca. Nos diálogos, percebemos que houve unanimidade em relação a esse ponto. Ainda foi destacado que há uma assiduidade diária, sendo ela utilizada, inclusive, como um local de estudo.

Confirmando esta constatação, temos as seguintes falas:

“Obviamente, não são todos que possuem uma frequência assídua, mas poderia dizer que uns 80% dos alunos com uma média de 3 vezes por semana realizam consultas ou empréstimos na biblioteca”. (Rubi).

“Além de utilizarem empréstimo do acervo, usam também a biblioteca como local de estudo, juntamente com os demais alunos. (Diamante)

“Frequentam a biblioteca predominantemente no intervalo entre as aulas, e sua frequência maior se dá no período noturno, após o trabalho.” (Olho de gato).

AUTONOMIA DOS EDUCANDOS NA UTILIZAÇÃO DO ACERVO

O nível de autonomia desses educandos na utilização dos recursos disponíveis na biblioteca, também foi um ponto destacado. Segundo a fala a seguir:

Observamos, em nosso trabalho, que há um nível de autonomia satisfatório, desses alunos. Acho que o fato de a biblioteca oferecer treinamento semestral, mostrando os recursos que estão à disposição do aluno e de a biblioteca ser de livre acesso, contribui para essa autonomia. (Olho de gato).

Para outro colega, essa autonomia é percebida no uso do acervo, pois localizam os livros com relativa facilidade, mostrando que sabem utilizar a biblioteca de forma independente, respeitosa e harmoniosa; são práticos e objetivos e só solicitam o auxílio da equipe quando se trata de pesquisa específica ou quando da localização e novos exemplares. “Normalmente só pedem ajuda aos funcionários para a localização de livros novos ou dos quais não é de costume o empréstimo”. (Rubi).

Cabe destacar que, aqui, a autonomia é entendida como a facilidade que os educandos têm de transitar nos espaços da biblioteca e encontrar a informação desejada, sem a constante dependência do auxílio da equipe da biblioteca.

Por fim, podemos afirmar que os educandos do PROEJA “são práticos e objetivos, não solicitam apoio com frequência, têm o foco nos objetivos das aulas, não se dispersam com facilidade e têm atenção.” (Diamante).

CONTRIBUIÇÃO DA BIBLIOTECA

Existe, por parte da equipe, o entendimento da contribuição da biblioteca para o desenvolvimento bem sucedido dos programas realizados pelo Instituto, especialmente do PROEJA.

Em nossos encontros, a biblioteca foi apontada como um espaço de aprendizagem, local onde há informação precisa, onde se efetiva pesquisa e a complementação dos estudos e também local de socialização, onde, muitas vezes, são marcados encontros com amigos.

A principal contribuição da Biblioteca do IFBA em relação ao Programa de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA é servir de apoio e extensão às ações pedagógicas da Instituição, mantendo sempre uma aproximação com seus usuários, oferecendo um bom atendimento. Tentando sempre manter um ambiente adequado, prazeroso, para contribuir e desenvolver os hábitos de leitura, buscando sempre manter um acervo atualizado para dar suporte, ampliar e atualizar o conhecimento da comunidade acadêmica e, dessa forma, ser agente ativo no processo educacional. (Ametista).

Concordamos ainda que:

“A biblioteca do IFBA representa um espaço onde os alunos podem realizar pesquisas, estudos, empréstimos e consultas do acervo bibliográfico. Enfim, um espaço que propicia a complementação dos estudos”. (Rubi).

“A biblioteca é o setor de apoio às atividades acadêmicas e curriculares do programa, oferecendo a bibliografia pertinente às necessidades dos discentes e auxiliando nas tarefas e pesquisas demandadas pelo curso”. (Pérola).

“É de fundamental importância, visto que contribui no processo de aprendizagem do aluno, trabalhando como complemento da parte teórica vista em sala de aula.” (Diamante).

Segundo Topázio, a biblioteca “atua de forma democrática, oferecendo livre acesso a todos, é proativa, buscando cobrir as necessidades futuras, visando, assim, facilitar e fomentar o processo de aprendizagem dos alunos.”

Enfim, entendemos que a biblioteca é capaz de ajudar a construir o conhecimento dos estudantes. Tivemos algumas colocações pontuadas nesses estudos e destacamos que, como se trata de alunos carentes, a biblioteca representa uma fonte de informação sempre acessível; contribui no processo de aprendizagem do aluno, trabalhando como complemento da parte teórica vista em sala de aula; a biblioteca serve também como algo motivador, como motor de aprendizagem, criando e disponibilizando um ambiente inovador e cativante. Ainda destacamos que “o setor tem papel quase comparável aos próprios professores, dada a necessidade de material complementar para fixar o conteúdo da sala de aula e o

fato de muitos livros passarem melhor suas ideias e ensinamentos” (Jaspe).

Concordamos que ainda é tímida a participação da biblioteca nos programas desenvolvidos pelo Instituto. E as causas citadas para justificar essa ínfima participação foram as dificuldades encontradas durante sua caminhada, como espaço físico limitado, número de funcionários reduzidos e “as atividades técnicas (catalogação, classificação), o planejamento e a gestão da biblioteca terminam tomando mais tempo de nós profissionais e deixamos um pouco de ter uma participação mais ativa nos programas de nossa Instituição”. (Ametista)

Cabe ressaltar que há uma grande compreensão da equipe de que a biblioteca pode participar ativamente do PROEJA, desenvolvendo ações que contribuam para a formação desse público em leitores autônomos intelectualmente. Para tanto, ela deve:

Manter uma aproximação com seus usuários, oferecendo um bom atendimento. Tentando sempre manter um ambiente adequado, prazeroso para contribuir e desenvolver os hábitos de leitura. Também mantendo um acervo atualizado para dar suporte, ampliar e atualizar o conhecimento da comunidade acadêmica e dessa forma ser agente ativo no processo educacional. Enfim, incentivar e promover o real papel cultural e social da Biblioteca no contexto da educação, ampliando os horizontes e a formação crítica dos seus usuários. (Ametista).

Houve um sentimento coletivo e unânime de que a biblioteca pode e deve desempenhar um papel mais efetivo no desenvolvimento do PROEJA, prestando um serviço de qualidade, oferecendo, através de seu acervo,

a bibliografia necessária para os cursos, infraestrutura de espaço para estudos e pesquisa, equipamentos (computadores, TV, DVD, etc.), de ações dinâmicas, como atividades em grupos, utilização de novas tecnologias para despertar o gosto pela leitura. Estando mais próxima dos educadores e dos educandos e, principalmente, contando com a disposição e capacidade de sua equipe, que busca contribuir com as atividades educacionais da comunidade.

O PAPEL EDUCATIVO DA EQUIPE DA BIBLIOTECA DO IFBA – CÂMPUS DE VITÓRIA DA CONQUISTA

Foi, também, objetivo deste estudo, refletirmos sobre como nossas práticas contribuem na formação dos educandos no PROEJA. Esse tema provocou uma reflexão muito enriquecedora, principalmente em relação aos auxiliares de biblioteca, que no cotidiano de suas atividades não vislumbram a importância das mesmas para o desenvolvimento das ações educativas da Instituição. Nesse sentido, temos a seguinte fala: “Nossa, eu nunca havia parado para pensar sobre a minha contribuição na formação dos alunos, não só no Instituto, mas também nas outras instituições por onde já passei. (Topázio).

Entretanto, é válido afirmar que mesmo os auxiliares, percebem que, enquanto equipe, temos um papel fundamental na formação dos educandos da Instituição onde estamos inseridos:

Acredito que nosso trabalho é de suma importância como profissionais atuantes na

Biblioteca, temos a missão social de passar o conhecimento, incentivando o hábito da leitura, apoiando e executando os mais variados serviços, explicando e prestando aos nossos usuários todas as informações possíveis, atendendo-os com sorriso aberto, educação, demonstrando interesse em ajudá-los, ouvindo e acatando sugestões. (Jaspe).

Após as discussões sobre essa temática, passamos a nos perceber como educadores que, através de nossas práticas, contribuimos com a formação dos educandos do PROEJA. “Acredito que todos nós somos educadores, aqui na biblioteca, como agentes socializadores da informação, temos a missão social de mediar a informação, apoiando e executando os mais variados serviços, contribuindo para a formação de novos leitores” (Ametista).

Para alcançar os objetivos propostos nesta pesquisa, era fundamental que o processo de coleta de dados contemplasse todos os atores participantes do Curso de Informática na modalidade PROEJA, do IFBA – Câmpus de Vitória da Conquista. Esse processo foi muito importante, pois ampliou a compreensão de como a biblioteca pode contribuir com o fortalecimento do programa.

4.2 O OLHAR DA COORDENADORA DO PROEJA

O questionário contendo seis (06) questões foi aplicado à coordenadora, na sala de coordenação do PROEJA, em um momento em que a mesma estava disponível.

A coordenadora está a pouco mais de um ano à frente da coordenação (01 ano e seis meses) do PROEJA. Ela nos informou que o mesmo estava passando por uma reestruturação, visando tornar a modalidade de ensino mais atraente, uma vez que já havia dois anos que não se formava turma, por falta de procura e também pela necessidade de solucionar o grande número de evasão que permeava o curso atual.

Por este motivo, estava estudando, juntamente com o corpo docente, a possibilidade de oferecer um curso em outra área, talvez em Ciências Sociais Aplicadas.

A coordenadora é formada em linguística, com habilitação em Língua Portuguesa, e afirma que a Biblioteca “funciona como espaço de suma importância na construção dos conhecimentos de Língua Portuguesa; requisito sempre pesquisas, coletas de textos e jornais e gramáticas para a realização de análises e comparações”

Também afirma que faz uso frequente da Biblioteca e que frequentemente costuma incentivar os educadores e os educandos a frequentarem e utilizarem a biblioteca.

Quando questionada de como a Biblioteca poderia contribuir com o fortalecimento do PROEJA, a educadora afirma que a biblioteca pode realizar:

- 1) Mobilização dos professores para utilizarem a biblioteca como recurso pedagógico;
- 2) Realização de palestra sobre leitura e círculos de debate sobre obras e autores;
- 3) Proporcionar eventos durante o ano sobre a importância da pesquisa na construção do conhecimento.

4.3 O OLHAR DOS EDUCADORES

O corpo docente que leciona no Curso de Informática na modalidade PROEJA, do IFBA – Câmpus de Vitória da Conquista é composto de 13 (treze) educadores.

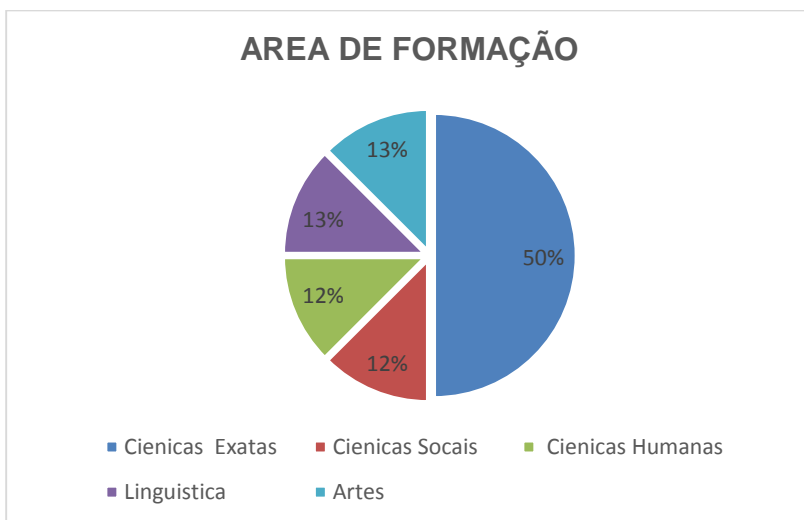
No momento da coleta dos dados, tivemos dificuldade em encontrá-los reunidos. Assim decidimos que iríamos deixar os questionários na Direção de Ensino do Câmpus, uma vez que lá é um ambiente, por onde todos os educadores passam diariamente.

Para tal intento, solicitamos o apoio dos secretários da direção. Explicamos a eles a finalidade do questionário, e eles prontamente nos ajudaram.

Foram entregues os 13 (treze) questionários, entretanto recebemos de volta, 08 (oito). Ou seja, apenas 08 (oito) educadores responderam e, para manter o anonimato, os mesmos não foram identificados aqui.

A- PERFIL DOS EDUCADORES

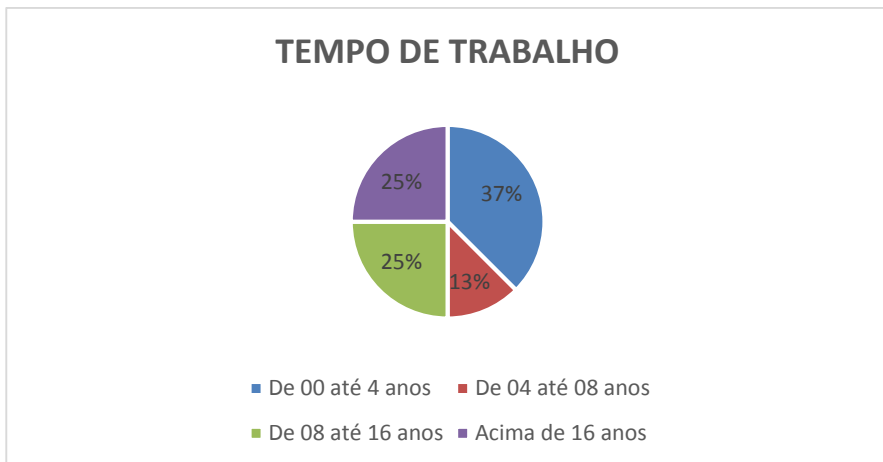
Gráfico 1- Área de Formação dos Educadores



Fonte: elaborado pela autora

Com relação à área de formação dos educadores, obtivemos os seguintes resultados: 50% são da área de ciências exatas, 13% da área de humanas, 13% da área de ciências sociais e ainda temos 12% das áreas de arte e de linguísticas. Tínhamos o objetivo de caracterizar o público, em relação às áreas que lecionam, e com esses resultados percebemos que as ciências exatas predominam, até mesmo por ser um curso técnico de informática.

Gráfico 2- Tempo de Trabalho No IFBA



Fonte: elaborado pela autora

Sobre o tempo de atuação no IFBA, os dados coletados demonstram que dos educadores participantes da pesquisa, 37% lecionam até 04 anos, 13% entre 04 e 08 anos, 25% atua no IFBA, entre 08 e 16 anos 13% e 25% acima de 16 anos. Talvez pelo fato de o IFBA ser uma instituição jovem, esse resultado tenha se expressado dessa forma.

A- USO DA BIBLIOTECA PELOS EDUCADORES

Os educadores visualizam a biblioteca como necessária para a construção do conhecimento dos educandos. Esta afirmativa está baseada nas respostas a seguir:

Distribuição qualitativa das falas dos educadores

Quadro 7 - O papel da biblioteca no processo de apropriação de conhecimentos por parte dos educandos

Educador	Resposta da questão: Qual o papel da biblioteca no processo de apropriação de conhecimentos por parte dos educandos?
1	A biblioteca tem um papel fundamental na construção e crescimento de todos os envolvidos na educação, principalmente para os alunos que necessitam de uma busca incessante do conhecimento e da construção do mesmo. A biblioteca permite que o aluno esteja mais próximo nesta busca e na possibilidade de poder se manter em um patamar mais confortável.
2	A biblioteca é uma extensão da sala de aula, onde os alunos buscam a complementação de sua formação.
3	Fundamental no sentido de oferecer diversidade de opções para as bibliografias sugeridas nas disciplinas que compõem os projetos dos cursos, bem como nas literaturas complementares e de entretenimento.
4	Acho que a biblioteca possui grande influência no processo de mediação do conhecimento, pois ela atua principalmente no processo de libertação do educando, permitindo que o mesmo possa construir de forma conjunta ou individual o conhecimento.
5	A biblioteca tem o papel de manter o conhecimento teórico ao alcance. Sendo esta de fundamental importância na formação e apropriação do conhecimento sistematizado por gerações.
6	A biblioteca serve como um dos principais instrumentos na assimilação do conteúdo pelo aluno.
7	A biblioteca tem o papel de assessorar o ensino, disponibilizando livros, textos e outros para pesquisa dos alunos.
8	Contribuir com fonte de consulta que, em geral, não está disponível na web.

Fonte: elaborado pela autora

No geral, a biblioteca é considerada como fundamental, como assessora do ensino, extensão da sala, que dispõe de diversas opções de fontes de informação, as quais são fundamentais para a apropriação do conhecimento por parte dos educandos e também fontes literárias, que possibilitam aos educandos, leituras prazerosas.

Pode-se afirmar que os educadores percebem que a biblioteca é capaz de contribuir na construção do conhecimento discente. Todos a consideram como importante e fundamental, pois ela pode incentivar práticas de leitura e escrita; no seu acervo estão disponíveis as fontes de informação e também disponibiliza o espaço e os recursos para o aprimoramento intelectual do usuário.

Entretanto, ao serem questionados sobre a importância desse espaço para a realização de suas atividades pedagógicas e profissionais, percebemos que a mesma não representa tamanha importância, para alguns educadores, mas no geral ela contribui com os educadores em suas atividades pedagógicas, conforme veremos nas falas a seguir:

Quadro 8 - O papel da biblioteca na realização de suas atividades pedagógicas

Educador	Resposta da questão: Qual o papel da biblioteca na realização de suas atividades pedagógicas?
1	Mesmo tendo consciência da importância da biblioteca no processo de aprendizagem, limito-me a direcionar os alunos para que realizem pesquisa sobre tema específico.

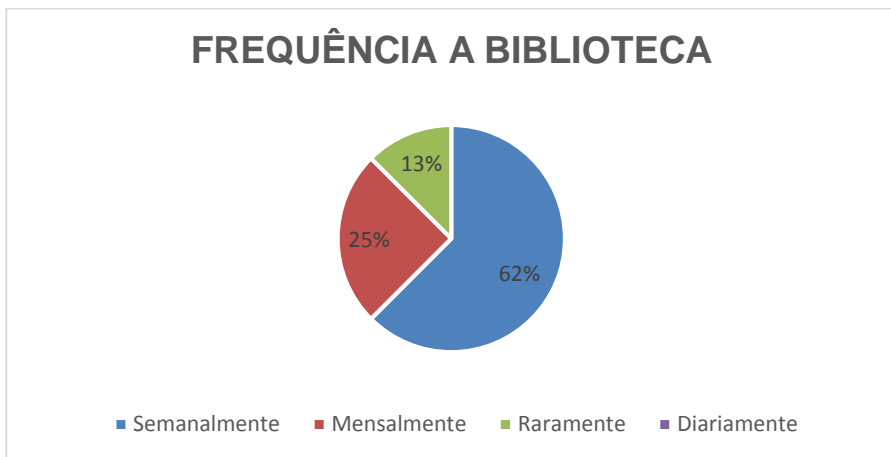
2	Não há acervo para que os alunos busquem conhecimento na biblioteca. O trabalho acontece com atividades práticas e com apostila fornecida pelo professor
3	A biblioteca me permite pesquisar outros livros, que não adoto como livro texto, complementar meus estudos.
4	Contribui com material de apoio e suporte para o trabalho.
5	Fundamental, funcionando como facilitadora e intermediária entre o aluno e o conhecimento já acumulado.
6	Complementar o trabalho desenvolvido em aula. Mais um suporte na arte de ensinar.
7	Total, visto que a literatura técnica não é distribuída pelo Ministério da Educação, logo é adquirida e disponibilizada pela biblioteca.
8	Um educador não respondeu a essa questão.

Fonte: elaborado pela autora

A biblioteca é vista, principalmente, como o local possível de responder a questionamentos, através das fontes de informação contidas nela. Assim, todos na escola a encaram como um espaço capaz de ajudá-los a desenvolver suas atividades, seja educacional e/ou profissional. No nosso caso, foi destacado que ela é vista como essencial nesse sentido, sendo um suporte indispensável ao bom desempenho de tais atividades.

Também contribui para o conhecimento socioeducativo, aumenta a proximidade em relação ao aluno, professor e atividades e pode ensinar o aluno a pesquisar e construir o conhecimento.

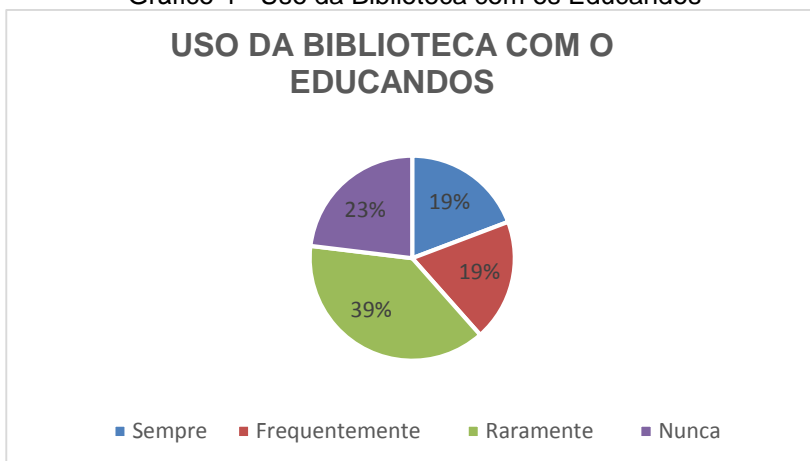
Gráfico 3- Frequência com que os educadores vão a Biblioteca



Fonte: elaborado pela autora

Quando foi solicitado que os educadores respondessem com que frequência vão até a biblioteca, foram verificadas as seguintes respostas: 62% vão semanalmente, 25% mensalmente, 13% vão raramente.

Gráfico 4- Uso da Biblioteca com os Educandos



Fonte: elaborado pela autora

Quando perguntados com que frequência utilizam a biblioteca, juntamente com seus educandos, foram verificadas as seguintes respostas: 19% sempre, 19% fazem com frequência, 39% raramente e 23% afirmam que nunca utilizam a biblioteca com seus educandos.

Buscando conhecer como a biblioteca IFBA-Câmpus Vitória da Conquista poderia atuar mais efetivamente no PROEJA, foi solicitado aos educadores que nos deixassem algumas sugestões, as quais são transcritas a seguir:

Quadro 9 - Como a Biblioteca IFBA- Câmpus Vitória da Conquista, pode atuar mais efetivamente no processo ensino aprendizagem da comunidade escolar

Educador	Resposta da questão: Como a Biblioteca IFBA-Câmpus Vitória da Conquista, pode atuar mais efetivamente no processo ensino aprendizagem da comunidade escolar. Deixe aqui a sua sugestão.
1	Agindo em parceria com os facilitadores das disciplinas, as aquisições podem ser planejadas de maneira mais precisa; e em termos organizacionais, permitindo o melhor ambiente possível para sua utilização.
2	Ampliando as possibilidades de acesso ao conhecimento e informação através das possibilidades tecnológicas viáveis e disponibilizando material de conhecimento suficiente para abranger toda a comunidade local.
3	Realizando projeto de incentivo à leitura bem como atuando na capacitação dos educandos para que os mesmos possam realizar pesquisa, sobretudo através de canais digitais confiáveis.
4	Atualizando, através das indicações dos professores, sempre seus materiais de pesquisa.

5	Promovendo debates e acesso aos materiais em momentos e lugares alternativos.
6	Acho que ela poderia apresentar mais softwares de ensino e tornar a aprendizagem mais dinâmica.
7	Renovando sempre seu acervo, buscando títulos mais voltados para os cursos oferecidos.
8	Mantendo o bom trabalho já realizado, e acompanhando as coordenações na execução dos planejamentos de ampliação e manutenção do acervo.

Fonte: elaborado pela autora

Através dessas sugestões percebemos que os educadores têm consciência da importância da biblioteca no processo de ensino- aprendizagem.

4.4 O OLHAR DOS EDUCANDOS

Para conhecermos a opinião dos educandos, aplicamos o questionário a 05 (cinco) educandos do quinto módulo do Curso de Informática do PROEJA.

Embora o número seja tão reduzido, cabe ressaltar que o mesmo representa 90% da turma, uma vez que, no momento, apenas 06 (seis) educandos estão matriculados nesta modalidade de ensino.

O questionário foi aplicado, durante a aula de português. Solicitamos à professora um momento em sua aula. Explicamos para os educandos os objetivos do estudo e solicitamos a colaboração de todos os presentes.

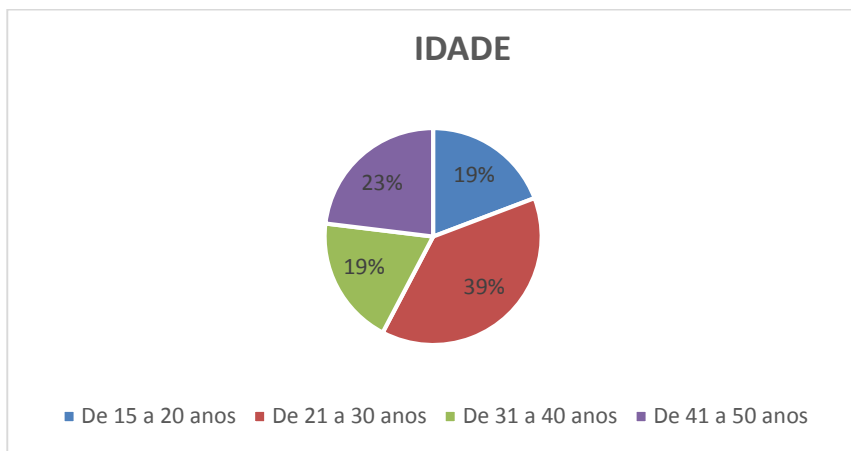
Solicitamos, também, a assinatura do Termo de Consentimento. Após esse procedimento, os

questionários foram entregues e recolhidos ao final da aula.

A - PERFIL DOS EDUCANDOS

As duas primeiras questões do questionário retratam sobre a idade e a ocupação dos educandos.

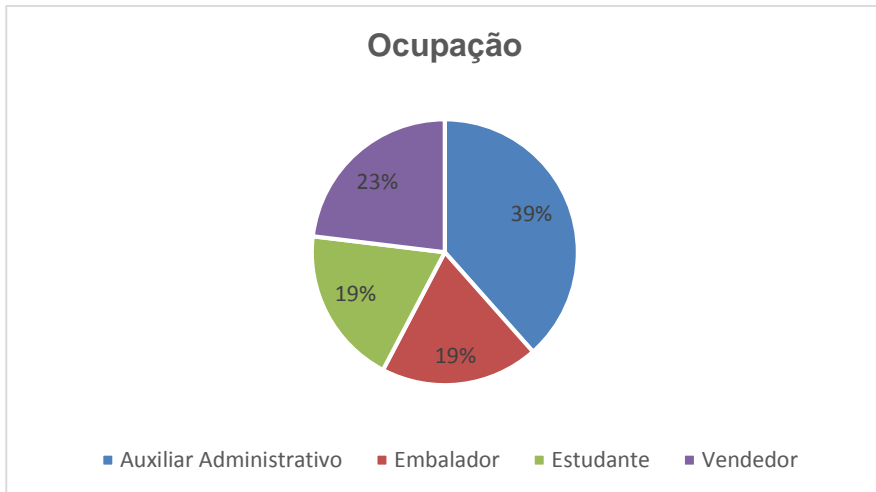
Gráfico 5- Idade dos Educandos do PROEJA



Fonte: elaborado pela autora

Observa-se, pelos dados apresentados, que os educandos possuem idade entre 18 e 50 anos.

Gráfico 6- Ocupação



Fonte: elaborado pela autora

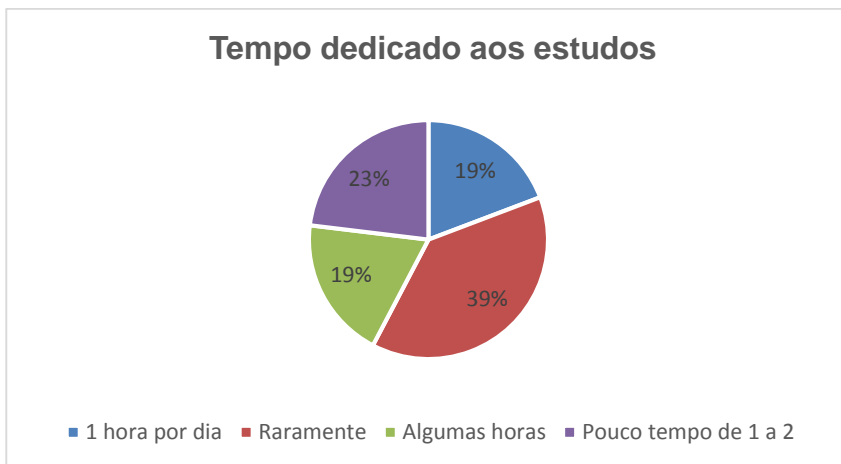
Em relação à ocupação que desenvolvem, 39% educandos afirmam que trabalham como auxiliares administrativos, 23% como vendedores 19% como embaladores e outro 19% afirmam que no momento estão estudando.

Questionados sobre quanto tempo por dia se dedicam aos estudos, 01 (um) afirmou que três horas, outro que algumas horas, 02 (dois) que raramente estudam e outro que não realiza leitura fora do espaço escolar.

Em seguida, verificaremos os dados referentes aos estudos e usos da Biblioteca.

B- ESTUDOS E USOS DA BIBLIOTECA

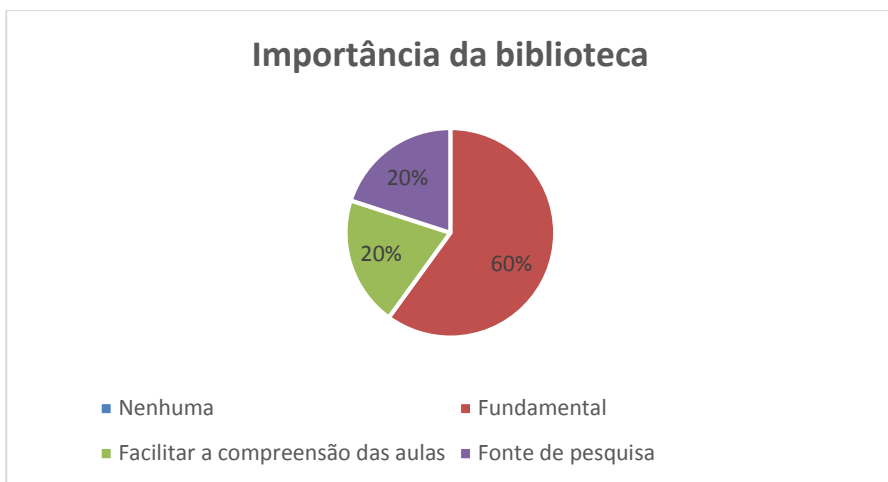
Gráfico 7- Tempo dedicado aos estudos diariamente



Fonte: elaborado pela autora

Quanto ao tempo que os educandos se dedicam aos estudos, fica assim representada 19% 1 (uma hora), outros 19% algumas horas, 23% pouco tempo e 39% raramente.

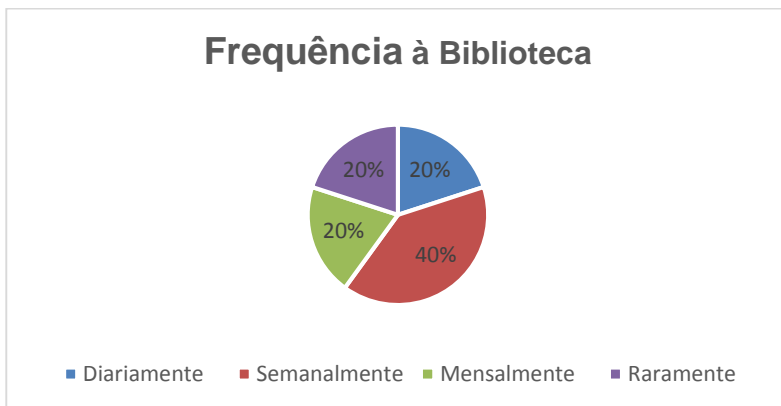
Gráfico 8- Importância da Biblioteca



Fonte: elaborado pela autora

Com respeito à importância da biblioteca para a construção de sua vida escolar e profissional, 60% dos educandos consideram fundamental, 20% consideram que a mesma contribui para que eles compreendam as aulas e os outros 20% afirmam que a biblioteca é fonte de pesquisa.

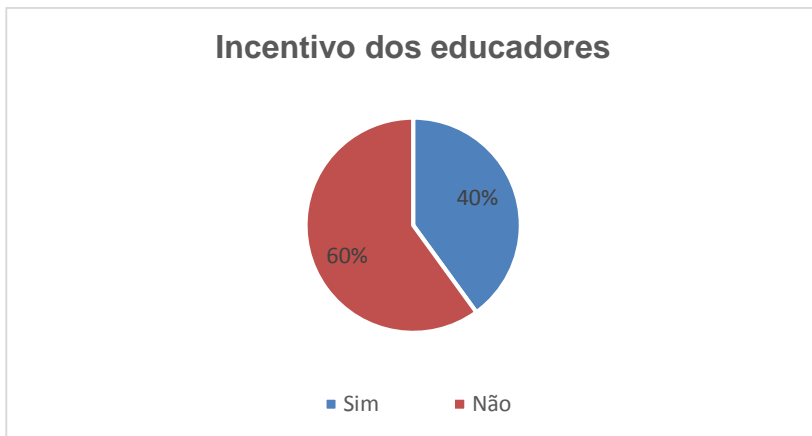
Gráfico 9- Frequência à Biblioteca



Fonte: elaborado pela autora

Quanto à frequência dos educandos, 19% dos educandos vão diariamente à biblioteca, outros 19% afirmam que vão mensalmente, 39% semanalmente, e 23% raramente.

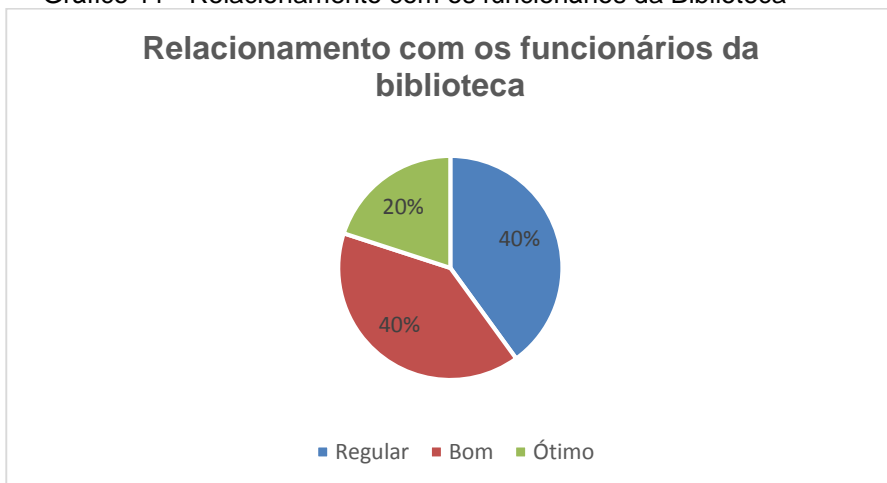
Gráfico 10- Incentivo dos Educadores para utilizarem os recursos disponíveis na Biblioteca



Fonte: elaborado pela autora

Ao serem abordados sobre se os educadores os incentivam ao utilizarem os recursos disponíveis na Biblioteca, mais da metade dos educandos, ou seja, 60% afirmaram que não e 40% afirmaram que sim.

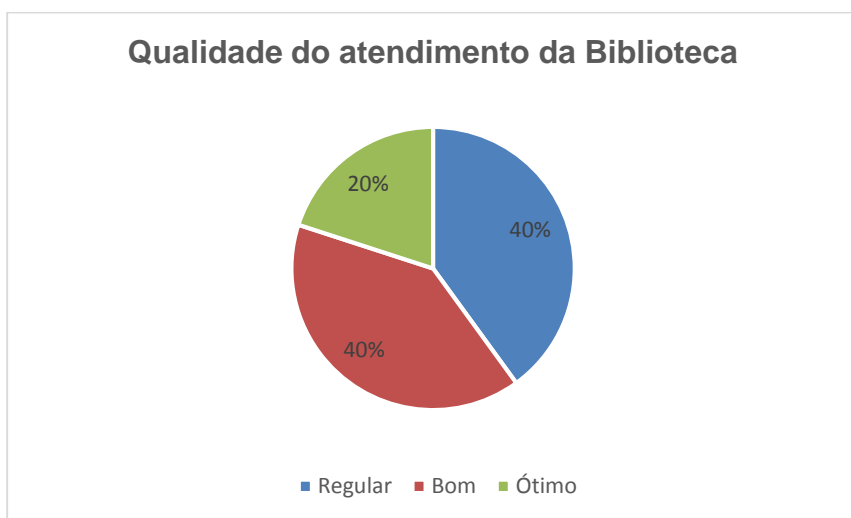
Gráfico 11- Relacionamento com os funcionários da Biblioteca



Fonte: elaborado pela autora

O relacionamento com os funcionários da Biblioteca é considerado ótimo por 20% dos educandos, 40% consideram regular e os demais 40% acham que seu relacionamento com a equipe da biblioteca é bom.

Gráfico 12- Qualidade do Atendimento da Biblioteca



Fonte: elaborado pela autora

Verificamos, ainda, como os educandos classificavam a qualidade do atendimento prestado pela Biblioteca, ele é considerado por 40% como regular, outros 40% consideram bom e 20% consideram ótimo.

Distribuição qualitativa das falas dos educandos

Quadro 10- Contribuição da biblioteca do IFBA- Câmpus de Vitória da Conquista – BA, para o desenvolvimento de sua aprendizagem

Educando	Resposta da questão: Você poderia informar qual a contribuição da biblioteca do IFBA- Câmpus de Vitória da Conquista – BA, para o desenvolvimento de sua aprendizagem?
1	Facilita na compreensão do assunto dado pela matéria, pois nos auxilia numa melhor clareza de interpretação.
2	Fonte de conhecimento e facilita a realização de pesquisas para pessoas que não têm condições de fonte na internet e livros (compra).
3	As melhores possíveis, pois nos ajuda a tirar dúvidas sobre o tema proposto em aula.
4	Importante, mas para ficar melhor, deveria aumentar o prazo de entrega dos livros.
5	Eu acho importante, mas a biblioteca, para nos ajudar mesmo, deveria não cobrar multa, quando a gente atrasa um livro.

Fonte: elaborado pela autora

5. AINDA COMPARTILHANDO: ANÁLISE E DISCUSSÕES DOS DADOS

As reflexões realizadas durante o processo de análise dos dados coletados nos possibilitaram a apontar algumas dimensões, as quais serão apresentadas neste capítulo.

5.1 O OLHAR DA EQUIPE DA BIBLIOTECA

5.1. 1 Maior incentivo à frequência dos alunos na biblioteca

A equipe considera que, embora os educandos do PROEJA frequentem a biblioteca, ainda não é suficiente, uma vez que não são todos que a utilizam.

Refletindo sobre isso lembramos que, em sua tese intitulada *“Letramento informacional no Brasil: práticas educativas de bibliotecários em escolas de ensino básico”*, Campello (2009) constatou que “as bibliotecas pesquisadas enfrentavam diversas dificuldades para se firmar como espaço de frequência regular dos usuários”.

Esse fato, segundo a autora, é causado pelos seguintes motivos:

1. “As outras concorrências com outros meios de entretenimento e informação que apresentam mais apelo para os estudantes e os afastam da leitura”. (MAGALHÃES 1980, apud CAMPELLO, 2009, p. 111);
2. “A precariedade do espaço físico, que é uma característica externamente relatada na literatura da área”. (SILVA, 1995, apud CAMPELLO, 2009, p. 111).

Diante do exposto, e considerando que o público do PROEJA em sua maioria, tem seu primeiro contato com a biblioteca, a partir do momento que retorna à escola e que por esse motivo, não sabe como utilizá-la. Considerando, também, que os alunos, não dispõem do hábito da leitura e que ainda têm acesso aos outros meios de entretenimento.

A biblioteca tem diante de si um grande desafio, que é o de atrair esse público para seus espaços. Para tanto, precisa elaborar estratégias que levem todos os alunos a se tornarem usuários reais dos serviços oferecidos por essa Instituição.

Destacamos que as estratégias a serem desenvolvidas devem contar com a ampla e irrestrita colaboração do corpo docente da escola e oportunizem aos educandos as informações que irão responder seus questionamentos.

Ademais, faz-se necessário que ao receber os educandos do PROEJA, a biblioteca, receba-os com acolhimento, levando-os a se sentirem seguros e convictos de que nesse espaço eles serão bem atendidos e terão respostas para seus questionamentos.

É válido informar que a construção desse clima de segurança e confiança só se efetuará a partir da realização de diálogos, de reflexão e da participação livre destes alunos no ambiente da biblioteca.

Para Modesto (2005, p.192), biblioteca deve “desenvolver esforços para se tornar atrativa a seu público, realizando seu objetivo de estimular o indivíduo a investir em si mesmo.”

5.1.2 Contribuindo na autonomia dos alunos na biblioteca

Os participantes da pesquisa evidenciam que é fundamental a biblioteca contribuir na autonomia dos alunos.

Paulo Freire vai dizer que autonomia é o ato que “vai se constituindo na experiência de várias, inúmeras decisões que vão sendo tomadas”. (FREIRE, 2004, p.107).

Isso na biblioteca se configura como o processo que o educando realiza no momento da busca de informação, onde ele é capaz de encontrar a informação desejada, e com liberdade consegue escolher e decidir por aquela que vai lhe possibilitar construir conhecimentos.

Lembrando que para que essa busca seja potencializada, faz-se necessário que a biblioteca promova estratégia que possibilite ao educando, conhecer os mecanismos que irão facilitar suas buscas.

Ainda em relação a isso, Dudziak (2001, p. 107):

A biblioteca deve focalizar seus esforços na formação de pessoas, cidadãos que sejam capazes de pensar criticamente, aprender de maneira independente (aprendam a aprender), Capacitadas a buscar e usar a informação no seu dia a dia, na resolução de problemas ou realização de projetos e tarefas, ou simplesmente em função de uma curiosidades pessoais, de forma a inculcar-lhes o gosto pelo aprendizado ao longo da vida.

5.1.3 Da necessidade de maior envolvimento da biblioteca nas ações do Instituto

A equipe reconhece que a biblioteca precisa se envolver mais efetivamente com as ações desenvolvidas pelo Instituto.

Para que esse envolvimento se torne realidade, urge que a biblioteca ultrapasse as suas paredes e busque se integrar e colaborar com os projetos desenvolvidos na instituição. De acordo com Gasque (2012, p.155) , o “envolvimento de todos os atores da comunidade educativa é, portanto, condição *sine qua non* para a realização do projeto pedagógico de qualquer instituição educativa”.

Lembrando, ainda, que a visão da comunidade sobre uma biblioteca é, principalmente, balizada pela sua atuação no ambiente educacional, assim sendo, envolver-se com a Instituição, ir ao encontro das necessidades de seus membros, oferecer apoio contínuo, possibilitará que a biblioteca se mostre como um espaço que faz a diferença onde está inserida, pois contribuirá com a consecução e o sucesso dos objetivos da instituição a qual pertence.

Cabe destacar que no cenário atual, baseado na informação, no conhecimento e na inovação dos processos, a biblioteca precisa deixar de ser um espaço estático e estar integrada à instituição. (GASQUE, 2012).

Ademais, compreender o universo institucional, tanto nos aspectos acadêmicos e pedagógicos, quanto nos gerenciais, potencializará o alcance das propostas da existência de uma biblioteca em uma instituição que só tem a ganhar, bem como todos os setores e os sujeitos que compartilham desse o ambiente educacional.

5.1.4 Equipe da biblioteca: educadores em potencial

Partindo do princípio que equipe, é um conjunto de pessoas, com atribuições diferentes e que unem seus esforços com o propósito de alcançar um objetivo comum.

Considerando também que o objetivo da equipe da biblioteca, ora estudada, é atender as necessidades informacionais de seus usuários, visando torná-los protagonistas de sua aprendizagem.

Neste estudo, não faremos distinção entre o papel do bibliotecário e dos demais colaboradores da biblioteca. De acordo com Modesto (2005, p.350), o “espaço da biblioteca escolar” e, podemos acrescentar, de todos os tipos de bibliotecas “não é responsabilidade exclusiva do bibliotecário, mas de todos os outros atores desse tipo de organismo informativo-educativo”.

A equipe da biblioteca afirma que cotidianamente está realizando atividades educativas, as quais lhe conferem a prerrogativa de serem considerados educadores.

A equipe afirma que oferece orientação sobre a utilização dos serviços, do espaço e dos recursos disponíveis na biblioteca. Também orientam os educandos sobre as escolhas de livros, como localizar os documentos nas estantes, sobre as normas dos serviços de empréstimos e, às vezes, tiram dúvidas sobre a própria instituição, entre outras.

Analisando as atividades acima descritas, podemos afirmar que a equipe da biblioteca promove o serviço de referência tradicional, que se caracteriza como atendimento presencial.

De acordo com Ferreira (2004, apud, FELICIO, 2014, p. 50), “a principal função de um serviço de referência é identificar as necessidades de informação de

um usuário, facultar-lhe o acesso aos recursos e fornecer-lhe apoio apropriado para satisfação das suas necessidades”.

5.2 O OLHAR DA COORDENADORA DO PROEJA

5.2.1 Por um ensino mais atraente

Entendemos que um ensino atraente opõe-se aquele focado na transmissão de conhecimento pelo professor, onde o aluno é “transformado em objeto e recebe dócil e passivamente os conteúdos que outro lhe dá ou impõe”. (FREIRE, 1982, p. 12).

O ensino atraente é aquele que permite ao aluno assumir a responsabilidade pelo seu aprendizado, onde lhe é possível questionar, dialogar, refletir, participar, conscientizar-se, libertar-se do seu estado de oprimido e tornar-se sujeito de sua história.

Enfim, o ensino para ser atraente tem que possibilitar a formação integral do ser humano. A qual só será possível se, ancorada nos quatro pilares da educação, que, segundo Delors (1998), são os seguintes:

1. Aprender a conhecer,
2. Aprender a fazer,
3. Aprender a viver juntos, e,
4. Aprender a ser.

Por fim, um estudo atraente possibilita ao sujeito tornar-se protagonista da sua história, e isso se realiza a partir do momento em que este toma consciência de sua realidade e assume a responsabilidade de transformá-la

e, portanto, busca através do diálogo, da reflexão e da participação mudar a situação por ele vivenciada.

5.2.2 A gestão que incentiva a utilização na biblioteca

Um coordenador de curso desempenha os papéis pedagógico, acadêmico e gerencial. Sua atuação gerencial deve possibilitar que o Curso seja bem e efetivamente desenvolvido, portanto, ele deve acompanhar a execução dos planos de ensino, o cronograma de aulas e a avaliação de produtividade no processo de ensino-aprendizagem.

Em relação aos alunos, ele é o elo que une os mesmos aos demais espaços escolares. Neste sentido, consideramos que o coordenador é um grande parceiro no incentivo dos educandos a frequentarem a biblioteca.

A importância do incentivo do coordenador ao uso da biblioteca faz toda diferença, pois o educando sente-se instigado a conhecer os serviços da biblioteca. E essa ação possibilita o encontro dos educandos com um mundo de possibilidades que a biblioteca tem para lhes oferecer. Como nos lembra Gasque (2012, p. 155), “a biblioteca potencializa o conhecimento, propiciando a autonomia de pensamento e de criatividade, constituindo-se em instrumento indispensável na formação da identidade dos atores da escola e da comunidade”.

5.2.3 Círculos de cultura na biblioteca: uma prática possível

A coordenadora sugeriu que a biblioteca elabore círculos de debates sobre obras e autores, no intuito de promover situações que levem os educandos a se tornarem verdadeiros leitores. Essa sugestão nos remete aos círculos de cultura idealizados pelo educador Paulo Freire.

A proposta de Freire, ao conceber os círculos de cultura, era transpor o espaço físico das salas de aula. Em sua concepção, os círculos deveriam promover o aprendizado dos sujeitos, através do diálogo verdadeiro, com a participação crítica de todos, romper com a educação bancária e promover a possibilidade de os sujeitos descobrirem-se como autores de sua própria história.

Desse modo, pensamos que a biblioteca também deve ultrapassar suas paredes, tornando-se um espaço de promoção de diálogos, que contribuam com a formação de sujeitos cada vez mais críticos e conscientes de sua importância no mundo.

5.2.4 Biblioteca: promoção de eventos educativos

Com o intuito de se tornar um centro cultural, dinâmico e inovador, a biblioteca tem o potencial e deve promover eventos educativos, com atividades diversificadas e articuladas que levem os educadores e, principalmente os educandos, a entenderem a importância da mesma para o desenvolvimento do projeto pedagógico.

Para Macedo (2005, p. 180), a biblioteca precisa realizar “programação de múltiplas atividades que complementem a capacitação do estudante para bem ler e escrever, e ainda para bem vivenciar diversidades culturais, e porque não de facetas outras pré-profissionais”.

Assim, “trabalhar criativamente as datas comemorativas, fazer com que o aluno se sinta à vontade nesse espaço, possa escolher o que deseja ler, e ali encontre informações para sanar as dúvidas do cotiando, o que, por extensão, irá repercutir na própria formação de sua família.” (GARCEZ; BLATTMANN, 2005, p. 268).

Compreendemos que essa não é uma tarefa impossível de se concretizar, uma vez que biblioteca traz em seu bojo dinâmicas, como: contação de história, exibição de filmes, feira de livros, saraus, exposições, concursos, murais temáticos, oficinas, entre outras, que são opções dinamizadoras e devem sempre estar integradas à proposta pedagógica da escola.

5.3 O OLHAR DOS EDUCADORES

5.3.1 Biblioteca: local de construção de conhecimento

Os educadores percebem que a biblioteca é capaz de contribuir na construção do conhecimento discente. Todos a consideram como importante e fundamental, pois ela pode incentivar práticas de leitura e escrita; no seu acervo estão disponíveis as fontes de informação e também disponibiliza o espaço e os recursos para o aprimoramento intelectual do usuário.

Vale destacar que a construção do conhecimento se processa através de ações que possibilitam ao educando internalizar e expandir os seus saberes. Essa construção passa especialmente pela realização de pesquisa e o uso constante da leitura.

Nesse sentido, Dudziak (2001), destaca, que:

as bibliotecas e os serviços de informação, como agentes envolvidos nos processos de geração, gestão e disseminação da informação e do conhecimento, desempenham papel mediador fundamental na condução dos indivíduos em seus processos de busca e uso da informação para a construção de conhecimento e consequente aprendizado. (DUDZIAK, 2001, p.5).

Face ao exposto, fica clara a importância da biblioteca na construção do conhecimento, uma vez que a mesma tem o papel de possibilitar o acesso a múltiplas possibilidades de informação.

Destarte, o uso da pesquisa como estratégia para construção do conhecimento constitui em um desafio que deve ser superado por todos os atores presentes no ambiente educacional, pois compartilhando com Pedro Demo, em seu livro “ A pesquisa: princípio científico e educativo”, a pesquisa científica é a base da educação escolar e a mesma deve ser condição essencial para tornar-se o sujeito de sua aprendizagem, pois a pesquisa oportuniza questionamentos, descobertas e criatividade, ingredientes necessários ao rompimento da reprodução mecânica dos conteúdos transmitidos pelo educador em sala de aula.

Por sua vez, a leitura é uma prática que deve ser incentivada incansavelmente, pois além de contribuir com a construção do conhecimento, ela “como prática social amplia os seus domínios e as formas de inserção do sujeito na sociedade.” Rangel (2005, p. 36).

5.3.2 Biblioteca fonte de informação e democratização de conhecimento

Refletir sobre a biblioteca como fonte de informação e democratização de conhecimento é muito oportuno, pois a mesma tem o potencial catalizador de novas possibilidades de acesso a informações.

A biblioteca é depositária das mais variadas fontes de informação, nos diversos formatos. É aparelhada com os mecanismos que facilitam o acesso à informação, que vai responder à necessidade informacional do sujeito.

A biblioteca tem a responsabilidade de possibilitar acesso a todas as pessoas. Dudziak (2001, p.1) salienta que a:

[...] biblioteca é um espaço aberto para todas as pessoas da escola e da comunidade, independente de formação acadêmica, idade ou sonhos, pois visamos a igualdade das diferenças e desfrutamos do multiculturalismo para potencializar a aprendizagem educativa.

Em acréscimo, destacamos que na sociedade atual o acesso à informação e conseqüentemente à aquisição de conhecimentos são fatores primordiais para o desenvolvimento do potencial humano.

Contudo, é também uma sociedade marcada pela assombrosa desigualdade social, onde uma grande parcela da população luta diariamente pela sua sobrevivência e, neste sentido, a biblioteca se torna ainda mais responsável na inserção destes sujeitos na sociedade chamada da informação.

5.3.3 Biblioteca e letramento: interfaces

A aproximação entre biblioteca e letramento, especialmente o letramento informacional, levou a mesma a se tornar mais proativa no ambiente educacional.

Segundo Gasque (2012, p. 46), o letramento informacional é

[...] um processo de aprendizagem que favorece o aprender a aprender, visto que engloba conceitos, procedimentos e atitudes que permitem ao indivíduo identificar a necessidade de informação e delimitá-la, buscar e selecionar informação em vários canais e fontes de informação, bem como estruturar e comunicar a informação, considerando os seus aspectos éticos, econômicos e sociais.

A biblioteca é, sem dúvida, um dos espaços que pode contribuir com o desenvolvimento do letramento informacional do aluno, ela possui práticas que tornam

possível formar não apenas leitores e usuários de tecnologias de informação, mas pesquisadores capazes de fazer uso desta informação de forma competente e eficaz, tornando-os capazes no processo de aprender a aprender.

5.3.4 Biblioteca e as novas tecnologias da informação e comunicação

Em relação ao uso da tecnologia com o intuito de ampliar as possibilidades de acesso à informação, os educadores colocam que a biblioteca deveria realizar aquisição de software de ensino, para tornar a aprendizagem mais dinâmica.

Percebemos que os educadores estão buscando integrar os recursos tecnológicos à sua prática pedagógica, no intuito de motivar seus alunos para a aprendizagem contínua.

Pensamento compartilhado por Valente (1999) que afirma: “a Informática poderá ser usada para suportar a realização de uma pedagogia que proporcione a formação dos alunos, possibilitando o desenvolvimento de habilidades que serão fundamentais na sociedade do conhecimento”. (apud MORO; ESTABEL, sd, p.3)

Ainda em relação ao uso da tecnologia, outro ponto colocado é a urgência com que a biblioteca precisa adquirir um software de gerenciamento do acervo que possibilite que a comunidade tenha acesso remoto ao seu acervo.

Esse é um ponto bastante compreensível uma vez que, nos dias atuais, todos temos acesso ao acervo de qualquer lugar a todas bibliotecas, o que ainda não acontece em nossa instituição.

Contudo, cabe ressaltar que essa é uma situação que já está sendo resolvida e em breve a biblioteca irá oferecer acesso remoto ao acervo.

No entanto, acreditamos que isso não é o bastante, a biblioteca tem que dinamizar sua atuação e, para tanto, precisa expandir o uso da tecnologia, possibilitando aos seus usuários as ferramentas necessárias à aquisição de competência no acesso e uso da informação.

Conforme Modesto (2005, p. 295), a biblioteca precisa “assumir a corresponsabilidade de aparelhar seu público com letramento tecnológico, a fim de possibilitar-lhes conviver com tecnologias e, conseqüentemente, lidar com a massa crescente de informações em meios eletrônicos”.

Ainda de acordo com o supracitado autor, essa ação contribuirá para que o público da biblioteca “se torne apto a conquistar a autossuficiência de aprendizado, de busca pela informação e de condições para adequar um a um ao mundo do trabalho em continuas mudanças e exigências.” (MODESTO,2005, p. 295).

5.4 O OLHAR DOS EDUCANDOS

5.4.1 Os educandos

Observa-se, pelos dados apresentados, que os educandos possuem idade entre 18 e 50 anos. O que abraça a proposta do programa. Pois como afirma o documento base do PROEJA, os sujeitos para quem esse programa se destina, “caracterizam-se por pertencer a

uma população com faixa etária adiantada em relação ao nível de ensino demandado, constituindo um grupo populacional que tem sido reconhecido como integrante da chamada “distorção série-idade”. (DOCUMENTO BASE, 2007, p.44).

Outro dado observado é a questão da diferença de idade, presente nessa modalidade de ensino e que, portanto, os educadores devem levar em consideração a relações geracionais que segundo Abreu (2014, p. 90), citando Durand (2011), pode-se constitui em uma “relação conflituosa”.

Em relação à ocupação que desenvolvem, três educandos afirmam que trabalham como auxiliares administrativos, um como embalador e outro no momento está apenas estudando.

Conhecer a ocupação que esses educandos estão desempenhando é compartilhar do pensamento de Abreu (2014, p.92), quando afirma “que pensar sobre esses sujeitos não se trata apenas de uma questão etária, mas, primordialmente, de contexto econômico, cultural e de trabalho em que se inserem”.

Questionados sobre quanto tempo por dia se dedicam aos estudos, 01 (um) afirmou que três horas, outro que algumas horas, dois que raramente estudam e outro que não realiza leitura fora do espaço escolar.

Percebe-se que os educandos dispõem do mínimo de tempo para se dedicar aos estudos fora do espaço escolar.

5.4.2 A Biblioteca como espaço de aprendizagem

A aprendizagem, na contemporaneidade, figura como o ponto central para o desenvolvimento da sociedade. Essa constatação tem levado todos os setores da sociedade a repensar suas práticas, surgindo assim à necessidade de internalizar e expandir os saberes e modos de ações

Conforme Gosque (2012), a biblioteca vivencia o momento de transição do paradigma de acesso para o paradigma da integração pedagógica “tornando –se assim um Centro de Recursos de Aprendizagem e parte integrante do processo educacional”.

A biblioteca como Centro de Recursos de Aprendizagem é aquela que atua em consonância com o projeto da escola, apresentando propostas e oferecendo atividades que potencializem e contribuam com a formação de pessoas emancipadas e preparadas para atuar no mundo do trabalho.

Por fim, podemos afirmar que a biblioteca para ser considerada um Centro de Recursos de Aprendizagem

[...] deve atuar como Centro de Recursos de Aprendizagem, constituindo-se em espaço de acesso à informação, fomento à leitura e à pesquisa, bem como ambiente de ação cultural. Para tanto, é corresponsável pelo empenho na consecução dos objetivos, metas e fins da escola, bem como pelo desenvolvimento do currículo e pela formação continuada do professor. (OEA, 1985,, apud GOSQUE, 2012).

5.4.3 A Biblioteca e sua função social

Os educandos indicam que a relevância da biblioteca para sua aprendizagem passa pela ampliação do prazo da entrega dos documentos emprestados e a não suspensão dos serviços de empréstimos, quando eles atrasam os livros.

Para a biblioteca, esses pontos não podem passar despercebidos, pois como coloca Sousa (2014, p.229) “a biblioteca escolar tem a responsabilidade fundamental no desenvolvimento estudantil dos alunos do PROEJA, pois são sabedores das dificuldades que estes alunos têm de terem acesso e fazerem uso destas bibliotecas”.

Compreender as especificidades dessa modalidade de ensino, lembrando que em sua maioria são pessoas de grupos sociais de uma cultura economicamente baixa, é contribuir para que os mesmos sintam-se motivados a estarem presentes na biblioteca e também criar laços de afetividade positiva.

De acordo com Oliveira (1999, p.2), “[...] ele é geralmente o migrante que chega às grandes metrópoles provenientes das áreas rurais empobrecidas, filho de trabalhadores rurais não qualificados e com baixo nível de instrução. [...]”

Diante do exposto, a biblioteca precisa se sensibilizar e buscar mecanismos que atendam às necessidades destes novos usuários, lembrando seu compromisso com a formação das pessoas. E mais do que ter os documentos de volta as estantes, é saber que está contribuindo para o desenvolvimento de pessoas que foram injustamente excluídas dos espaços escolares.

5.4.4 Biblioteca e estratégias de qualificação de seus interagentes¹⁰

Na sociedade contemporânea, marcada pela necessidade de informações imediatas e concomitantemente pelo excesso da mesma, a biblioteca deve criar estratégias de aprendizagem que capacitem seus interagentes para esta nova realidade.

De acordo com Kuhlthau (1998, p.10) o “desafio para a escola da sociedade da informação é educar as crianças para viver e aprender em ambiente rico em informação. Os professores não podem fazer isso sozinhos.” Esse desafio é extensivo à biblioteca, que deve lembrar que na sociedade conectada a capacitação tradicionalmente oferecida ao seu público já não é suficiente.

Para Miranda (2004, 2006), apud Felício (2014, p. 80), a capacitação envolve um “conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias para lidar com a informação, identificação das necessidades de informação, busca, tratamento, uso e comunicação da informação; com as TIC – tipos, suportes, formatos, conteúdos; e com os contextos informacionais”.

¹⁰ O termo interagente surge como proposta à substituição do termo usuário de biblioteca. Proposta sugerida pela professora Correa (2014), com base nos pressupostos de que na sociedade conectada, o indivíduo que utiliza a biblioteca, também é criador de conteúdo e participa ativamente na construção do conhecimento, não se caracterizando mais como aquele sujeito passivo, que apenas usa os serviços da biblioteca.

Assim, para que essa capacitação seja bem sucedida, faz-se necessário que seja elaborado um programa de desenvolvimento de competência informacional, o qual será desenvolvido em colaboração com o corpo docente, e para alcançar seus objetivos, segundo a Association of College and Research Libraries (2011), apud Felício (2014, p. 107), deve proceder da seguinte forma:

- a) ensinar indivíduos e grupos na comunidade do campus;*
- b) fazer uso de processos de design instrucional e projetar uma variedade de programas e serviços de instrução;*
- c) promover, comercializar, gerenciar e coordenar as atividades de instrução diversas;*
- d) coletar e interpretar dados de avaliação para monitorar e atualizar os programas e serviços de instrução;*
- e) integrar e aplicar tecnologias de ensino em atividades de aprendizagem quando for o caso;*
- f) produzir materiais didáticos que utilizam meios disponíveis e das tecnologias eletrônicas;*
- g) colaborar com os professores e outros profissionais de nível universitário no planejamento, implementação e avaliação da programação de competência em informação;*
- h) responder às novas tecnologias, ambientes e comunidades.*

Diante do exposto, pode-se afirmar que ao construir um programa de desenvolvimento de

competência informacional, a biblioteca estará apresentando para seus interagentes, as ferramentas que lhes possibilitarão aprender continuamente.

6. ENTRE DADOS E AÇÕES: UM TRABALHO DE EQUIPE

Ao partilharmos nossas reflexões, chegamos à conclusão de que deveríamos construir um produto que fosse capaz de contribuir com o rompimento do grande número de evasão que permeia o PROEJA e que possibilitasse aos educandos deste programa, acesso à cultura e aos saberes escolares necessários a uma formação integral, que lhes tornem capazes de “compreender a realidade social, econômica, política, cultural e do mundo do trabalho, para nela inserir-se e atuar de forma ética e competente, técnica e politicamente, visando à transformação da sociedade em função dos interesses sociais e coletivos, especialmente os da classe trabalhadora. (DOCUMENTO BASE, 2007, p.350)

O produto gerado nesses encontros foi um programa de aprendizagem, o qual denominamos:

Felizmente há amanhecer: a Biblioteca do IFBA-Câmpus de Vitória da Conquista, contribuindo com o desenvolvimento de competência em informação dos educandos do PROEJA.

O presente programa traduz no esforço da biblioteca do Instituto Federal da Bahia- Câmpus de Vitória da Conquista em contribuir com o fortalecimento do PROEJA para que o mesmo consiga romper com o fenômeno da evasão que permeia o Curso de Informática do Instituto.

Descreve as vivências e ações que serão realizadas pela Biblioteca em colaboração com o corpo docente e discente do PROEJA, visando estabelecer estratégias para ajudar os alunos a desenvolver a competência informacional, ferramenta imprescindível nos dias atuais, uma vez que possibilita o acesso aos saberes e conhecimentos científicos e tecnológicos produzidos historicamente pela humanidade. Permite também ao sujeito “compreender o mundo, compreender-se no mundo e nele atuar na busca de melhoria das próprias condições de vida e da construção de uma sociedade socialmente justa”. (DOCUMENTO BASE, 2007, p. 13).

Sem a pretensão de ser a solução para o problema do grande número de evasão presente no PROEJA, mas com o desejo de colaborar com o rompimento dela e também de contribuir com o desenvolvimento de competências e habilidades necessárias a uma aprendizagem efetiva e ao longo da vida.

O programa é constituído de quatro projetos, a saber:

- 1) Projeto conhecendo a biblioteca;
- 2) Projeto Bibliocultural;
- 3) Projeto de incentivo à leitura; e
- 4) Projeto capacitação para pesquisa

Esperamos que os educandos aproveitem ao máximo as possibilidades e ferramentas que este programa oferece e possam aplicar os conhecimentos adquiridos em ações concretas de sua vida pessoal e profissional.

PROJETOS

1) Projeto conhecendo a biblioteca

Objetivo Geral: promover maior familiaridade do educando com o ambiente da biblioteca, visando torná-lo autônomo no uso dos serviços e produtos, bem como sentir-se seguro na utilização dos espaços disponíveis na Biblioteca.

Ações	Objetivo(s)	Descrição
Visita orientada	Situar o usuário no espaço físico da biblioteca; Apresentar os serviços e produtos.	Apresentação: do espaço físico, dos tipos de materiais; Esclarecimento sobre a organização dos acervos; Orientação sobre o funcionamento e regulamento da Biblioteca.
Treinamento para uso do sistema de gerenciamento de informação da biblioteca	Promover a interação com o sistema de gerenciamento de informação da Biblioteca; Orientar sobre os procedimentos de uso.	Orientação sobre busca, reserva e renovação de documentos, através do sistema de gerenciamento de informação da biblioteca.

Fonte: elaborado pela equipe da Biblioteca

2) Projeto Bibliocultural

Objetivo Geral: promover ações que contribuam para uma maior interação entre a biblioteca e os educandos, com o intuito de tornar a biblioteca em um espaço cultural e dinâmico.

Ações	Objetivo	Descrição
Bibliocine	Promover, juntamente com o corpo docente, a exibição de filmes que versam sobre os conteúdos a serem estudados, ou de interesse dos educandos.	Será realizada uma vez ao mês, sempre no turno noturno, com comentário do professor da disciplina.
Datas especiais	Refletir sobre nossa cultura e identidade através dos fatos que marcaram nossa história.	Será realizada exposição através de cartazes folders e obras publicadas.
Batendo papo com autor-	Promover interação com o autor e o educando.	Estaremos convidando autores pra proferirem palestras. Daremos prioridades aos autores conquistenses para que tragam assuntos relacionados à nossa realidade.
Bibliomusical-	Possibilitar que os educandos mostrem seus talentos, através da arte de cantar; Valorizar os artistas locais.	Essa ação será realizada na semana nacional do livro e da Biblioteca, que acontecerá nos

		dias 23 e 29 de outubro de 2015.
--	--	----------------------------------

Fonte: elaborado pela equipe da Biblioteca

3) Projeto de incentivo à leitura

Objetivo Geral: Mostrar a importância do gosto pela leitura para construção do pensamento crítico e reflexivo.

Ações	Objetivo	Descrição
Oficina de leitura	Inserir os educandos no mundo da leitura.	Apresentar e discutir protocolos de leitura para os livros formato físico como digital.
Roda de leitura	Mostrar a leitura como uma atividade prazerosa, através dos diversos gêneros textuais; Compartilhar experiências de leituras visando valorizar os saberes dos educandos.	As leituras dos textos serão intermediadas pelo professor da disciplina de Português ou por um membro da equipe da biblioteca.
Palestras sobre a importância da leitura	Conscientizar os educandos sobre a importância como forma de se compreender o mundo	Será convidado um especialista da área de leitura, para proferir essa palestra.

Fonte: elaborado pela equipe da Biblioteca

4) Projeto de competência em informação

Objetivo Geral: Apresentar a importância da pesquisa, para construção do conhecimento.

Ações	Objetivo	Descrição
Normatização de trabalhos científicos	Apresentar as principais normas para estruturar trabalhos científicos.	Orientação sobre a importância da normatização de trabalhos científicos; Elaboração de referência e citação bibliográfica de diversos tipos de documentos de acordo com as normas vigentes da ABNT.
Estrutura da Pesquisa	Apresentar a estrutura da pesquisa.	Orientação sobre: Estrutura da pesquisa; Os tipos de pesquisa; Fases da pesquisa; Metodologia da pesquisa; A ética na pesquisa; Confiabilidade das fontes.
Fontes de informação e estratégias de buscas	Apresentar as fontes impressas e fontes de informação eletrônica disponíveis para a pesquisa científica às estratégias de buscas.	Apresentação das fontes de Informação: definição e tipos; Suportes da Informação: impresso e eletrônico;

		<p>Pesquisando na Internet através dos mecanismos de busca. (operadores booleanos);</p> <p>Interfaces de busca: pesquisa simples e avançada; uso de filtros; pesquisa por campos: título, autor, abstract, descritores de assunto.</p>
--	--	--

Fonte: elaborado pela equipe da Biblioteca

Registramos que o programa ora, apresentado, justifica-se à medida em que procura estabelecer estratégias para auxiliar os jovens e adultos a desenvolverem competências e habilidades específicas para buscar informação certa e utilizá-la no momento adequado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização deste estudo surgiu das inquietações, em encontrar respostas de como a biblioteca poderia participar nas práticas educativas do PROEJA, visando contribuir com o rompimento do grande número de evasão que permeia o oferecimento de cursos, nesta modalidade de ensino, pelo IFBA-Câmpus de Vitória da Conquista.

O referencial teórico adotado nos permitiu analisar de forma consistente a trajetória da educação de jovens e adultos no Brasil, o surgimento do PROEJA e o papel educacional da biblioteca.

Ancorados na literatura que versa sobre a educação de jovens e adultos, foi possível verificar que a mesma quase sempre esteve à margem do processo educacional. O ensino oferecido para esse público é marcado pelo caráter assistencialista e pela descontinuidade.

Percebemos que esse panorama começa a mudar a partir da década de 1940, devido à necessidade de qualificar mão de obra, imprescindível para o projeto de desenvolvimento do país. Isto porque, não há progresso econômico sem povo instruído. Haddad e Di Pierro (2000).

Nos anos de 1950, testemunhamos o auge da mudança de postura em relação à educação de jovens e adultos. Neste período, destacamos o educador Paulo Freire, que trazia a proposta de uma educação pautada pelo diálogo e a participação, visando a libertação do sujeito que, consciente de sua situação de oprimido, busca refletir e encontrar caminhos para a transformação desta realidade.

Entretanto, na década seguinte, mais precisamente a partir do ano de 1964, presenciamos o golpe civil/militar e a educação de jovens e adultos, volta a ter o caráter assistencialista e alienante. Realizado por meio do MOBRAL, que trazia em seu bojo a reprodução ideológica da classe dominante, representada naquele momento pelo governo civil/militar. (RIBEIRO, 2014).

Os anos 80 marcam a redemocratização do país e a promulgação da nova Constituição Federal, que assegurou diversos direitos fundamentais, dentre eles, o direito à educação básica e gratuita para todos os brasileiros, inclusive para aqueles que não tiveram acesso aos bancos escolares na idade considerada própria.

Entretanto, a nova concepção da educação de jovens e adultos começa a se desenhar a partir da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, conhecida nacionalmente como Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, nela se definiu a Educação de Jovens e Adultos como uma modalidade da educação básica nos níveis fundamental e médio.

Destacamos também o Parecer CNE/CEB 11/2000, que trouxe os conceitos, fundamentos e funções da Educação de Jovens e Adultos, fazendo-se um resgate das suas bases legais e um levantamento do seu histórico, apresentando as três funções distintas da Educação de Jovens e Adultos, a saber: Função reparadora, Função equalizadora, e a Função qualificadora.

Por fim, chegamos ao PROEJA, um programa criado especialmente para oferecer uma educação que possibilitasse uma formação completa aos jovens e adultos que por diversos motivos estiveram distantes do ambiente escolar, no tempo regular.

Cabe destacar que a educação proposta pelo PROEJA é oferecer uma formação que possibilitasse ao sujeito se qualificar para o mundo do trabalho e também lhe permitisse atuar na sociedade como um sujeito consciente de sua importância no mundo.

Voltando nosso olhar para as práticas educativas da biblioteca, percebemos que a mesma possui ferramentas capazes de contribuir com o desenvolvimento da competência em informação, ou seja, da aprendizagem ao longo da vida, que é uma necessidade indispensável para todos aqueles que querem se manter inseridos na chamada sociedade da informação.

A revisão teórica nos permitiu, também, compreender que a construção do conhecimento se efetiva por meio de práticas educativas geradoras de saberes. E que estas práticas são fundamentais para o sucesso e a permanência dos educandos no ambiente escolar. Por fim, compreendemos que as práticas educativas são realizadas por todos os atores envolvidos no processo educacional e não apenas pelo educador e educando no ambiente da sala de aula, o bibliotecário e toda equipe da biblioteca.

Destacamos que nossa escolha pela orientação metodológica da pesquisa-ação foi de suma importância. Pois a mesma, como estratégia de conhecimento, nos possibilitou dialogar, refletir e ampliar nossa compreensão de como a biblioteca pode participar nas práticas educativas do PROEJA.

Os diálogos e vivências com os participantes do estudo se transformaram em ricos momentos de aprendizagem de práticas bibliotecárias possíveis e necessárias a este educando e utilizador da biblioteca do IFBA- Câmpus de Vitória da Conquista.

A realização dos seminários significou momentos enriquecedores, de trocas de experiências e de reflexão entre a equipe da biblioteca. Foram oportunidades únicas, onde foi possível identificar as potencialidades da biblioteca e a percepção do nosso papel como profissionais capazes de contribuir com a formação dos educandos, ressignificando, assim, nossa atuação profissional.

A coleta de dados com a coordenadora, os educadores e os educandos do PROEJA contribuiu efetivamente para identificarmos a percepção deles sobre o papel da biblioteca.

Essa etapa nos permitiu identificar as dimensões importantes para serem refletidas, a fim de se conseguir um sustento coerente para a participação da biblioteca nas práticas educativas do PROEJA.

As reflexões realizadas a partir das dimensões levantadas por meio da coleta de dados evidenciaram que os participantes deste estudo reconhecem que a biblioteca é produtora de práticas educativas, que cooperam com o desenvolvimento dos sujeitos tanto na produção de seus saberes profissionais, como na promoção de conhecimentos que os possibilitem “assumirem-se como ser social e histórico, como ser pensante, comunicante, transformador, criador, realizador de sonhos, capaz de ter raiva, porque é capaz de amar. (FREIRE, 2000, p. 20).

A construção de projetos visando contribuir com o desenvolvimento da competência em informação dos educandos do PROEJA se concretizou por meio de reflexão e intencionalidades sempre em parceria com os participantes.

Embora os projetos não estão sendo implementados, porque no meio do caminho ocorreu uma greve que está ainda em vigor, mesmo assim consideramos que estão em sintonia com a proposta de formação oferecida pelo PROEJA e pela biblioteca.

Uma das maiores alegrias em pesquisar com base na pesquisa-ação é o exercício de reflexão coletiva e a busca intencional de solução dos problemas. Assim, a pesquisa e sua aplicabilidade não terminam com a redação e defesa do texto de dissertação. A escrita e a sistematização da dissertação são parte de um processo para finalização do mestrado, mas as aprendizagens e as possibilidades de melhoria da Biblioteca, em função das análises realizadas continuam sendo desafios e metas, em nosso local de trabalho.

Diante do exposto, consideramos que os objetivos pelos quais este estudo se giou foram contemplados.

Por fim, desejamos que os conhecimentos produzidos aqui possam contribuir com a compreensão de que a Biblioteca é um espaço privilegiado de aprendizagem e inclusão. Todo ser humano pode aprender e todo ser humano tem direito a aprender sendo que neste contexto, a Biblioteca tem sua relevância e lugar. Ainda esperamos que a leitura deste trabalho possa despertar o interesse dos bibliotecários e professores sobre o tema.

REFERENCIAS

ABREU, A. C. S. de. Aprendizagem na educação de jovens e adultos. In: In: MACIEL, V. de A. (org.) . **Educação de jovens e adultos**. Caderno pedagógico. Florianópolis: Dioesc, 2014. 134p. Capítulo 3, p.87-102.

ALVES, M. **Como escrever teses e monografias**: um roteiro passo a passo. São Paulo: Câmpus, 2006.

ANDRADE, M. E. A. A Biblioteca faz a diferença. In: CAMPELLO, B.et all. **A biblioteca escolar**: temas para uma prática pedagógica. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2008. P. 13-15.

BRASIL. Congresso Nacional. **Decreto 5.478, de 24 de junho de 2005**. Institui, no âmbito das instituições federais de educação tecnológica, o Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio na Modalidade de EJA – PROEJA. Disponível em:< http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5478.htm >. Acesso em: 20 de jan. de 2013.

BRASIL. Congresso Nacional. **Decreto nº 5.154/2004**. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Brasília, 23 de julho de 2004. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2004/Decreto/D5154.htm >. Acesso em: 20 de jan. de 2013.

BRASIL. Congresso Nacional. **Decreto nº. 5.840, de 13/07/2006**. Institui, no âmbito federal, o Programa Nacional de Integração da EPT com a Educação Básica na Modalidade de EJA – PROEJA e dá outras

providências Disponível em: <
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5478.htm>. Acesso em: 20 de jan. de 2013.

BRASIL. Congresso Nacional. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF, 23 dez. 1996. Seção 1, p. 27834-27841. Disponível em:<
<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>>. Acesso em: 16 de jan. 2013.

BRASIL. **Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Disponível em:<
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11892.htm>. Acesso em 20 de maio de 2014.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CEB 11/200 e resolução CNE/CEB nº 1/2000**. Diretrizes Curriculares para a Educação de Jovens e adultos. Brasília: MEC, 2000. Disponível em: <
http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf1/proeja_parecer11_2000.pdf>. Acesso em: 20 de agosto de 2013.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil, 1988**. Brasília: Saraiva, 2005.

BRASIL. **Lei n. 5.692, de 11 de agosto de 1971**. Fixa diretrizes e bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências. Disponível em:
<http://www.pedagogiaemfoco.pro.br/l5692_71.htm>. Acesso em: 02 jun. 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos. **Documento base**. Brasília: MEC, 2007 71p.

BRASIL. Ministério da Educação. **Projeto de Inserção Contributiva da SETEC**. Informação retirada do site da Secretaria de Educação Profissional e Tecnologia.

Disponível em: <

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12288:programa-nacional-de-integracao-da-educacao-profissional-com-a-educacao-basica-na-modalidade-de-educacao-de-jovens-e-adultos-proeja&catid=259:proeja-&Itemid=562> Acesso em: 20 de agosto de 2014.

CAMPELLO, B. **A biblioteca escolar**: conhecimentos que sustentam a prática. Belo Horizonte: Autêntica, 2012, 143p.

CAMPELLO, B. **Letramento informacional no Brasil**: práticas educativas de bibliotecários em escolas de ensino básico. 2009. 208f. Tese (Doutorado) – Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Ciência da Informação. Belo Horizonte, 2009. Disponível em:<

<http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/ECID-7UUPJY/tesebernadetesantoscampello.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 20 de dez. 2012.

CAMPELLO, B. A competência em informação na educação para o século XXI. In: CAMPELLO, B. et all. **A biblioteca escolar**: temas para uma prática pedagógica. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2008. P. 09-11

CAMPELLO, B.O movimento da competência informacional: uma perspectiva para o letramento informacional. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 32, n. 3, p. 28-37, set./dez. 2003. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/ci/v32n3/19021.pdf>>. Acesso em: 20 de agosto de 2014.

CASTRO, M. D. R. de. **O processo de implantação e implementação do PROEJA no IFG -Câmpus de Goiânia**: contradições, limites e perspectivas. Goiânia: UFG, 2011. 222f. Tese (Doutorado) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2011. Disponível em: http://ppge.fe.ufg.br/up/6/o/Tese.madna.final_PDF.pdf?1335454132. Acesso em: 20 de agosto de 2014.

CORRÊA, E. D. Usuário, não! Interagente: proposta de um novo termo para um novo tempo. **Encontros Bibli**: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, v. 19, n.41, p. 23-40, set./dez., 2014. Disponível em< <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2014v19n41p23>>. Acesso em: 02 de maio de 2015.

CRESWELL, J. W. **Projetos de pesquisa**: métodos qualitativo, quantitativo e misto. Tradução: Magda Lopes. Porto Alegre: Artimed, 2010.

CUNHA, W. T. Pelo direito a cidadania. **Hoje**. Vitória da Conquista, 09/11/ 2001, p.11b.

DELORS, J. (Coord.). **Educação**: um tesouro a descobrir. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: Unesco, 1998. 288 p.

DEMO, P. **Pesquisa**: princípio científico e educativo. São Paulo: Cortez, 2006.

DI PIERRO, M. C.; GRACIANO, M. **A Educação de Jovens e Adultos no Brasil: Informe apresentado à oficina regional da UNESCO para a América Latina y Caribe.** São Paulo, Ação Educativa, 2003. Disponível em:< <http://www.acaoeducativa.org.br/downloads/releoralc.pdf>. Acessado em 03/06/2010.> Acesso em: 02 de setembro de 2014.

DI PIERRO, M. C.; JOIA, O.; RIBEIRO, V. M. Visões da educação de jovens e adultos no Brasil. **Cadernos Cedex**, ano XXI, n. 55, p. 58-77, nov.2001.

DUDZIAK, E. A. **Information literacy e o papel educacional da biblioteca.** São Paulo, 2001. 187f. Dissertação (Mestrado em ciências da comunicação) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011. Disponível em:< www.teses.usp.br/.../publico/Dudziak2.pdf>. Acesso em: 02 de setembro de 2014.

FELICIO, J. C. de S. M. **Serviço de referência educativo (SRE) em Bibliotecas universitárias:** análise das práticas Voltadas ao desenvolvimento da competência em Informação de seus usuários. Universidade Federal de Santa Catarina, UFSC, 2014. 223f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2014. Disponível em:< <http://tede.ufsc.br/teses/PCIN0106-D.pdf>>. Acesso em: 20 de jan. de 2015.

FERNANDES, M. Q. **O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia e o PROEJA:** o caso do Câmpus de Vitória da Conquista. São Carlos, UFSCar, 2011. 170f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2011. Disponível em:< http://www.btdt.ufscar.br/htdocs/tedeSimplificado/tde_ar

[quivos/8/TDE-2011-05-20T141343Z-3716/Publico/3624.pdf](http://www.pead.faced.ufrgs.br/sites/publico/eixo7/eja/EJA_lutas_e_conquistas.pdf)>. Acesso em: 20 de jan. de 2014.

FONSECA, L. S. **EJA: lutas e conquistas!** - a luta continua: formação de professores em EJA. Disponível em: <
http://www.pead.faced.ufrgs.br/sites/publico/eixo7/eja/EJA_lutas_e_conquistas.pdf>. Acesso em: 14 de maio de 2014.

FREIRE, P. **Pedagogia da esperança**: um reencontro com a pedagogia do oprimido. 15. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2008, 245p.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 10. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980, 218p.

FREIRE, P. **Política e educação**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2003. 119 p.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler**: *em três artigos que se completam*. 22 ed. São Paulo: Cortez, 1988. 80 p.

FREIRE, P. **Ação cultural para a liberdade e outros escritos**. 12. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007. 176p (O mundo hoje; v. 10).

FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?** 10. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1992. 93p. (O mundo hoje; v. 24).

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 49. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2014, 143p.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2008, 150p.

FREIRE, P. **Pedagogia da Tolerância. Parte 1 - Sobre os nacionais**. São Paulo: UNESP, 2004, p. 23 a 89.

FREIRE, P. **Educação e mudança**. São Paulo: Paz e Terra, 2014, 110p.

FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. A política de educação profissional no Governo Lula: um percurso histórico controvertido. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 26, n. 92, out. 2005

. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302005000300017&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 20 de abr. de 2014.

GARCEZ, E. F.; BLATTMANN, U. Projeto bibliotecário e pedagógico. In: MACEDO, N. D. (Org.). **Biblioteca escolar brasileira**: da memória profissional a um fórum virtual. São Paulo: SENAC; CRB-8, 2005.446p. p.266-268

GASQUE, K. C. G. D. **Letramento informacional**: pesquisa, reflexão e aprendizagem. Brasília:

Universidade de Brasília, 2012. Disponível em:<

[http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/13025/1/LIVRO Letramento Informacional](http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/13025/1/LIVRO_Letramento_Informacional.pdf).pdf. >. Acesso em: 20 de abr. 2015.

GAZOLI, D. G. D.; LEITE, S. A. da S. **Educação de jovens e adultos**: a dimensão afetiva na mediação pedagógica. Disponível em:<

<http://abrapee.psc.br/xconpe/trabalhos/1/113.pdf>.> Acesso em: 20 de abr. de 2015.

GAZOLI, D. G. D. **Afetividade e condições de ensino na educação de jovens e adultos**. Campinas, SP : UNICAMP, 2013. 317f. Dissertação (mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Educação,

Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 2013. Disponível em: <
<http://www.bv.fapesp.br/pt/bolsas/131108/afetividade-e-condicoes-de-ensino-a-mediacao-pedagogica-e-sua-repercussao-na-educacao-de-jovens-e-ad/>> Acesso em: 20 de abr. de 2015.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GONÇALVES, L. W. Biblioteca escolar brasileira: biblioteca do IFF câmpus Itaperuna e o PROEJA. In: ARAUJO, J. M. D. de; VALDEZ, G. do R. B. (Org). **PROEJA: refletindo o cotidiano**. Campos dos Goytacazes, RJ: Essentia, 2012, 315p. v. 2. Capítulo 20, p. 23-34. Acesso em 10 de fevereiro de 2015.

GONSALVES, E. P. **Iniciação à pesquisa científica**. 4. ed. Campinas, SP: Alínea, 2007.

HADDAD, S.; DI PIERRO M. C. Escolarização de jovens e adultos. **Rev. Bras. Educ.** Rio de Janeiro, n.14, p. 108-130, Maio/Ago. 2000. Disponível em: <
http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-24782000000200007&script=sci_arttext>. Acesso em: 20 de abr. de 2014.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA - BAHIA / CÂMPUS - VITÓRIA DA CONQUISTA. **Projeto pedagógico do curso técnico de nível médio na área de informática na modalidade de educação para jovens e adultos (PROEJA)**. Vitória da Conquista, 2009, 132p.

KUHLTHAU, C. C. O papel da biblioteca escolar no processo de aprendizagem. In: VIANNA, Márcia Milton; CAMPELLO, Bernadete; MOURA, V. H. V. **Biblioteca**

escolar: espaço de ação pedagógica. Belo Horizonte: EB/UFMG, 1999. p. 9-14. Seminário promovido pela Escola de Biblioteconomia da Universidade Federal de Minas Gerais e Associação dos Bibliotecários de Minas Gerais, 1998, Belo Horizonte. Disponível em: <<http://gebe.eci.ufmg.br/downloads/103.pdf>>. Acesso em: 02 de maio de 2015.

LEITE, S. A. da S.(Org). **Afetividade e letramento na educação de jovens e adultos EJA**. São Paulo: Cortez, 2013, 232p.

LIMA, E. Biblioteca em programas de alfabetização e educação de adultos. **R. Esc. Bibliotecon. UFMG**. Belo Horizonte, v. 11, n. 2. P. 133-145, set. 1982.

LOPES, J. **Educação profissional integrada com a educação básica**: o caso do currículo integrado do PROEJA. Belo Horizonte: CEFET-MG, 2009, 190f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais – CEFET-MG, Belo Horizonte, 2009. Disponível em: <<http://www2.et.cefetmg.br/permalink/a41f25f1-14cd-11df-b95f-00188be4f822.pdf>>. Acesso em: 20 de maio de 2014.

LOURENÇO FILHO, M. B. **O ensino e a biblioteca**. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1946. 1^a Conferência da Série “A educação e a biblioteca”, pronunciada na Biblioteca do DASP, em 05/07/1944.

MACEDO, N. D. de. (Org.) **Biblioteca escolar brasileira em debate**: da memória profissional a um fórum virtual. São Paulo: Senac, 2005, 446p.

MANIFESTO IFLA/UNESCO PARA BIBLIOTECA ESCOLAR. Tradução para o português (Brasil) de Neusa Dias de Macedo; Helena Gomes de Oliveira. São Paulo,

2005. Disponível em:<www.febab.gov.br> Acesso em: 18 de ago. 2009.

MELO NETO, João Cabral de. **Poesias completas**. 4. ed. Rio de Janeiro, José Olympio, 1986. p. 19 - 20.

MINAYO, M.C. de S. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 20.ed. Petrópolis: Vozes, 2002. 80p.

MODESTO. F. A biblioteca escolar e as tecnologias. In: MACEDO, N. D. de. (Org.) **Biblioteca escolar brasileira em debate: da memória profissional a um fórum virtual**. São Paulo: Senac, 2005, 446p. p. 294-295.

MORAES NETO, Coriolano Ferreira de. **A semana**, Vitória da Conquista, 29/08 a 04/09/2010.

MORO, E. L. da S.; ESTABEL, L. B. **A pesquisa escolar propiciando a integração dos atores – alunos, educadores e bibliotecários** – irradiando o benefício coletivo e a cidadania em um ambiente de aprendizagem mediado por computador. Disponível em: <http://www.cinted.ufrgs.br/ciclo3/af/03-apesquisa.pdf>>. Acesso em: 20 de maio de 2015.

OLIVEIRA, M. K. de. **Jovens e adultos como sujeitos de conhecimento e aprendizagem**. In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 1999, Caxambu. Disponível em:< <https://portuguesilha.files.wordpress.com/2008/05/kohl-p-jovens-e-adultos-como-sujeitos-de-conhecimento-e-aprendizagem.pdf>>. Acesso em:15 de maio de 2014.

OLIVEIRA, S. L. de. **Tratado de Metodologia Científica: projetos de pesquisas, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

PAIVA, V. P. **MOBRAL: um desacerto autoritário**. I, II e III. Rio de Janeiro: Síntese, Ebrades , n. 23 – 24, (1981-1982).

- RANGEL, Jurema Nogueira Mendes. **Leitura na escola: espaço para gostar de ler.** Porto Alegre: Mediação, 2005. 176 p.
- REIS, G. Conquista: que cidade é essa. **A Tarde**, Salvador, 11/05/2010. P. A2
- RIBEIRO, L. L. Do Ensino Supletivo a Educação de Jovens e Adultos. In: MACIEL, V. de A. (org.). **Educação de jovens e adultos.** Caderno pedagógico. Florianópolis: DIOESC, 2014. 134p. Capítulo 2, p.45-86.
- RIBEIRO, M. (Coord.). **Educação de jovens e adultos: proposta curricular para o 1º segmento do ensino fundamental** São Paulo: Ação Educativa; Brasília: MEC, 1997. Disponível em:<
<http://www.acaoeducativa.org.br/downloads/parte1.pdf>>.
Acesso em: 14 de maio de 2014.
- SANT'ANNA, S. M. L. **A educação de jovens e adultos: uma perspectiva histórica.** Disponível em:
<http://www.pead.faced.ufrgs.br/sites/publico/eixo7/eja/contextualizacao_historica_da_EJA_sitamara.pdf>.
Acesso em: 14 de maio de 2010.
- SCHNORR, G. M. **Histórico e Políticas de Educação de Jovens e Adultos.** 2005. Disponível em:<www.app.com.br/portalapp/uploads/opinião/EJA.ppt> Acesso em: 14 de maio de 2014.
- SCORTEGAGNA, P. A. **Análise histórica da Educação de Jovens e Adultos no Brasil.** Disponível em:<http://www.histedbr.fe.unicamp.br/acer_histedbr/jornada/jornada6/trabalhos/1079/1079.pdf>. Acesso em: 14 de maio de 2014.
- SCORTEGAGNA, P. A. OLIVEIRA. **Educação de jovens e adultos no Brasil: uma análise histórico-crítica.** Disponível em:<
<http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2006/anais>

Evento/docs/CI-099-TC.pdf>. Acesso em: 14 de maio de 2014.

SILVA, I. C. G. da.; FARIAS, V. L. C. de. Os alunos do PREJA no IFRN Câmpus Currais Novos como usuários do serviços de empréstimos da biblioteca. **Holos**, 2009, 25, v. 3, p.191-200. Disponível em:<

<http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/254/267>>. Acesso em: 20 de nov. 2014

SILVA, M.; INVERNIZZI, N. Qual educação para os trabalhadores no governo do Partido dos Trabalhadores? A Educação profissional após o Decreto 5154/2004. **Trabalho e Educação**, v. 17, nº 3, set/dez, 2008.

SILVA, R. J. da. Biblioteca escolar: organização e funcionamento. In: SOUZA, R. J. de.(Org.) **Biblioteca escolar e práticas educativas**: o mediador em formação. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2009. p. 115-135.

SILVA, W. C. da. **Miséria da biblioteca escolar**. 2. ed. São Paulo :Cortez, 1994, 119p. (Coleção Questões da nossa época,45).

SOUSA, L. C. S. Biblioteca escolar como suporte informacional no processo ensino e aprendizagem para os alunos do PROEJA. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 19, n. 2, p.224-234, jul./dez., 2014.

SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA. **Estatísticas dos municípios baianos**. Salvador: 2010, SEI. v. 4. 450 p

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2005. 108 p.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: atlas, 1987.

VIEIRA, M. C. **Fundamentos históricos, políticos e sociais da educação de jovens e adultos**: aspectos históricos da educação de jovens e adultos no Brasil. Universidade de Brasília, Brasília, 2004. v. 1

VILELA, Raquel Miranda. **Biblioteca escolar e EJA**: caminhos e descaminhos. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação). Universidade Federal de Minas Gerais, 2009. Disponível em: <www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/.../184>. Acesso em 26 de dez. de 2014.

BIBLIOGRAFIA

CAMPELLO, B. **A função educativa da biblioteca escolar no Brasil: perspectivas para o seu aperfeiçoamento.** Disponível em:<
<http://gebe.eci.ufmg.br/downloads/ENAN054.pdf>>.
Acesso em: 20 de fev. 2013.

FARTES, V; MOREIRA, V. C.(org). **Cem anos de educação profissional no Brasil: história e memória do Instituto Federal da Bahia (1900-2009).** Salvador: EDUFBA, 2009, 194p.

FREIRE, P.; SHOR, I. Medo e ousadia: o cotidiano do professor. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986, 116p.
FURTADO, Cássia. **A biblioteca escolar brasileira no sistema educacional da sociedade da informação.**
Disponível em:
<http://gebe.eci.ufmg.br/downloads/317.pdf>. Acesso em:
20 de mar. 2015.

GADOTTI, M.; ROMAO, J. E. (org.). **Educação de jovens e adultos: teoria, prática e proposta.** 7. Ed. São Paulo: Cortez, 2005, 138p.

LEAL, T. F.; ALBUQUERQUE, E. B. C.(Org.). **Desafios da educação de jovens e adultos: construindo praticas de alfabetização.** Belo Horizonte: Autentica, 2007, 176p.

LIBÂNEO, José Carlos. *Organização e Gestão da Escola. Teoria e Prática*. Goiânia: Alternativa, 2004.

MARTINS FILHO, L. J. **Alfabetização de jovens e adultos**: trajetórias de esperança. Florianópolis: Insular, 2011 112 p.

MARTINS FILHO, L. J. **Tem azeite na botija?: à docência e componente curricular ensino religioso nos anos iniciais do ensino fundamental**. Florianópolis: Ed. da UDESC, 2011 171 p.

MOURA, D. H.. HENRIQUE, A. L. S. História do PROEJA: entre desafios e possibilidades. In: SILVA, A. C. R.; BARACHO, M. das G. **Formação de educadores para o PROEJA**: intervir para integrar. Natal: CEFET-RN, 2007, 200p. p. 20-41.

NASCIMENTO, M. de C. **Práticas administrativas e pedagógicas na implementação do PROEJA na EFAJT**: discurso e realidade. 169f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade de Brasília, 2009. Disponível em: <<http://repositorio.unb.br/handle/10482/4690>>. Acesso em 26 de dez. de 2013.

ROMÃO, L. M. S. (Org.). **Sentidos da Biblioteca escolar**. São Carlos: Alfabeta, 2008, 165p.

SACRISTÁN, J. G. **A educação que ainda é possível**: ensino sobre uma cultura para a educação. Porto Alegre: Artmed, 2007, 198p.

UNESCO. **Relatório global sobre aprendizagem e educação de adultos**. Brasília: Unesco, 2010, 156p.

VASCONCELLOS, C. S. *Coordenação do trabalho pedagógico: do projeto político--pedagógico ao cotidiano da sala de aula*. 8. ed. São Paulo: Libertad, 2007. 213 p.